



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



PPGG

GEOGRAFIA DA VELHICE NA ÁREA URBANA DE BARREIRINHA-AM: CENÁRIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

JULIANA DE SOUZA SOARES

MANAUS - AM

2024

JULIANA DE SOUZA SOARES

**GEOGRAFIA DA VELHICE NA ÁREA URBANA DE
BARREIRINHA-AM: CENÁRIOS E POLÍTICAS
PÚBLICAS**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGEOG/UFAM, como requisito final para obtenção de título de Mestrado. Área de concentração: Espaço, Território e Cultura na Amazônia.

Linha de Pesquisa: Espaço, Território e Cultura na Amazônia

Orientador: Prof. Dr. Nelcione José de Souza Araújo

MANAUS - AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S676g Soares, Juliana de Souza
Geografia da velhice na área urbana de Barreirinha-AM : cenários e políticas públicas / Juliana de Souza Soares. 2024
143 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Nelcionei José de Souza Araújo
Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Geografia . 2. Barreirinha. 3. Velhice. 4. Pessoa Idosa. I. Araújo, Nelcionei José de Souza. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

Dedico esta dissertação primeiramente a Deus, à minha mãe Divina que foi o meu maior apoio ao longo dos meus estudos, e a meu pai Jadson que me deu assistência nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por tudo o que se tem realizado em minha vida, me dando forças, ânimo para não desistir dos meus sonhos, permitindo alcançar uma etapa importante em minha vida;

Ao meu orientador, prof. Dr. Nelcionei, pelos acompanhamentos constantes e ensinamentos importantes para a minha vida acadêmica. Seu incentivo possibilitou explorar novas perspectivas dentro da geografia como a geografia da saúde e a gerontogeografia.

A minha família e em especial minha mãe Divina, seu apoio e paciência foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Compreendeu minhas ausências familiares devido a dedicação aos estudos e me incentivou a perseguir meus objetivos.

Ao Bruno, meu amigo e companheiro de toda vida que a Geografia me deu. Quando os estudos se tornaram mais desafiadores ao ponto de desistir, foi um pilar de apoio através de palavras de apoio e de estímulo. Obrigada pelo seu companheirismo em todos os momentos da pesquisa;

A Jessica, pelas histórias compartilhadas, pelos debates, leituras e momentos de aprendizado, obrigada por toda a contribuição dada. Aos meus colegas de mestrado que compartilharam a mesma orientação, Cipriano, Ícaro, Danglares e Igor, no qual agradeço pelas conversas e risadas em meio as tensões.

Ao Nico e Sofia, meus melhores amigos de quatro patas que estiveram presentes durante a minha jornada no mestrado, trazendo leveza aos dias mais pesados e estressantes por meio de brincadeiras e com os olhares reconfortantes renovando minhas energias para prosseguir nos estudos.

Aos moradores da sede de Barreirinha, principalmente as 24 pessoas idosas pela disponibilidade durante as entrevistas, sendo grata pelas longas conversas e também a oportunidade em ouvir as histórias de cada um. Ao CRAS e CREAS de Barreirinha, pela permissão e aquisição de dados, sendo possível assim o desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores do departamento, pela dedicação e empenho durante as aulas no mestrado, no qual contribuíram direta e indiretamente na realização da pesquisa. Ao curso de Geografia, pelos trabalhos incansáveis para um mundo melhor.

À FAPEAM pela bolsa de estudos, que possibilitaram a ida até o município de Barreirinha. À Universidade Federal do Amazonas, por permitir fazer o curso de Geografia, sendo um ambiente de conhecimentos e experiências.

SOARES, Juliana de Souza. **Geografia da velhice na área urbana de Barreirinha-AM: cenários e políticas públicas**. 2024. 143f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

RESUMO: Estudos acerca da estrutura etária mundial demonstram o aumento da população idosa de forma crescente e acentuada e, que surgem também diversos desafios a serem trabalhados na sociedade. Ressalta-se que a velhice é vivenciada de forma distinta dependendo das configurações espaciais em que o indivíduo se situa, além de peculiaridades socioculturais. A exemplo, os municípios do interior do Amazonas, como é o caso de Barreirinha, têm seu modo de vida influenciado pela dinâmica fluvial dos rios, que implica em diferentes questões como a saúde, a infraestrutura, geração de renda. O que se entende que Barreirinha vem se expandindo cada vez mais e que o número de pessoas idosas vem aumentando nessas localidades, principalmente na sede municipal, influenciados pelos processos socioeconômicos nesse espaço. Em vista disso, a presente proposta de estudo tem como objetivo geral a análise do cenário atual (2000-2022) da população idosa da sede municipal de Barreirinha-AM. Quanto à metodologia, foram utilizados dados qualiquantitativos com ênfase no envelhecimento no espaço urbano de Barreirinha. Assim, a parte qualitativa esteve alicerçada a entrevistas semiestruturadas com os sujeitos sociais (profissionais e pessoas idosas) para análise da realidade. A parte quantitativa trabalhou com levantamento de dados secundários acerca de Barreirinha, com enfoque no público pessoa idosa, por meio de bases de dados oficiais como, sites governamentais e institucionais sobre a saúde e, dados populacionais acompanhado de dados censitários da área urbana. Os resultados mostram que apesar de que a sede municipal de Barreirinha esteja se expandindo e se desenvolvendo cada vez mais, é perceptível a desigualdade espacial presente, com pessoas idosas enfrentando dificuldades que o espaço impõe no seu cotidiano. Foi possível notar que os 24 indivíduos entrevistados advêm de um histórico de lutas e que lidam atualmente com baixa renda, comorbidades surgidas em decorrência do trabalho árduo enquanto jovens, além da ausência efetiva de políticas públicas que abrangem a toda a população idosa. Esses problemas se mostram ainda mais evidentes durante o período de cheia dos rios, manifestando a deficiência de infraestrutura, reduzindo a mobilidade de idosos e idosas, estando sujeitas a ficarem em suas residências ou indo para abrigos em casos mais graves. Notou-se que os bairros periféricos, local de moradia da maioria das pessoas idosas, não possuem acesso igualitário aos seus direitos, sendo esquecidos pelo poder público. É preciso que haja ações que combatam essa desigualdade, tendo em vista que a população idosa vem crescendo de forma acentuada em uma cidade considerada jovem. Ademais, é pertinente que o estudo do envelhecimento e da velhice seja mais discutido a partir dos estudos da geografia, para entender as pequenas cidades em meio as mudanças na transição demográfica que culminam no envelhecimento humano.

Palavra-Chave: Geografia; Barreirinha; Velhice; Pessoa idosa

LISTA DE SIGLAS

ADH	Atlas de Desenvolvimento Humano
ANTAQ	Agência Nacional de Transportes Aquaviários
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CEI	Conselho Estadual da Pessoa Idosa
CECI	Centro de Convivência do Pessoa idosa
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
FAPEAM	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
FUNATI	Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade
FVS	Fundação de Vigilância Sanitária do Amazonas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAIF	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
PAEFI	Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PARFOR	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PEI	Política Estadual da Pessoa Idosa
PNI	Política Nacional da Pessoa Idosa
SEAS	Secretaria de Estado de Assistência Social
SEMAS	Secretaria Municipal de Assistência Social
SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização da área de estudo	21
Figura 2. Ramos pertinentes a gerontologia geográfica	25
Figura 3. Quantitativo populacional de pessoas idosas em 2022	53
Figura 4. Limites da Amazônia Internacional e Legal.....	62
Figura 5. Terras Indígenas na Amazônia Legal.....	66
Figura 6. Territórios quilombolas na Amazônia Legal.....	69
Figura 7. Comunidades ribeirinhas às margens do Paraná do Ramos	72
Figura 8. Pessoa idosa dirigindo uma rabetá.....	73
Figura 9. Pessoa idosa tomando banho junto com as crianças da família.....	73
Figura 10. Número de pessoas idosas por município no Amazonas (2022) ...	78
Figura 11. Sede da FUNATI em Manaus	87
Figura 12. Pessoas idosas no seu comércio informal.....	95
Figura 13. Banco de empréstimo consignado.....	96
Figura 14. Ruas com o solo ainda exposto.....	101
Figura 15. Pessoas idosas andando de bicicleta/ tricicletas	105
Figura 16. Antiga e atual sede municipal de Barreirinha.....	109
Figura 17. Paróquia de Nossa Senhora do Bom Socorro	111
Figura 18. Pessoas idosas passando o tempo em frente as suas casas	113
Figura 19. Localização das pessoas idosas entrevistadas	115
Figura 20. Bairro de Barreirinha - Centro.....	116
Figura 21. Bairro de Barreirinha – Ulisses Guimarães.....	116
Figura 22. Lixeira situada no bairro	116
Figura 23. Ruas tomadas por ponte de madeira durante a cheia	117
Figura 24. Atividades desenvolvidas junto às pessoas idosas pelo CREAS na área rural	121
Figura 25. Terreno onde será construído o Centro de Convivência do Pessoa idoso	122
Figura 26. Programa Tratando em Casa	123
Figura 27. Atendimento na zona rural e urbana do Tratando em Casa	124

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. População do município de Barreirinha – AM dividido por áreas....	22
Gráfico 2. População mundial no período de 1940-2100 (60+)	48
Gráfico 3. Pirâmide etária mundial nos anos de 1950, 2022, 2047 e 2101	49
Gráfico 4. Expectativa de vida da população brasileira de 1940 a 2022.....	52
Gráfico 5. Crescimento populacional no Amazonas	76
Gráfico 6: Evolução da pirâmide etária do Amazonas (2000, 2010 e 2022) ...	77
Gráfico 7. População idosa por domicílio no Amazonas (2000-2010).....	80
Gráfico 8. Covid – 19 no Amazonas	81
Gráfico 9. Evolução da pirâmide demográfica de Barreirinha.....	90
Gráfico 10. Situação econômica dos entrevistados	94
Gráfico 11. Grau de escolaridade dos entrevistados	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Diferenciação das idades da vida	39
Quadro 2. Características da transição demográfica	44
Quadro 3. Local de origem dos entrevistados	107
Quadro 4. Linha do tempo do ordenamento territorial de Barreirinha	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Municípios com Centros de Convivência da Família e/ou da Pessoa Idosa	86
Tabela 2. Número de pessoas idosas entrevistadas por inicial, idade e sexo	91
Tabela 3. Estado civil e nº de filhos das pessoas idosas entrevistadas.....	92
Tabela 4. Problemas de saúde dos entrevistados.....	100
Tabela 5. Casos de Covid-19 em pessoas idosas no município de Barreirinha	102
Tabela 6. Principais atividades físicas realizadas pelos entrevistados	105

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
METODOLOGIA.....	18
Procedimentos Metodológicos	19
Aspectos gerais da área de estudo.....	20
1. A GEOGRAFIA DA VELHICE: CENÁRIOS TEÓRICOS DO ENVELHECER NO ESPAÇO URBANO	24
1.1. Discussões do envelhecimento no âmbito da geografia.....	24
1.1.1. A preocupação da geografia no entendimento da variável populacional sobre o espaço	27
1.1.2. Implicações da velhice no espaço urbano	32
1.2. Considerações sobre o envelhecer humano.....	37
1.2.1. O papel da pessoa idosa e as diversas perspectivas da velhice ao longo dos tempos	40
1.2.2. Determinantes do envelhecimento populacional	43
1.3. A velhice no século XXI	47
1.3.1. O processo de envelhecimento no Brasil e seus impactos	51
1.3.2. Direitos e políticas voltadas à pessoa idosa	56
2 RETRATOS DA PESSOA IDOSA NA AMAZÔNIA: SABERES E MODO DE VIDA NO ESPAÇO AMAZÔNICO.....	61
2.1. Aspectos vividos pela pessoa idosa na região amazônica.....	61
2.2. A pessoa idosa no contexto amazônico.....	64
2.2.1. Pessoa idosa indígena.....	65
2.2.2. Pessoa idosa quilombola	68
2.2.3. Pessoa idosa ribeirinha	72
2.3. Caracterização do envelhecimento populacional no Amazonas	75

2.3.1. Intensificação do envelhecimento no Amazonas e as mudanças sociais e de saúde em meio a pandemia de Covid-19.....	78
2.3.2. Políticas de atenção à pessoa idosa no Amazonas.....	83
3. A ESPACIALIDADE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA – AM	89
3.1. Caracterização da pessoa idosa barreirinhense	89
3.1.1. Perfil socioeconômico dos entrevistados.....	90
3.1.2. Condições de saúde e qualidade de vida.....	100
3.2. A produção do espaço urbano na sede de Barreirinha e sua relação com a população idosa	106
3.2.1 A velhice vivida em meio ao dinamismo sazonal de Barreirinha.....	112
3.3. Programa e serviços de assistências as pessoas idosas	119
REFERÊNCIAS	127
ANEXO 1 - CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS ÓRGÃOS INSTITUCIONAIS.....	137
ANEXO 2 - CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS ENTREVISTADOS.....	138
ANEXO 3 – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS FEITAS EM CAMPO.....	139

INTRODUÇÃO

Estudos acerca da estrutura etária mundial demonstram que o processo de envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acelerada. No Brasil, essa assertiva é elucidada pelo censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual visa levantar dados da população brasileira a cada dez anos.

O último censo do ano de 2022 indicou que as pessoas idosas representam 15,8% da população brasileira e a estimativa é que até 2060 o Brasil alcance 58,2 milhões de pessoas com mais de 60 anos (IBGE, 2023). Esse aumento gradativo foi em razão da diminuição das taxas de mortalidade e natalidade e também, do desenvolvimento de diversos aspectos importantes para a vida em sociedade, resultando num aumento da expectativa de vida. Um exemplo a ser citado é o avanço da medicina através dos tratamentos para doenças e campanhas de prevenção no âmbito da saúde que permitiram o alcance da longevidade (Rodrigues; Rauth; Terra, 2016).

No campo da ciência geográfica, o envelhecimento inicialmente se aproximou dos estudos da geografia da população como parte dos elementos que compõem a dinâmica populacional no que diz respeito às taxas de natalidade, mortalidade e migração. E foi assim, por muitos anos até que surgissem novas perspectivas para incluir o tema como um fenômeno importante a ser compreendido nas pesquisas da geografia. Nóbrega (2017, p. 52) enfatiza:

[...] o envelhecimento não está atrelado somente à demografia, mas também a fenômenos que são condizentes à reprodução do espaço urbano” como condições de moradia, serviços de saúde e assistenciais, que são parte do contexto da vida cotidiana dos velhos no espaço geográfico.

Com o aumento da população idosa, esses espaços vão sofrendo modificações, já que a cada dia ela ocupa cada vez mais o papel na organização da cidade. É necessário que o espaço habitado por elas tenha infraestrutura adequada, como elas estejam inseridas políticas públicas para o exercício da cidadania da pessoa idosa na sociedade. Há ainda os desafios econômicos como a diminuição da força de trabalho ativo e o aumento de custos da

previdência, além das demandas de saúde com a necessidade de cuidados médicos e gerontológico.

Paschoal (2000) evidencia que as pessoas idosas são pessoas com possibilidades menores de uma vida digna, dada não apenas a imagem social da velhice, mas também pela situação objetiva de aposentadoria insuficiente, analfabetismo, oportunidades negadas, desqualificação tecnológica, exclusão social. Há a ausência da valorização para a população idosa, considerando a contribuição dada ao longo da vida para a sociedade e, que deveriam ter o seu reconhecimento através do alcance de uma boa velhice.

Levando essa discussão para a Amazônia, é importante destacar a diversidade de povos que vivem na região, como os ribeirinhos. Eles possuem uma ligação direta com a natureza, principalmente com os rios, e possuem uma herança histórica de miscigenação e cultura, onde resulta em um modo de vida influenciado pelo regime hidrológico. Trazendo essa perspectiva da pessoa idosa ribeirinha, a mesma enfrenta a fase da velhice de forma diferenciada devido a diversos fatores inerentes no cotidiano vivido.

Compreende-se ainda que o Amazonas, um dos estados que compõem a região amazônica, possui uma concentração menor de pessoas idosas, sendo apenas 9,05% da população total amazonense. No caso, foram contabilizadas 356.982 daqueles que possuem 60 anos ou mais conforme o censo de 2022 (IBGE, 2023), mas que demonstra que essa faixa etária vem tendo um crescimento, já que no censo de 2010 indicava 210.173, com um aumento de 69,8% nesse intervalo de tempo.

Entretanto, existem inúmeros desafios a serem enfrentados que impossibilitam a pessoa idosa a ter uma qualidade de vida íntegra e estejam sujeitos a vulnerabilidades, sendo uma delas a falta de infraestrutura apropriada. Em muitos municípios do interior, principalmente os que vivem sob condições da dinâmica sazonal dos rios, sofrem pela deficiência em questões de serviços básicos para a disposição dos habitantes, como a saúde. Em áreas rurais, que geralmente são mais afastadas de sedes, tem-se o deslocamento para as áreas mais centrais com a busca de atendimentos, já que estas muitas vezes carecem de serviços e que tem a assistência realizada por meio de embarcações especializadas.

Em Barreirinha, município localizado no interior do Estado do Amazonas que vive com a dinamicidade da subida e descida do rio Andirá e Paraná do Ramos, vê-se anualmente os impactos que a cheia pode causar na população a partir de problemas estruturais nas diversas atividades que o município de Barreirinha sedia. Beltrão (2021) aponta que, tanto a população da sede quanto as comunidades em área rural de Barreirinha enfrentam adversidades durante as cheias, mas que não abandonam o seu lugar e continuam seu convívio social e econômico.

Sendo assim, tem-se uma preocupação com a ocupação das pessoas idosas no espaço, bem como os desafios a serem enfrentados por elas e as experiências que já passaram ao longo da vida. Gomes et al. (2016) enfatizam que os estudos sobre o envelhecimento são mais voltados aos centros urbanos e as investigações sobre as condições de saúde de populações amazônicas ainda são insipientes, não sendo observadas em cidades interioranas. A carência de estudos sobre pessoas idosas amazônicas e percepção da velhice e do envelhecimento ainda representa uma lacuna na literatura, pois “[...] pouco se conhece sobre a velhice nesse contexto tipicamente amazônico, o que imprime uma importante curiosidade científica” (Nascimento et al., 2016, p. 431).

No meio dessas discussões sobre o envelhecimento em áreas mais remotas/distantes na Amazônia, surgem alguns questionamentos sobre esse assunto no município de Barreirinha: Quais as implicações do envelhecimento no espaço urbano de Barreirinha? Quais são os serviços à disposição da pessoa idosa? Será que as legislações pertinentes estão sendo cumpridas? Quais as condições de saúde das pessoas idosas? Quais fatores que influenciam a capacidade funcional deles/delas?

Dada a importância do assunto do envelhecimento populacional, a pesquisa tem como objetivo principal analisar o cenário atual (2000-2022) da população idosa da sede municipal de Barreirinha-AM. Alinhado ao principal, tem-se como objetivos específicos: a) descrever as políticas públicas voltadas a pessoa idosa no Brasil e no Amazonas; b) averiguar a situação socioeconômica, familiar e de saúde das pessoas idosas situados na sede municipal e; c) identificar a infraestrutura urbana de apoio às pessoas idosas da área urbana de Barreirinha.

Tendo em vista de que o modo de vida da população dos interiores do Amazonas é bastante peculiar, tendo uma mistura de rural e urbano, isso também evidencia a vivência da velhice em Barreirinha, em que depende do contexto em que o indivíduo vive. Salienta-se que a pesquisa está alçada em projetos de Iniciação Científica e de Trabalho de Conclusão de Cursos *vide* Soares (2019) com relação ao município de Barreirinha, onde o cerne era voltado ao cenário socioambiental. Isso porque também são condições que contribuem para o envelhecimento da população no que se refere as capacidades funcionais da pessoa idosa. Por conta da proximidade com a área de estudo, entende-se que o estudo do envelhecimento pode ser um diferencial nos estudos da geografia na Amazônia, com ênfase a velhice dos barreirinhenses.

Conforme Nóbrega (2020), os debates acerca do envelhecimento e da velhice se apresentam como urgência no pensamento contemporâneo, principalmente na geografia, para dialogar em um universo mais amplo que o demográfico. Ou seja, a geografia possui um papel fundamental nessa temática, principalmente em aspectos que envolvam o espaço geográfico e, analisar as pessoas idosas como sujeitos sociais e não somente como uma variável populacional.

Com base nas discussões, a dissertação foi organizada e desenvolvida em três capítulos constituídos de itens e subitens. O primeiro capítulo tem como título “A geografia da velhice: cenários teóricos do envelhecer no espaço urbano”, sendo relativo a uma reflexão teórica e também crítica sobre a posição da geografia na discussão da velhice e do envelhecimento. O segundo capítulo, intitulado “Retratos da pessoa idosa na Amazônia: saberes e modo de vida no espaço amazônico”, apresenta uma abordagem sobre a velhice na Amazônia, com a ênfase dada aos diferentes povos que vivem na região. Por último, o terceiro capítulo “A espacialidade da pessoa idosa no município de Barreirinha-AM” é relativo à área de estudo e a população idosa que reside na sede municipal.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, é importante salientar os métodos e as técnicas utilizadas, de modo a sistematizar e traçar os principais caminhos a

serem seguidos na pesquisa. Com isso, a metodologia adotada está pautada no cruzamento de dados mistos (qualitativos e quantitativos), com fins para análise da problematização da pesquisa. Minayo (2002) enfatiza que ambos – quantitativo e qualitativo – se complementam e excluem qualquer dicotomia que exista entre eles.

Contudo, entre os dois, o eixo principal para a pesquisa foi a abordagem qualitativa. Ela está alicerçada a entrevistas semiestruturadas com os sujeitos sociais (profissionais e pessoa idosas) para análise da realidade, sobre os aspectos sociais, ambientais, culturais, educacionais voltados a terceira idade. A parte quantitativa corresponde ao levantamento de dados secundários acerca de Barreirinha, com enfoque no público de pessoas idosas, por meio de bases oficiais como sites governamentais e institucionais sobre a saúde e dados populacionais, e mapeamento quanto à área urbana de Barreirinha, levando-se em conta os dados do censo de 2000, 2010 e 2022.

Além disso, a pesquisa tratar-se-á de um estudo exploratório para observar a assistência a pessoa idosa em Barreirinha, tendo em vista que há poucos estudos sobre a temática na localidade, principalmente no interior do Amazonas. Para a realização da pesquisa, teve-se um diálogo entre o levantamento bibliográfico, documental, levantamento de dados e a pesquisa em campo. Ressalta-se a utilização da idade de 60 anos ou mais, estabelecida pela lei n.º 10.741 que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, para a escolha dos indivíduos entrevistados.

Procedimentos Metodológicos

1ª Etapa: O primeiro passo foi a pesquisa bibliográfica, de materiais já escritos sobre a temática, realizada por meio de análise e fichamento crítico de livros, artigos, teses e dissertações, assim também da pesquisa documental, especialmente instrumentos normativos de órgãos oficiais, como legislações sobre a pessoa idosa. A pesquisa bibliográfica não é somente para a reprodução de um determinado assunto, mas ela propicia na discussão de um tema chegando a novas conclusões (Lakatos; Marconi, 2003).

2ª Etapa: O segundo passo foi a obtenção de dados secundários, para informações sobre o envelhecimento populacional e dados sobre o município de

Barreirinha, a serem extraídos em bases como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com os censos de 2000, 2010 e 2022; Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH), site da prefeitura de Barreirinha e órgãos municipais pertinentes ao assunto discutido na dissertação.

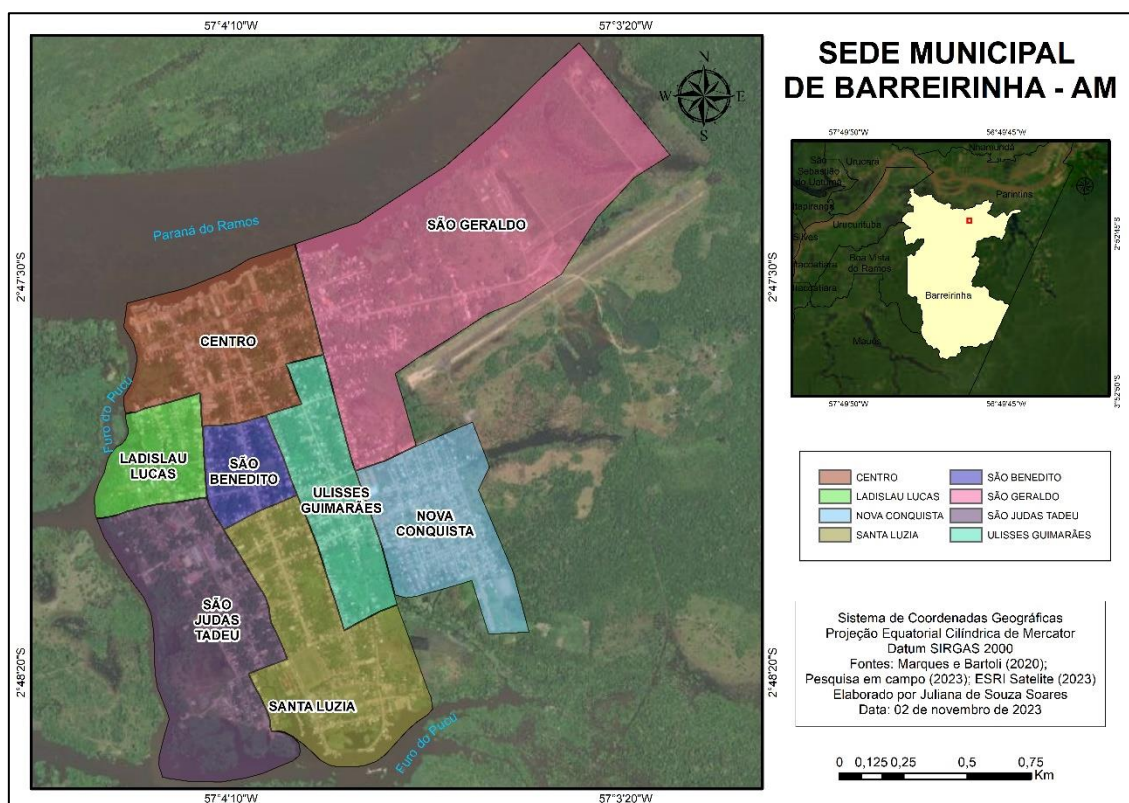
3ª Etapa: Deu-se por meio do levantamento de dados primários e a pesquisa de campo no município de Barreirinha. Sendo realizado inicialmente o pré-campo para o primeiro contato e solicitação de dados referentes a assistência a pessoa idosa. Assim, foram feitas entrevistas semiestruturadas com aplicação de formulários e com órgãos competentes, além dos registros do local a partir de fotografias para caracterização. Foram escolhidas 24 pessoas idosas que residem nos bairros de Barreirinha, no qual tinha inicialmente a ideia de dividir 04 pessoas em cada bairro, mas devido à dificuldade de disponibilidade, optou-se pela escolha livre dos entrevistados. No caso, a seleção ocorreu com o aceite de pessoas que estavam sentadas em frente as suas residências e que concordaram participar da entrevista, pedindo-lhes autorização para registro fotográfico e gravação feita por telefone celular.

4ª Etapa: Após a pesquisa de campo, foi feita a análise e a interpretação dos dados coletados em Barreirinha, para poder atingir os objetivos propostos na pesquisa. A análise e a interpretação desenvolvem-se a partir das evidências observadas, consoante a metodologia, com relações feitas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador (Prodanov; Freitas, 2013). Ademais, também foram utilizadas figuras para a representação dos dados, como mapas, gráficos, desenhos, entre outros.

Aspectos gerais da área de estudo

O lócus da pesquisa foi a sede municipal de Barreirinha (Figura 1), situado no interior do Estado do Amazonas, sendo pertencente à Mesorregião Centro Amazonense e à Microrregião de Parintins. Com uma área de 5.751,765km², têm-se municípios como Parintins, Boa Vista do Ramos, Urucurituba, Maués e o estado do Pará como seus limites territoriais (IBGE, 2010).

Figura 1. Localização da área de estudo



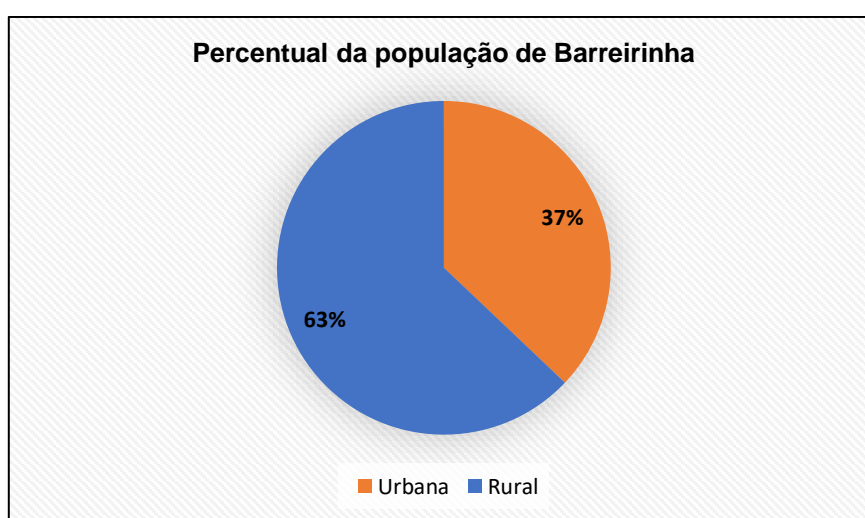
Fonte: Organizado pela autora, com base em Marques e Bartoli (2020); Pesquisa em campo (2023); ESRI Satélite (2023).

No que se refere a sede municipal, ela possui 5 bairros conforme os dados do IBGE: Centro, São Judas Tadeu, São Benedito, Urbano Novo e São Benedito. No entanto, há uma grande divergência quanto a isso, pois in loco, há mais bairros já criados e possuem outros nomes diferentes dos dados ofertados pelo IBGE. Como mostra a figura acima, a sede municipal é dividida em 8 bairros, sendo Centro, São Geraldo, Ladislau Lucas, São Judas, São Benedito, Ulisses Guimarães, Santa Luzia e Nova Conquista. No caso, foi feita a preferência dos bairros citados pelos moradores e delimitado nos estudos de Marques e Bartoli (2020), para uma melhor amplitude do estudo, já que esses bairros também são delimitados pela própria prefeitura do município de Barreirinha.

Em relação aos aspectos socioeconômicos, a população barreirinhense está contabilizada em 31.065 pessoas conforme o censo de 2022 (IBGE, 2023), o que indica um aumento de 13% da população atual para o censo de 2010. Apesar de haver uma expansão urbana no município, o censo demonstra que o

percentual que pessoas que moram em área rural (54,16%) é ainda maior dos que moram em área urbana num percentual de 32,18%. As idades variam de 15 a 64 anos, o que mostra que a população é predominantemente jovem. O percentual de pessoas é maior na área rural do que em área urbana, o que significa que Barreirinha ainda é um município em que o processo de urbanização está caminhando de forma lenta com apenas 11,34 km² de área urbanizada (IBGE, 2010), como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1. População do município de Barreirinha – AM dividido por áreas



Fonte: Organizado pela autora, com base nos dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

O PIB Per Capita de Barreirinha, no ano de 2019, era de R\$ 8.724,81, sendo o 36º no ranking dos municípios do Amazonas. As atividades econômicas estão organizadas na pecuária, agricultura, sendo que na sede municipal destaca-se a prestação de serviços em comércios de varejo e atacado. A área comercial se concentra principalmente na rua Laureano Tavares com a presença de mercadinhos, feira, lojas de vestuários, eletrônicos, serviços bancários.

A “Princesinha do Andirá” como é conhecida Barreirinha, não possui acesso por meio terrestre, tendo como principal via de acesso o modal fluvial, por meio de barcos e lanchas expresso que atracam no porto principal da cidade. Por ser uma área pequena, os principais meios de transporte utilizados na sede de Barreirinha são motocicletas, bicicletas e os triciclos, sendo estes utilizados frequentemente pela população local e pessoas que chegam em embarcação.

Sobre seus aspectos físicos, Barreirinha é considerada uma cidade de várzea, já que impactada pela dinamicidade fluvial. Seu principal rio é o Andirá, conhecido pelas suas águas esverdeadas e um dos principais afluentes da bacia amazônica. Conforme Beltrão (2021), o município está assentado sob a planície amazônica aluvial, em que a característica principal é a inundação periódica em áreas que estão próximas às margens dos rios e de altitude inferior a 30 metros, o que é o caso de Barreirinha.

O clima predominante é do tipo quente e úmido das florestas equatoriais, sendo característico por ser chuvoso, com maior índice pluviométrico no período de dezembro a maio (Nava *et al.*, 1998). Conforme a Prefeitura de Barreirinha (2023), o período de cheia é caracterizado pela ocorrência de chuvas frequentes durante os meses de dezembro a julho, enquanto no período de seca há uma redução de chuvas nos meses de julho a novembro.

CAPÍTULO I

1. A GEOGRAFIA DA VELHICE: CENÁRIOS TEÓRICOS DO ENVELHECER NO ESPAÇO URBANO

“Para compreender a realidade e a significação da velhice, é, portanto, indispensável examinar o lugar que é destinado aos velhos, que representação se faz deles em diferentes tempos, em diferentes lugares” (Simone de Beauvoir, 2018)

O presente capítulo tem como objetivo instigar uma reflexão teórico-crítica aproximando os conceitos voltados ao envelhecimento à ciência geográfica, considerando o espaço como uma categoria de análise para compreender o sujeito velho e sua posição na sociedade. Para tanto, foi necessário traçar um caminho epistemológico, que vai desde os primeiros teóricos que se preocuparam com a variável populacional, até o momento com os estudos desenvolvidos sobre essa temática do envelhecimento e da velhice.

1.1 Discussões do envelhecimento no âmbito da geografia

Os principais estudos e pesquisas acerca do envelhecimento são provenientes de áreas de conhecimento como a geriatria¹ e a gerontologia². No entanto, esse estudo ainda se faz restrito no campo da geografia, sendo um tema muitas vezes ou sempre limitado aos estudos da demografia. A geografia enquanto ciência, tem como objeto de estudo a relação da sociedade e natureza e, procura compreender a dinâmica do espaço, decorrente da interação da sociedade (Côrrea, 2000).

O envelhecimento sendo um processo heterogêneo que se apresenta de forma diferente em cada contexto histórico e social (Neri, 2013), se encontra em meio a discussões postas na sociedade contemporânea já que muitos países como o Brasil, não se prepararam para uma população mais envelhecida. Por isso, é importante entender as dimensões geográficas e espaciais em relação ao

¹ Especialidade da medicina que analisa e providencia o tratamento a doenças do envelhecimento

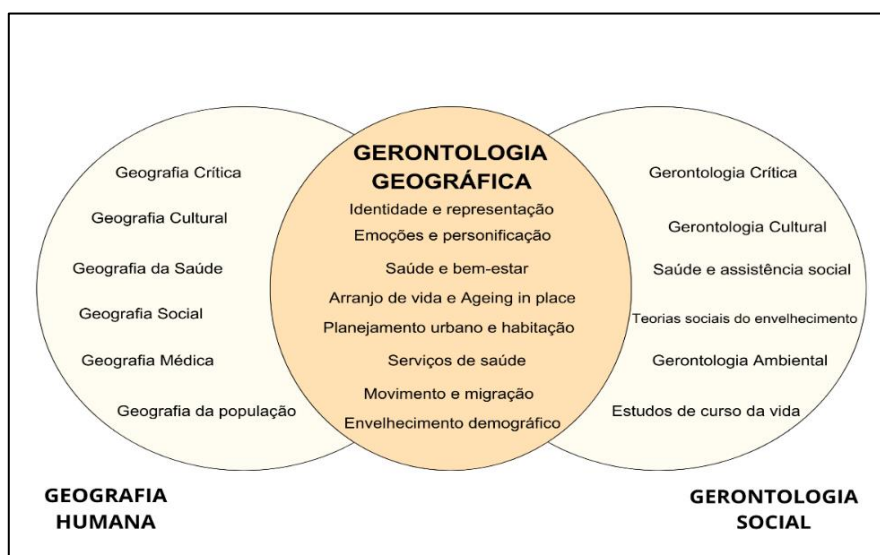
² Ciência que se dedica ao estudo dos fenômenos ou processos fisiológicos, sociais e psicológicos ligados ao envelhecimento do ser humano

envelhecimento, no que se refere as mudanças no meio físico e social levando-se em conta a heterogeneidade da população idosa.

Nóbrega (2017) em suas análises sobre a geografia do envelhecimento, aponta que os primeiros estudos foram iniciados no século XX em alguns países que viam mudanças na pirâmide etária apontando para um aumento da expectativa de vida. O autor enfatiza que a geografia pode ajudar no entendimento das transformações na composição da população, principalmente nas implicações do envelhecimento humano nos espaços urbanos. Conforme seus estudos, o envelhecimento apareceu nos estudos da geografia de forma tardia, vinculada aos estudos populacionais, mas sem muitas considerações sobre o assunto.

É a partir de 1950 que estudos e pesquisas sobre o movimento populacional e migrações, tanto no continente europeu quanto nos Estados Unidos, acabam associando o envelhecimento como um componente importante a ser estudado (Nóbrega, 2020). Diante disso, o envelhecimento surge sob a junção da geografia e da gerontologia social, que buscava compreender as relações entre o espaço e a pessoa idosa, bem como as consequências de uma desigualdade social que impactava na qualidade de vida da população mais idosa. Skinner, Cloutier e Andrews (2015) apontam os ramos que influenciam na criação desse subtema da geografia (Figura 2).

Figura 2. Ramos pertinentes a gerontologia geográfica



Fonte: Adaptado pela autora, com base em Skinner, Cloutier e Andrews (2015).

A área de estudo que relaciona o envelhecimento e a geografia, é chamado de gerontologia geográfica ou geografia do envelhecimento, sendo este último o mais comum a ser utilizado. Pelo escopo do autor, a geografia humana detém maior influência na gênese da subárea devido ao envelhecimento populacional, mas que se sobressai ao aspecto demográfico e dá ênfase ao aspecto social. No caso, pôde-se investigar como o processo de envelhecimento e a fase da velhice são influenciadas por diferentes elementos inerentes à geografia, como a distribuição demográfica, o acesso a serviços de saúde e a moradia, e também o planejamento urbano e rural.

No Brasil, existem poucos trabalhos da geografia voltados a essa perspectiva, mesmo este sendo um tema emergente considerando a atual situação do povo brasileiro. O estudo mais amplo que se tem atualmente, vem do geógrafo brasileiro Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega que fez um esforço teórico sobre o surgimento da geografia do envelhecimento e seu delineamento na área geográfica. Nóbrega (2020) aponta que o envelhecimento não assumiu condição de centralidade nos estudos da geografia no Brasil, apenas em outras áreas do conhecimento, relacionadas à saúde. Há poucos trabalhos que enfoquem o envelhecimento no lado social, foco dos estudos da geografia do envelhecimento, sobrepondo o aspecto demográfico.

Como dito anteriormente, a geografia da população quase nunca conseguiu sair das limitações da demografia, em que muitas análises não conseguem estabelecer a relação da população com o espaço geográfico (Nóbrega, 2020). Tanto que a subárea da geografia ainda estava associada a uma análise cartesiana e positivista, com bases estatísticas sem grandes aprofundamentos nos assuntos que a variável populacional pode propiciar nos estudos geográficos. Damiani (2002) aponta que esse aspecto quantitativo leva a uma imagem superficial do fenômeno social, e como solução, deve-se relacionar os números as qualidades.

Nóbrega (2020) explica que há dois eixos temáticos relacionados a geografia do envelhecimento, sendo: a) os estudos geográficos do envelhecimento demográfico e b) os estudos geográficos das condições dos velhos e sua relação com o meio. Para o presente estudo, foi necessário fazer

uma mesclagem nos dois eixos, com ênfase principalmente no segundo ao tratar do comportamento espacial das pessoas idosas.

Nesse intento, é interessante explicar como a geografia foi mudando sua abordagem de estudo acerca das dinâmicas populacionais, de uma visão malthusiana para uma análise social crítica, tendo em vista as transformações ocorridas no espaço e as correntes teóricas. Assim, dar-se-á ênfase nos teóricos que contribuíram nos estudos populacionais, a serem explicados de forma sucinta.

1.1.1 A preocupação da geografia no entendimento da variável populacional sobre o espaço

É sabido que a primeira vertente da geografia a tratar sobre o tema do envelhecimento, mesmo que de forma não sucinta, foi a geografia da população. Como a questão populacional foi se tornando cada vez mais notória, inicia-se uma atenção maior pelo assunto no campo de estudos da geografia sendo tratada como um recurso sob o viés geográfico. Ressalta-se que os estudos geográficos tiveram como base, os ensaios teóricos de Malthus e Engels na interpretação do espaço a partir da variável populacional (Bomtempo, 2020), já que as áreas das ciências humanas se assemelham nos mesmos fenômenos a serem estudados.

Apesar de que o urbano e o rural são pertinentes para a composição da sociedade, a maioria dos acontecimentos que culminaram no aumento populacional se deu em áreas urbanas, sendo assim o espaço urbano um objeto de estudo dos teóricos populacionais. Carlos (2017) destaca que o que fez haver a criação e desenvolvimento de determinadas regiões foram o processo de acumulação capitalista, no qual a cidade assume o papel do comando do espaço. O que faz com que o urbano e/ou a cidade se mostrem como um campo para diversas áreas, já que há uma relação do urbano com o modo de produção capitalista.

Desde a antiguidade teve-se essa preocupação com a população, mas essa inquietação aumenta durante a segunda metade do século XX, em que houve um crescimento no quantitativo populacional no mundo, principalmente na Europa. Até o século XIX, o mundo não tinha um quantitativo populacional

considerável como atualmente. “Na Inglaterra e demais sociedades precursoras do processo de industrialização, houve inicialmente queda da taxa de mortalidade, com destaque para a taxa de mortalidade infantil, proporcionando explosão demográfica” (Brasil, 2017, p.19). Santos (1989, p.18) complementa que:

A revolução industrial se apresenta como um novo ponto de partida para a urbanização no mundo e, se ela deu origem a uma presença humana cada vez mais importante nas cidades, também contribuiu para a multiplicação do número dessas aglomerações gigantescas que, dentro de seus limites, concentram muitos milhões de habitantes.

No entanto, o crescimento populacional ocorreu de forma desigual, aumentando o nível de desigualdade com a divisão de classes sociais composta pela burguesia e o proletariado. As taxas de natalidade juntamente com a taxa de fertilidade geravam uma grande inquietação aos estudiosos, já que poderia ter um aumento populacional acima do normal. Esse crescimento acelerado preocupou estudiosos e pensadores da época, o qual os fez elaborarem diversas teorias demográficas com o intuito de estudar o ritmo o crescimento demográfico (Bomtempo, 2020).

Uma das teorias foi criada por Thomas Robert Malthus, um economista inglês, denominada de teoria malthusiana. Apresentando de forma simplificada, Malthus relacionava o crescimento populacional a produção de alimentos na Terra. Damiani (2002, p.13) explica que a base da teoria é de que o crescimento da população ocorreria no ritmo geométrico e a dos produtos de subsistência num ritmo aritmético. Por ser advindo de uma escola liberal, Malthus era um pessimista ao se opor à ideia de que o crescimento populacional poderia ter benefícios, o que para ele a miséria seria inevitável por conta do crescimento demográfico.

Sua teoria foi bastante criticada por se basear somente em rendimentos decrescentes, além das várias falhas que mostraram a ineficácia da sua teoria. Malthus não considerou muitos fatores e não conseguiu prever mudanças, como Bomtempo (2020) aponta que seriam importantes no comportamento demográfico mundial: a) Malthus não levou em conta os avanços tecnológicos que propiciariam o aumento da produtividade agrícola; b) Com o processo de urbanização, a população reduz as suas taxas de natalidade; c) A entrada da

mulher no mercado de trabalho; d) Redução das taxas de fertilidade e natalidade; e) Evolução de métodos contraceptivos.

Dos críticos à teoria malthusiana, citam-se aqui os sociólogos Karl Marx e Friedrich Engels, que assumiram uma postura contraposta e propuseram outras explicações acerca do assunto. As ideias de Karl Marx são discordantes ao que Malthus propôs em sua teoria sobre o crescimento demográfico. Polon (2018) expõe que o pensamento marxista entende que a pobreza não é a causa para o aumento da população e sim a produção do sistema capitalista que necessita de mão-de-obra para obtenção de lucros.

Para Marx, a dinâmica populacional está atrelada ao processo de acumulação de capital (Bomtempo, 2020), no qual o desemprego é um dos fatores causadores da pobreza, crise que ocorreu durante a ascensão da teoria malthusiana, já que a renda se concentra na mão de poucas pessoas. E a solução seria a mudança do sistema econômico visando à distribuição de renda de forma igualitária. Corroborando com a visão de Marx, Friedrich Engels escreveu seus trabalhos também direcionando críticas à teoria malthusiana, mesmo que não fosse totalmente vinculado à narrativa populacional.

Tanto Engels quanto Marx argumentavam que cada país possuía uma dinâmica populacional própria e que refletia nas condições de vida do povo. Em sua obra “A classe trabalhadora na Inglaterra”, Engels (2008) se preocupa com a população urbana ao enfatizar que a desigualdade está relacionada a vários fatores, como a exploração trabalhista, infraestrutura precária, falta de alimentos, permanência de pessoas nas cidades e a migração de pessoas estrangeiras, todos sendo consequência do capitalismo materializado na Revolução Industrial.

É a partir das teorias demográficas, principalmente desses três teóricos, que muitos geógrafos se fundamentaram na elaboração dos primeiros estudos da geografia populacional, a concordar ou não com suas proposições. Salienta-se ainda que essa preocupação estava relacionada ao entendimento da distribuição e comportamento da população sobre o espaço, uma das principais categorias de análise da geografia.

Friedrich Ratzel, geógrafo alemão determinista, buscou compreender de que forma o espaço físico-natural influenciava as formas de ocupação no território, escrita em uma de suas obras literárias, a “Antropogeografia” publicada

no ano de 1882. Sua concepção condiz muito com os preceitos dados por Malthus, já que seu conceito de espaço vital é relacionado ao equilíbrio entre a população e os recursos naturais disponíveis (Moraes, 1990). O autor procura mostrar que o Estado deve dispor de recursos naturais no território para fortalecer a sua sociedade e sua existência, assim como uma noção de conquista e posse.

Bomtempo (2020) em suas análises sobre os teóricos que estudaram a população a partir de uma perspectiva geográfica, cita os trabalhos feitos pela geografia regional francesa por meio de Vidal de La Blache e Maximiliano Sorre. Sabe-se que a escola francesa se contrapunha às ideias da escola alemã de Ratzel, pois eram possibilistas e defendiam que o homem pode modificar e influenciar o meio em que vive, a fim de satisfazer as suas necessidades, ao passo de que não precisa depender somente de recursos naturais.

Para tanto, La Blache (Moraes, 2002) criou o conceito de gênero de vida, também voltado à relação entre a população e recursos, mas insere o fato do homem poder transformar o seu meio à sua maneira de viver. Ou seja, o ser humano pode criar modos de agrupamentos sociais como impor regras para manter o equilíbrio, migrar para outros territórios em busca de recursos, fazer aprimoramentos por meio da tecnologia quando a migração for impossibilitada (Moraes, 2002).

Max Sorre também seguiu os mesmos preceitos de La Blache com a conceituação de gênero de vida, mas sob uma perspectiva ecológica ao dizer que este faz parte do ecúmeno³. Ele analisa os modelos de agrupamentos humanos, as áreas de elevada ou baixa densidade populacional, bem como as formas de energia usadas pelas diferentes sociedades e a questão do domínio do espaço (Sorre, 1984). Max Sorre analisa sob a questão da mobilidade e migração, ao apontar quais grupos eram mais propensos a permanecer no território e quais se deslocavam, de modo a entender as dinâmicas espaciais que ocasionavam esse movimento. Devido aos seus trabalhos interdisciplinares, Sorre foi um geógrafo bastante influente no âmbito da geografia humana, ao

³ Ecúmeno é um termo que designa o meio adequado à vida permanente das coletividades humanas em oposição às faixas inabitáveis (anecúmeno). Ver Sorre (1984)

ponto de que fosse referência para muitos autores que estudariam a geografia da população, entre eles Jacqueline Beaujeu-Garnier e Pierre George. Destaca-se os dois geógrafos, pois trouxeram novas metodologias diferentes que a escola francesa propusera, articulando a geografia, economia e a demografia (Bomtempo, 2020).

Pierre George, foi pioneiro em relacionar as três áreas citadas, e buscou analisar outras questões condizentes à dinâmica populacional. Diferente de La Blache que estudou a distribuição no espaço, George caracterizou as populações de diferentes territórios e seus contrastes nos diferentes âmbitos, como a economia, política e a sociedade propriamente dita. Por isso, ele considera que a verdadeira diferenciação do mundo atual seria a que confronta os países industriais, econômica e socialmente ditos desenvolvidos, com os subdesenvolvidos (Damiani, 2002, p.55).

Jacqueline Beaujeu-Garnier, assim como Pierre George, trabalhou de forma ampla nos estudos populacionais, e publicou um livro chamado “Geografia da População”, no qual dialogou com outras áreas e trouxe um leque de informações acerca da dinâmica populacional e seus movimentos no espaço. Beaujeu-Garnier (1971) é uma das primeiras autoras que menciona sobre envelhecimento populacional, já que a autora traz em seu capítulo V intitulado “A retirada da Morte”, sobre a taxa de mortalidade e a expectativa de vida.

Garnier destaca que o envelhecimento se dá pelo fato de que as mulheres conseguem viver mais dos que os homens, o que propicia que uma taxa de expectativa seja alta. Cita-se como exemplos dessa assertiva, o comportamento preventivo, participação no mercado de trabalho e o acesso à educação, como fatores para a expectativa de vida feminina. No entanto, Beaujeu-Garnier (1971) ainda se prende a explicação acerca do envelhecimento numa abordagem quantitativa, ou seja, numa geografia quantitativa.

É necessário haver um senso mais crítico em relação aos problemas que a população perpassa, em especial as pessoas idosas, tendo em vista as diversas transformações que ocorrem no espaço. Concomitante a isso, pretende-se discutir o espaço com base nas premissas de teóricos da geografia e relacioná-la ao envelhecimento e à velhice.

1.1.2 Implicações da velhice no espaço urbano

Com a ocorrência do processo de envelhecimento em escala mundial, é inegável não reconhecer que essas mudanças geram impactos no espaço, principalmente em relação à vulnerabilidade física e social ao qual as pessoas idosas são sujeitas durante a sua velhice. Por isso é uma fase vista muitas vezes como um recuo, sendo que estes têm suas oportunidades reduzidas em que não consigam mais reconhecer o espaço em que vivem.

Nesse caso, é fundamental compreender as implicações da velhice no espaço, este como uma das categorias de análise da geografia ao ser o *lócus* das relações sociais de produção. Salienta-se ainda que o espaço urbano será importante nesta pesquisa, já que o processo de envelhecimento se encontra mais inerente ao tecido urbano. Nóbrega (2017) elucida que o estudo dessa relação – pessoa idosa e o espaço – pode entender o comportamento espacial, não na demografia e sim no social.

Antes, é necessário entender que a categoria espaço não se limita somente à geografia e nem tampouco a define, mas torna-se o conceito-chave ao relacionar-se à corrente do pensamento geográfico, a fim de compreender como cada sociedade em diferentes tempos produzem o seu espaço. Kant (1972) apud Reynaud (1986) ao estudar o espaço como objeto de estudo, considera este como uma representação necessária *a priori* que serve de fundamento a todas as percepções exteriores conforme Kant (1972) apud Reynaud (1986, p.6).

Na visão kantiana, o espaço não possui uma existência real, mas que não pode ser entendida como algo empírico, porque o indivíduo consegue se situar e perceber objetos e fenômenos no espaço. Além disso, o espaço consegue se articular ao tempo, outra categoria analisada por Kant, sendo o espaço descrito e analisado pela geografia e o tempo narrado pela história. O filósofo externa ainda, que o tempo pode predominar sobre o espaço, tendo a sua primazia de não poder ser suprimido.

Com relação ao tempo, mesmo que não seja uma categoria a ser amplamente discutida, é interessante correlacioná-la ao envelhecimento no espaço. Lefebvre (2000) corrobora ainda que espaço e tempo são inseparáveis,

apesar de se manifestarem diferentes. Lima (2016) enfatiza que os geógrafos, muitas vezes, esquecem-se de que o tempo é uma dimensão do espaço, sendo o espaço uma realidade multi-temporal com formas e conteúdo que contém história. O que faz a necessidade de entender o espaço e compreender o tempo.

A aceleração do tempo das transformações urbanas, torna a cidade obsoleta sem que esta sequer tenha envelhecido, o que é a expressão de um processo autofágico (Carlos, 2007, p.13). Concomitante a isso, Santos (2004) mostra que o espaço se modifica no decorrer do tempo, em consonância ao passado e presente, o que se subentende que o espaço é datado e, portanto, também envelhece. Santos (2004, p. 153) apresenta que espaço deve ser considerado como:

[..] um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja desaceleração é desigual. [...].

Santos (2006) explica que as quatro entidades espaciais - forma, função, estrutura e processo – são analisadas de forma simultânea para entender como elas criam e moldam o espaço através do tempo. Sobre a inter-relação entre as quatro entidades, Monken e colaboradores (2008) acrescentam que elas são de grande relevância para o conhecimento da dinâmica social e por conseguinte, entender a necessidade de organização econômica e social, e do ordenamento espacial.

Relacionado ao urbano, o espaço mostra as condições concretas do envelhecimento, já que é imposto um cotidiano diferenciado à vida das pessoas idosas para atender os interesses e necessidades dos cidadãos. Conforme Carlos (2000, p. 37):

A sensação do tempo se acelera, as transformações nos referenciais urbanos, de como as pessoas se identificam com o lugar onde moram, se alteram como decorrência das mudanças nas possibilidades do uso do lugar, nos modos de vida neste lugar

Correa (1989, p.11) aponta que o espaço urbano é fragmento, articulado, reflexo e condicionante social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendrada por agentes que produzem e consomem espaço. O espaço é embutido de memórias, acontecimentos e significações oriundas de acontecimentos que ocorreram ao longo da história. Por isso a cidade se mostra como um organismo embricada das entidades espaciais explicadas por Santos (2006) transformadas ao longo dos tempos.

Há ainda os espaços que narram o cotidiano das pessoas da época, e que acabam tendo valor e importância no desenvolvimento de uma cidade (Correa, 2009). Nesse caso, a pessoa idosa era o sujeito da ação do passado, dado que o homem produz o espaço e a si, com suas funções e formas, tendo seu cotidiano adaptado aos padrões da época que vivera sua vida na juventude e, que refletem no espaço geográfico. Carlos (2017, p.195) descreve essa relação da pessoa com o espaço:

Qualquer critério de periodização esbarra no fato de que as narrativas não são marcadas pelo tempo linear, o tempo da vida é o tempo cíclico, onde os momentos se entrecruzam, aparecem de modo comparativo, envolvendo uma simultaneidade de tempos diferenciais sintetizados pela memória. São momentos, lapsos de tempo que não existem sem os lugares, isto porque a consciência de um momento, existe na relação e pela mediação do outro. Nesse processo se revelam os significados dos espaços da vida, aquele da casa, da rua que apelam para a relação com o outro. As tramas das relações socioespaciais se constroem e se tecem na vida cotidiana, naquilo que se refere ao plano da vida, do imediato; pessoas, ruas, caminhos... É assim que “as pedras da cidade enquanto permanecem sustentam a memória.” É porque a vida se desenrola sobre as pedras, nos percursos, nos trajetos, e as relações se sustentam nos “lugares” da cidade.

No entanto, este se torna desigual como Santos (2006) explica, e Beauvoir (2018) concorda que o mesmo espaço assume as traições do tempo ao passar por mudanças. Essas questões acabam por inserir as pessoas idosas em situações de vulnerabilidade, com desprestígio e abandono por parte da sociedade, e acabam não conseguindo vivenciar e usufruir no espaço em que vivem, já acabam tendo sua autonomia reduzida.

As pessoas idosas são afetadas nesse rol de transformações sofridas no espaço ao longo dos anos quanto a sua organização e reestruturação, ao ponto de não reconhecer a sua identidade no seu âmbito de convívio. Do ponto de vista

urbano, o envelhecimento populacional revela uma fragilidade na estrutura física das cidades, sendo perceptível que as cidades não estejam preparadas para os mais pessoa idosas (Nóbrega, 2020).

Entende-se que em uma sociedade mais envelhecida, na qual o número de pessoas idosas sobressai ao grupo etário jovem, existem diversas implicações ao levar em conta as questões intraurbanas e a vivência nas cidades. “A reprodução do espaço urbano revela aspectos da contradição entre a construção de um envelhecimento humano saudável e as impossibilidades e constrangimentos na realização da vida” (Nóbrega, 2020, p.14).

Isso porque a velhice não é mais uma questão familiar como era tratada há uns anos, e passa a ser vista de forma pública, já que as pessoas idosas passam a ocupar mais ainda os espaços na cidade. É fato que o envelhecimento se mostra uma grande vitória a sociedade e aos indivíduos que conseguem chegar a fase da velhice, mas é necessário repensar alguns pontos das estruturas de cidades. Lefebvre (1999) ao explicar sobre o “habitar, questiona como criar e oferecer uma moradia, no âmbito do espaço urbano, ao ser humano que perpassa pela velhice”.

Entende-se que as estruturas urbanas e o planejamento influenciam no comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades. Essa necessidade de ambientes adequados às pessoas idosas se deve aos efeitos da perda de capacidade funcional⁴, em razão da idade biológica, o que se faz ter a demanda de infraestrutura e serviços que incluam esse grupo populacional mais velho. Carlos (2017, p.213) expõe que “[...] à medida que avança a idade, o espaço pode se limitar e tornar-se inóspito aos seus passos, impedindo suas ações”. Nisso, alguns serviços básicos acabam sendo ineficientes para as pessoas idosas ao analisar as questões intraurbanas da estrutura e a vivência nas cidades.

Em suma, o espaço para a velhice é vivido como recuo, ao mesmo tempo que o envelhecimento é uma conquista de estado de equilíbrio com o corpo humano através da longevidade, se mostra como uma situação problemática frente as necessidades da oferta de recursos e serviços voltados a pessoa idosa.

⁴ “A capacidade funcional é definida como a habilidade para realizar atividades que possibilitam à pessoa cuidar de si mesmo e viver de forma independente” (Pinto et al., 2016)

As cidades também impõem um ritmo aos sujeitos mais velhos, em razão do processo de produção do capital que influenciam no cotidiano dos indivíduos. Quanto ao capitalismo, entende-se que o sistema é um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento e funcionalidade das cidades relacionadas ao comércio e atividades administrativas, no entanto, contribuiu no aumento da desigualdade e segregação urbana. Sobre essa influência do sistema capitalista, Nóbrega (2020, p. 257) compara que:

A cidade, em condições de normalidade, nega a velhice e a substitui pelo sujeito pessoa idosa, aquele que acumula idade, mas que ainda participa dos contextos produtivos do modo de produção capitalista. Os velhos que envelhecem com possibilidade de inserção ao mundo do consumo não são considerados velhos, são sujeitos da boa idade, da melhor idade, da idade de ouro, pois não oferecem ameaça à sacrossanta liberdade de produção e acumulação de riquezas. A cidade para estes sujeitos não é negada. Os velhos invisíveis são os periféricos, pobres, dependentes, doentes e solitários [...].

Em meio a expansão da urbanização e o crescimento demográfico, há uma população idosa cada vez mais vulnerável a problemas como a pobreza, a perda de autonomia decorrida de isolamento e exclusão, além da dificuldade no acesso aos serviços socioassistenciais, principalmente no que tange a saúde. Todos esses fatores impõem limites a velhice dos indivíduos, sendo entendido como algo negativo e desfavorável, mas que muitos ainda persistem e lutam para dar sentido à vida ao buscar novos papéis no processo de produção do espaço.

Carlos (2007) é sucinto ao dizer que o espaço se tornou uma mercadoria, ao capital, já que se sobressai aos desejos e necessidades dos habitantes, ao passo de que os indivíduos não consigam reconhecer o local que vivem. Nessa mesma elucidação, Bosi (1994) critica o fato que a cidade não inclui a pessoa idosa, colocando-a num papel de oprimido, já que este acaba limitado ao seu espaço doméstico e perdendo seu espaço ao longo do envelhecer. Ocorre uma desvalorização do papel social da pessoa idosa como um cidadão e conseqüentemente, é impossibilitado de exercer seus deveres e direitos no funcionamento da cidade.

Correa (2016, p.38) salienta que “[...] a presença de pessoas idosas e suas práticas no espaço urbano exigem o desenvolvimento de políticas de

mobilidade capazes de promover e agilizar a circulação dos longevos pela urbe”. Dentre eles, estão os equipamentos⁵ que condizem ao espaço urbano, como a acessibilidade, mobilidade, entre outros elementos que estão entre as dificuldades enfrentadas por eles, já que muitas cidades não estão adaptadas para o grupo etário mais velho.

Apesar das implicações que afetam diretamente a pessoa idosa no espaço, é necessário haver práticas que garantam o direito à cidade a todos e a todas conforme as legislações pertinentes. Tendo em vista a grande visibilidade que a velhice possui atualmente com o aumento da população, a pessoa idosa assim como qualquer indivíduo, sente o anseio de vivenciar a cidade de forma ativa, de modo a ter uma melhor qualidade de vida saudável durante o seu envelhecer.

Dessa forma, torna-se imprescindível eliminar as barreiras impostas no espaço, considerando as diferentes faces da velhice e o contexto que cada pessoa idosa é inserida. Vale ressaltar que esse grupo etário representa maior demanda por parte dos serviços públicos e, ao mesmo tempo, modela novas perspectivas para cada indivíduo viver sua vida de forma digna e ser inserido nos planejamentos e transformações do espaço urbano.

1.2 Considerações sobre o envelhecer humano

Discutir sobre o envelhecimento não é pensar nele somente como uma passagem do tempo, mas como uma realidade que não deve ser ignorada devido às mudanças que ocorrem tanto na pessoa que envelhece e seus impactos na sociedade. Por isso, se faz necessário abordar as diversas concepções que circundam a ideia e imagem da pessoa que passa pela senescência⁶, para um melhor entendimento do assunto a ser tratado na pesquisa. A princípio, a palavra “pessoa idosa” deriva de idade, o que se refere a uma pessoa de idade avançada. Nesse caso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua

⁵ Conforme a Lei 6.766/79 da Lei de Parcelamento do Solo Urbano, são equipamentos públicos de abastecimento de água, serviços de esgoto, energia elétrica, coleta de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado.

⁶ O termo senescência é um processo de envelhecimento natural e saudável, sem o comprometimento das necessidades básicas da vida (Camargos, 2019, p. 187).

cronologicamente estes como aqueles que possuem mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos em países em desenvolvimento.

É um termo usado juridicamente e está presente nas legislações, dentre as quais, a Lei N.º 10.741 (Brasil, 2003), que dispõe sobre Estatuto da pessoa idosa no Brasil. Por isso, utilizou-se na pesquisa o termo pessoa idosa para se referir aqueles que possuem a idade de 60 anos ou mais. Mas, enfatiza-se que não deve ser somente considerado pessoas idosas pela idade cronológica, há outros aspectos condicionantes para a compreensão da pessoa idosa. Por isso, há uma certa dificuldade quanto a questão da conceituação. Outras palavras que também acompanham são “velho”, “terceira idade”, “ancião”, “melhor idade”, etc., e são utilizadas nessa amplitude de acepções.

Ocorre uma ambiguidade entre velho e pessoa idosa no ponto de vista do tratamento pessoal, sendo que o primeiro acaba sendo relacionado a uma conotação negativa, de algo pejorativo, enquanto a pessoa idosa é uma palavra mais aceita socialmente. O termo “pessoa idosa” expressa o ar de alguém que possui condições financeiras e social, e o “velho” remete a uma pessoa pertencente a camada mais popular e que não possui uma assistência durante a sua velhice (Rodrigues, Rauth e Terra, 2016).

Juntamente desse conjunto de palavras, há duas terminologias que estão relacionados a ideia de pessoa idosa, e serão significativos ao longo desse estudo. Partiremos de uma discussão acerca do envelhecimento e da velhice, ambas são palavras com termos utilizados, mas que possuem significados diferentes. Tanto a velhice, como o envelhecimento e a pessoa idosa/velho constituem um conjunto que estão intimamente relacionados e que não devem ser entendidos de maneira isolada, já que se revelam como uma questão urgente e fazem parte das experiências do ser vivo. Começo pelo envelhecimento que, conforme o gerontólogo Papaléo Netto (1996, p.10) é conceituado como:

[...] um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo à morte.

Em outras palavras, o envelhecimento é um processo natural, logo está associado a passagem de tempo, onde começa a ocorrer desde o nascimento,

“sendo um processo constante de transformação” (Costa, 1998, apud Dardengo e Mafra, 2018). A pessoa vai envelhecendo ao longo dos anos e suas capacidades fisiológicas vão sendo diminuídas até o fim da vida.

Já a velhice é um termo complexo que necessita de uma análise mais profunda, mesclado por diversos significados, que foram presentes ao longo da vida de cada indivíduo. Autores como Bosi (1994), Beauvoir (2018) e Debert (2012) consideram a velhice como uma categoria social, descrita como a última etapa da vida, e vivida de forma diferente, dependendo de diferentes fatores sociais que influenciam, como a família, posição social, saúde, cultura, entre outros.

Por isso não se tem um consenso quando a velhice começa de fato, pois a velhice ocorre de forma diferente para cada indivíduo, que conforme Mascaro (1997), alguns fatores influenciam no processo e varia para cada pessoa, onde a autora afirma que depende das idades cronológica, biológica, social e psicológica (Quadro 1).

Quadro 1. Diferenciação das idades da vida

Idade	Características
Cronológica	Marcada pela data de nascimento da pessoa e nem sempre caminha com a idade biológica.
Biológica	Determinada pela herança genética e pelo ambiente, e diz respeito as mudanças fisiológicas, anatômicas, hormonais e bioquímicas do organismo.
Social	Relaciona-se às normas, crenças, estereótipos e eventos sociais que controlam através do critério de idade, o desempenho das pessoas idosas.
Psicológica	Envolve as mudanças de comportamento decorrentes das transformações biológicas do envelhecimento, e influenciada pelas normas e expectativas sociais e por componentes de personalidade.

Fonte: Adaptado pela autora, com base em Mascaro (1997).

A velhice é retratada como uma fase negativa, onde se esbarra em concepções preconceituosas e estereotipadas, associando à fraqueza, perda de autonomia, que se tornam prováveis com o envelhecimento (Matta, 2021). Essa visão errônea imposta pela sociedade é tomado pelo sentimento de decadência e de medo, devido à velhice ser uma antítese à juventude, onde o velho é alguém

antiquado e ultrapassado. Matta (2021, p.30) diz que “[...] há a disseminação de uma cultura que estigmatiza e constrói preconceitos em relação à velhice”, reforçando uma ideologia pautada em padrões homogêneos e em informações desconectadas da realidade das pessoas idosas. É necessário desmitificar ideias equivocadas que pesam negativamente sobre as pessoas idosas.

Sobre isso, Beauvoir (2018) enfatiza que a imagem da velhice é incerta, confusa, contraditória. Em suma, o que a autora quis dizer é que não há apenas um fator que possa definir o que é a pessoa idosa. Um exemplo disso é a imagem que muitos o associam ao estereótipo de uma pessoa de idade avançada, cabelos brancos ou grisalhos, pele enrugada e que anda de bengalas.

Mas, não existe somente uma faceta que possa representar um velho, já que há diversos fatores que influenciam o processo de envelhecimento de uma pessoa. Em outras palavras, pode-se dizer que o envelhecimento possui um caráter heterogêneo, já que depende de circunstâncias histórico-culturais, de fatores intelectuais e de personalidade e da incidência de patologias (Neri, 2013).

1.2.1 O papel da pessoa idosa e as diversas perspectivas da velhice ao longo dos tempos

Há poucos escritos sobre o assunto, mas sabe-se que na antiguidade o envelhecimento não era vivenciado por todos, devido às condições insalubres que muitos viviam, sendo muito difícil alcançar a longevidade. Conforme Mascaro (1996, p.25), “a velhice começava cedo e a longevidade era rara e “selecionada”, composta de pessoas muito resistentes”. Muitos não conseguiam chegar aos 60 anos, devido à falta de cuidados com a saúde, o que ocasionava o surgimento de doenças e posteriormente, a morte.

A visão que se tem da velhice varia ao longo dos anos e das diferentes localidades, já que ela sempre foi vista de forma ambígua, dependendo da perspectiva de cada indivíduo. Alguns aceitando essa fase da vida de bom agrado, valorizando a si e a imagem da pessoa idosa, outros procurando meios para adiar os sinais do envelhecimento visto como lado negativo e inativo. Havia uma linha tênue entre a velhice e a juventude em todo o processo de

entendimento quanto a pessoa idosa, que pesava para o lado negativo ou positivo.

Rodrigues, Rauth e Terra (2016) em seu estudo relatam que em civilizações antigas, o velho era descrito como um ser detentor de saberes, conhecedor de tradições e costumes, possuindo um papel importante no desenvolvimento das sociedades. A velhice era tida como uma benção e as pessoas eram respeitadas pelo seu povo pela sua experiência e conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Como exemplo, Beauvoir (2018) destaca a civilização chinesa, que privilegiava a pessoa idosa como autoridade na família, pois no ponto de vista cultural, os chineses prezam mais a experiência do que a força. Para Beauvoir (1990, p. 112): “O respeito se estendia, fora dos limites da família, a todas as pessoas idosas: muitas vezes as pessoas fingiam-se mais velhas do que realmente eram, para ter direito a atenções”. É interessante destacar ainda, que além dos povos orientais, as civilizações latinas como os incas e astecas atribuíam responsabilidades políticas e sociais aos mais velhos. Lopes (2010) relata que eles eram vistos como chefe de família, guias espirituais e detentor de vasto conhecimento.

Entretanto, a velhice era tratada também como estigma e infortúnio na vida de um indivíduo, conforme escrito nas obras do egípcio *Ptah-Hotap* que descreve a velhice como a desgraça e o declínio do homem (Rodrigues; Rauth; Terra, 2016). Na Grécia, segundo Nassar (2014, p.52), “[...] os gregos antigos glorificavam com ardor a juventude e viam a velhice como flagelo e castigo que aniquilava a força do guerreiro”. Tanto os egípcios quanto os gregos exaltavam a juventude como sinônimo de beleza e força vital e depreciavam a velhice de forma discriminatória e pouco favorável, procurando métodos para se ter a eterna juventude.

Nota-se uma discrepância quanto ao ponto de vista sobre a velhice pelos filósofos gregos Platão e Aristóteles, que demonstram opiniões contrárias, relacionadas a discussão da *polis* ideal. Suas reflexões não são necessariamente sobre a velhice em si, mas como as pessoas idosas podem contribuir para uma boa condução da cidade, porque os gregos priorizavam a educação e o saber, as quais era vital para o indivíduo ser um cidadão. Na obra

A *República*, Platão mostra o diálogo que Sócrates refere-se à velhice como relativa à sabedoria, onde traz um sentimento de paz e libertação (Platão, 2006), que depende do caráter de cada indivíduo para se ter uma boa velhice. Todavia, as colocações do filósofo colocam a idade como parâmetro para agregar valor à pessoa idosa que toda pessoa só se tornará possuidor da verdade aos 50 anos.

No entendimento de Aristóteles, filósofo realista, a velhice não era vista de forma positiva, pois, ela só seria uma fase boa se o ser humano não apresentasse debilidades patológicas. Assim como Platão, ele considera a idade como critério de progresso, no qual o homem progride até os 50 anos e posteriormente declina. Isso explica como ele traz o conceito de cidadão, onde refuta que as pessoas idosas não são cidadãos e não podem exercer o direito de cidadania:

[...] “estes são cidadãos somente no sentido em que aplicamos o termo a crianças ainda muito novas para serem arroladas como cidadãos e aos anciões já isentos dos deveres cívicos, pois não os chamamos cidadãos de maneira absoluta, mas com a qualificação de os primeiros ainda não terem idade e de os últimos já serem pessoa idosas demais” [...] (Aristóteles, 2007, p. 77).

No pensamento aristotélico, o cidadão deve ser um ser absoluto que não possua desqualificações, enquanto pessoas idosas, mulheres, escravos, crianças e residentes estrangeiros não possuem os requisitos necessários. Sua concepção da velhice leva Aristóteles a afastar do poder os mais velhos, por ver neles indivíduos enfraquecidos (Beauvoir, 2018). A Roma antiga teve influência do pensamento platônico na valorização e possibilidades aos mais velhos, como o filósofo romano Cícero. Segundo Nassar (2014), Cícero se mostrava um otimista da velhice, ao dizer que a arte de envelhecer está em descobrir o prazer que todas as idades proporcionam para entender as suas razões de ser.

A idade média foi o período mais conflitante para as pessoas idosas, ocorrido entre o século V ao XV após a queda do império romano e ocasionou vários problemas nas cidades que afetaram principalmente, os serviços de abastecimento e a saúde humana. A igreja católica assumiu um grande poderio na Europa e impôs práticas baseadas na bíblia afastando qualquer explicação racional sobre determinados assuntos, como doenças que eram consideradas blasfêmias pela igreja.

Durante esse período, conforme Mascaro (1997), a velhice era tida como raridade, devido à alta taxa de mortalidade entre a população mais velha. Por conta da influência da igreja, as pessoas idosas eram respeitadas pelos mais jovens, os quais narravam e transmitiam aos seus descendentes as tradições da família, mas também desprestigiado da vida pública devido à incapacidade de realizar trabalhos. Nassar (2014, p. 51) menciona divisões e períodos utilizadas durante a idade média, com base na bíblia, para se referir a vida humana:

Na Idade Média era frequente a referência de que a vida humana estava dividida em quatro partes: essa divisão apoiava-se no sistema de mundo fundado sobre os quatro elementos, os quatro humores e as quatro estações do ano. Era também comparada a duas ladeiras, a ladeira da fase ascendente que terminava aos trinta e cinco anos (associada à idade em que Adão foi expulso do Paraíso terrestre) e a ladeira da fase descendente, correspondente à velhice, que começa aos 60 anos e perdura até os 70 anos ou ao termo da vida.

Do antigo Egito ao Renascimento, vê-se que o tema da velhice foi quase sempre tratado de maneira estereotipada; mesmas comparações, mesmos adjetivos (Beauvoir, 2018). Esse pensamento errôneo perdurou por muitos anos, com rejeição e desvalorização aos mais velhos, além de uma representação ruim à velhice. A pessoa idosa acaba tendo uma imagem idealizada como alguém frágil e que não tem nada a contribuir para a sociedade. Mas, entende-se que o mundo passou por diversas mudanças e a visão que se tem da velhice ainda perpassa por pontos positivos e negativos. Nisso, a velhice vem ganhando cada vez mais reconhecimento, mesmo que de forma tímida aos olhos da sociedade.

1.2.2 Determinantes do envelhecimento populacional

Para entender como se deu o processo de envelhecimento populacional, é necessário considerar os principais determinantes que influenciam na dinâmica demográfica, sendo a fecundidade, a mortalidade e a migração. Todos esses fatores são frutos de um processo de caráter global denominado de transição demográfica. Castiglione (2006) explica que esse processo consiste na passagem de uma situação de baixo crescimento demográfico, com níveis elevados de natalidade e mortalidade, para uma fase de baixo crescimento ou

estabilização, ou de crescimento negativo, com níveis de natalidade e mortalidade baixos.

Em outros termos, o processo da transição demográfica inicia-se com a queda da taxa de mortalidade e, posteriormente, com a diminuição da taxa de natalidade, o que resulta em mudanças na estrutura etária populacional. Ela também pode ser entendida como uma teoria, criada pelo pesquisador Warren Thompson, que correlacionou as mudanças nas duas taxas aos fenômenos observados na revolução industrial, como avanços na educação, na ciência e na tecnologia (Carmo; Camargo, 2020).

Ressalta-se que “[...] a transição demográfica se iniciou na Europa Ocidental no final do século XVIII e início do século XIX, sendo seguido pelos Estados Unidos e outros países não europeus” (Camarano, 2008, p.132). Grande parte dos países do Ocidente, principalmente do continente europeu, foram os primeiros a passarem pela transição demográfica, que atualmente já se encontra concluída nesses territórios. Para um melhor entendimento de como ocorreu o seu processo, a transição demográfica é dividida em quatro estágios, explicados no quadro a seguir.

Quadro 2. Características da transição demográfica

Indicadores	Estágios de transição demográfica			
	I	II	III	IV
Fecundidade	alta	alta	decrecente	baixa
Mortalidade	alta	decrecente	decrecente	baixa
% por DIP⁷	alta	decrecente	decrecente	baixa
% por DCD⁸	baixa	crecente	crecente	alta
Esperança de vida	baixa	crecente	crecente	alta
População	estacionária	crecente	crecente	estacionária
% de crianças	alta	crecente	decrecente	baixa
% de pessoas idosas	baixa	baixa	crecente	alta

Fonte: Organizado pela autora, com base em Camarano (2008) e Pereira (2002).

A **fase I** chamada de pré-transição, caracteriza-se por um quantitativo alto nos indicadores de mortalidade e fecundidade, em que há uma taxa significativa de crianças, mas, ao mesmo tempo a esperança de vida e a quantidade de

⁷ DIP – Doenças Infecciosas e Parasitárias

⁸ DCD – Doenças Crônico Degenerativas

peças idosas eram baixas devido às condições insalubres que as peças viviam, o qual resulta em um baixo crescimento vegetativo.

A **fase II**, ou aceleração demográfica, é referente ao crescimento vegetativo acelerado, que decorre de uma taxa de natalidade ainda em alta e a redução da taxa de mortalidade. Esse estágio é resultado do período da industrialização, o desenvolvimento de cidades em decorrência do êxodo rural e, melhorias na qualidade de vida humana. “O desenvolvimento de cidades constitui uma das principais características da atual evolução da distribuição da população” (Beaujeu-Garnier, 1980, p.138).

A **fase III**, chamada de desaceleração demográfica, se caracteriza pelo decréscimo da taxa de natalidade e a estabilização da taxa de mortalidade, visto que as condições de saúde das peças se encontram favoráveis, e assim a expectativa de vida e o número de peças idosas aumenta de forma progressiva.

Na **fase IV**, ocorre a estabilização da população, com o equilíbrio das taxas de mortalidade e fecundidade relativamente baixas, e o crescimento populacional se encontra nulo ou tendo um discreto aumento de peças. Nesse estágio, o quantitativo de peças idosas aumenta nos países que se encontram nessa fase.

Percebe-se que a transição demográfica não ocorre de forma uniforme entre países, já que a composição e características de uma determinada população variam a cada estágio da transição demográfica, o que se entende que seus efeitos transcorrem de mudanças ocorridas na sociedade. Há uma diferença quanto a velocidade dessas mudanças ocorridas, em que Oliveira (2022, p. 71) cita que:

Uma das principais diferenças no processo de Transição Demográfica observada entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento, foi a velocidade com que ocorreram as mudanças, pois, como destacado, no mundo desenvolvido, as transformações populacionais se deram de modo mais prolongado e lento, sendo acompanhadas de perto pela real melhoria das condições de vida. No mundo em desenvolvimento, a aplicação de inovações externas acelerou as mudanças na estrutura etária, por exemplo, com a utilização de contraceptivos, que reduziram a fecundidade e as vacinas que elevaram a expectativa de vida, diminuindo a mortalidade.

A afirmação de Oliveira (1971) também está relacionada a outro fenômeno ocorrido juntamente a transição demográfica, chamada de transição epidemiológica. Essa transição também propiciou as mudanças favoráveis ao envelhecimento populacional, devido à queda de mortalidade e o perfil epidemiológico. Oliveira (2015) afirma que houve mudança no perfil de doenças infectocontagiosas para doenças crônicas degenerativas.

Doenças que até então eram comuns devido à ausência de infraestrutura e condições higiênicas, passam a ter um quantitativo mais baixo por conta do seu controle mediante a melhoria de serviços de saneamento básico e da ciência da saúde. Em contraposto, o desafio para o controle de mortalidades prematuramente, se dá por enfermidades que levam ao envelhecimento biológico da pessoa, com a degeneração das funções vitais do ser humano, o qual assumem o quadro epidemiológico da humanidade.

Assim, o envelhecimento populacional consiste no aumento de pessoas idosas em relação aos demais grupos etários, que inicialmente ocorreu em países desenvolvidos e vem acontecendo nos países em desenvolvimento (Nassar, 2014). Essas mudanças estão relacionadas ao envelhecimento populacional, ao passo que uma população pode tornar-se envelhecida em vista da redução da fecundidade, com a diminuição do número de crianças; do baixo índice de mortalidade que ocasiona o aumento da expectativa de vida; e da migração que pode contribuir para o rejuvenescimento ou envelhecimento.

Sobre a migração, apesar de não ser tão comentado, vem sendo um dos fatores preponderantes para o envelhecimento. Com o deslocamento dos mais jovens para outros territórios, este gera um impacto na área que ocorreu a emigração, já que os mais velhos são um dos grupos que menos participam de fluxos migratórios. Assim, ocasiona mudanças na faixa etária da população em determinados territórios provocados pelo movimento. No entanto, a economia é um dos aspectos que penduram tanto no lado positivo quanto no negativo, já que o território afetado pela emigração perde parte da população produtiva e utilizada no mercado de trabalho, enquanto a outra que recebe os imigrantes se revela mais jovem e conseqüentemente provoca aumento da mão de obra jovem.

O aumento de pessoas idosas acompanha o desenvolvimento e os níveis de mudanças pelo mundo. E nesse meio, o sexo feminino tende a ser o gênero

que mais vai crescer entre os mais velhos, o que caracteriza a feminização da velhice. Anos atrás, a população era composta por mais homens, e atualmente as mulheres são o contingente majoritário a viver mais:

A predominância das mulheres com idade avançada e a longevidade feminina têm como fundamentos as seguintes explicações: a redução da mortalidade materna, resultado das melhores condições de saúde e da queda da fecundidade; a mortalidade diferencial por sexo, com diferença de sete a nove anos, favorecendo as mulheres na expectativa de vida. Outras hipóteses que podem explicar a predominância das mulheres na fase da velhice são a menor exposição aos riscos de acidentes de trabalho, o menor consumo de tabaco e álcool, a maior sensibilidade e procura de informação em relação aos sintomas das doenças e, ainda, a constante busca de tratamentos junto aos serviços de saúde pública ou privada (Nassar, 2014, p.190).

A inserção no mercado de trabalho e as mudanças no seu papel na sociedade, fizeram com que as mulheres não fossem associadas como um mero objeto de reprodução e passassem a ser uma presença importante, ao ponto de serem o lado responsável pelo aumento de pessoas idosas. A estimativa da ONU para 2040 aponta um número de 23,99 milhões de homens e 30,19 milhões de mulheres, uma diferença de 6,2 milhões de mulheres em relação à população idosa masculina na escala mundial (Portal do Envelhecimento, 2017).

No entanto, apesar da longevidade ser mais alcançada pelas mulheres do que pelos homens, elas sofrem mais discriminação na velhice, ao passo de que a imagem feminina seja associada a algo ruim e decadente. Para Mascaro (1997, p. 18): “A sociedade contemporânea ainda hoje revela seus estereótipos e preconceitos em relação a mulher idosa, que ainda é menos prestigiada e tratada com menos benevolência”.

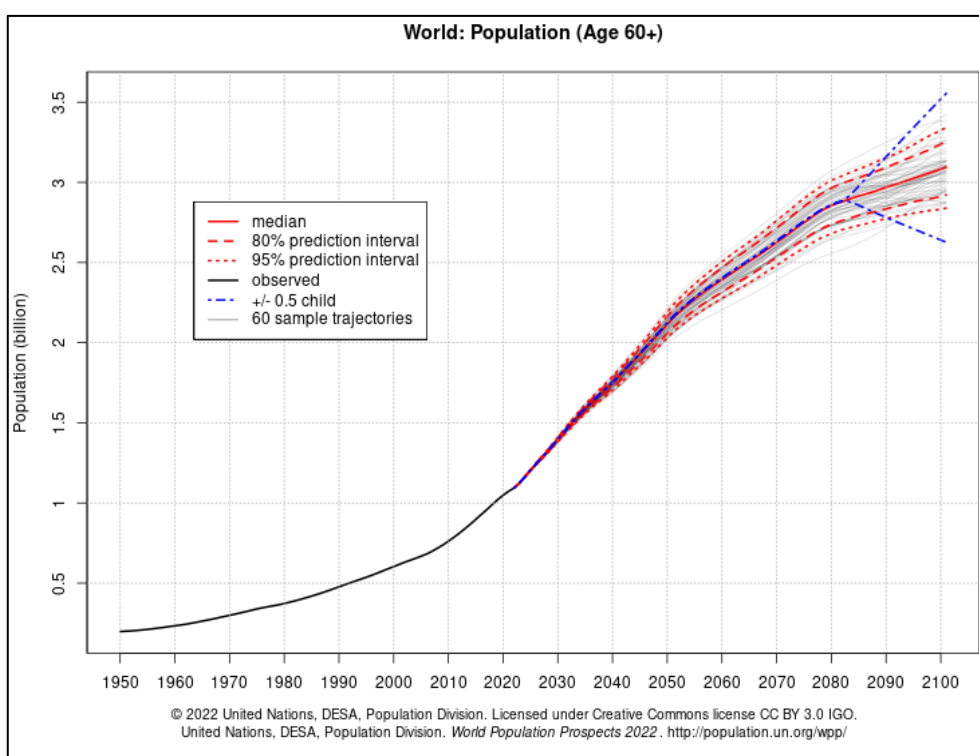
1.3 A velhice no século XXI

Tendo em vista, os determinantes para o envelhecimento mundial, a população mundial tende a ficar cada vez mais envelhecida. A velhice, que até então era privilégio para poucos, torna-se um ato comum a todos, independente de países desenvolvidos e os que estão em desenvolvimento. Esse cenário de mudanças demográficas, que se inicia no século XX, se mostra uma tendência significativa em todo o século XXI. Atualmente, as pessoas idosas são 13% da

população mundial conforme dados da Divisão de População da ONU, sendo o grupo etário com maior crescimento (Gráfico 2).

O Gráfico 2 demonstra o crescimento acentuado da população idosa até o ano de 2020, e a projeção mostra que esse crescimento deve saltar de 13% para 21% em 2047 e chegar a 30% em 2100. O mundo começa a se tornar “gris”, já que as pessoas idosas se tornam a parte da população que mais cresce (Rodrigues; Rauth; Terra, 2016). Isso porque o número de pessoas idosas deve passar a ser 15 vezes do que o quantitativo de jovens no mundo, com as devidas mudanças em razão da transição demográfica.

Gráfico 2. População mundial no período de 1940-2100 (60+)



Fonte: United Nations, Population Division – World Population Prospects (2022)⁹

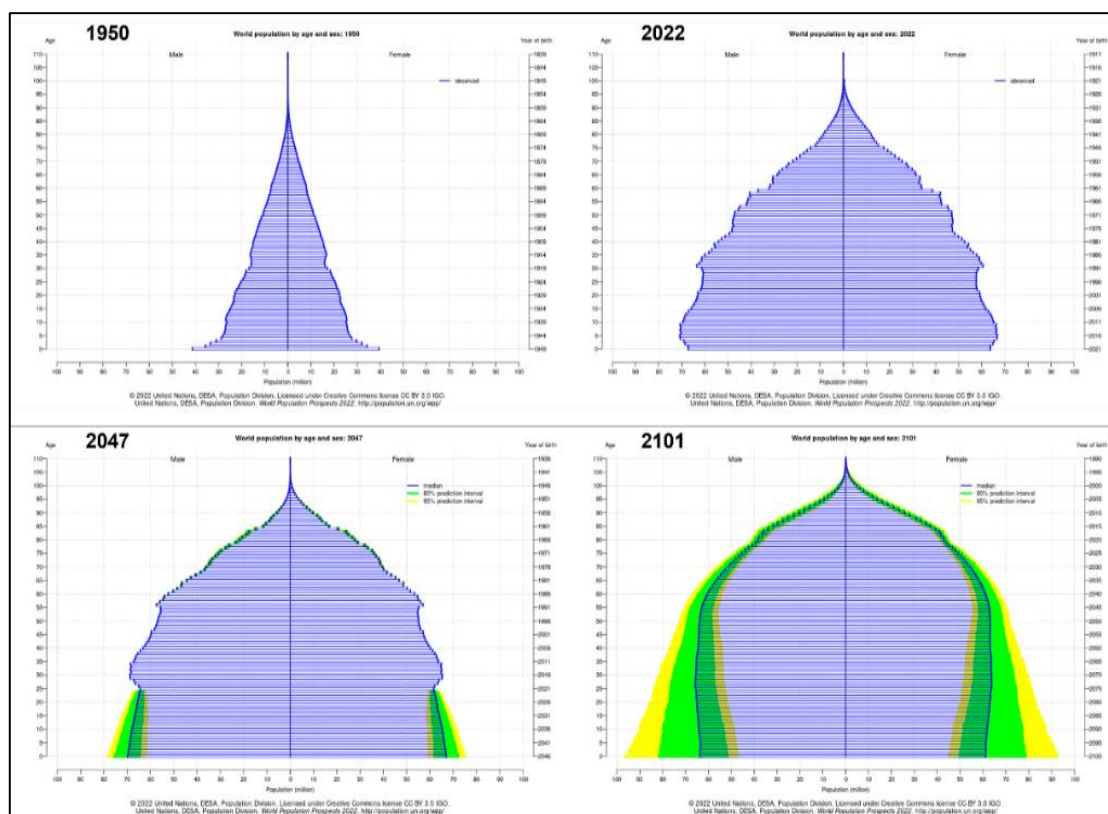
Ao mesmo tempo que houve o alcance de 8 bilhões de habitantes no dia 15 de novembro em 2022 (Ferraz *et al.*; 2022),¹⁰ esse crescimento já não está acelerado como antes, resultado do envelhecimento populacional. Essa projeção

⁹ Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Graphs/Probabilistic/POP/60plus/900>. Acesso em: 23.nov.2022.

¹⁰ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/terra-chega-aos-8-bilhoes-com-um-desafio-a-desaceleracao-do-crescimento/>. Acesso em: 23.nov.2022

deve-se à redução das taxas de natalidade e mortalidade, o que percebe o avanço nos principais indicadores socioeconômicos que propiciariam para esse envelhecimento populacional e altera a pirâmide etária da população mundial (Gráfico 3).

Gráfico 3. Pirâmide etária mundial nos anos de 1950, 2022, 2047 e 2101



Fonte: United Nations, DESA, Population Division – World Population Prospects (2022)¹¹

É perceptível que o envelhecimento numa pirâmide etária é notado pelo alargamento do topo e o estreitamento da base. Em 1950, a população era predominantemente jovem, onde se tinha uma alta taxa de natalidade e um quantitativo alto de mortes. Ressalta-se que durante aquele período surgiram os chamados *baby boomers*¹², os quais são as pessoas idosas de hoje, e constituíram em uma geração que transformou a sociedade nos mais diferentes

¹¹ Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Graphs/DemographicProfiles/Pyramid/900>. Acesso em: 23.nov.2022.

¹² Termo utilizado para definir a geração nascida no período de altas taxas de natalidade, sendo o período que mais nasceram bebês (Portal do Envelhecimento, 2020)

aspectos e, propiciaram um modelo de vida diferente do que as pessoas idosas de outras épocas viveram.

Em 2022, há uma certa alteração significativa em comparação ao de 1950, em que há uma predominância de uma população de 30 anos, sendo uma pirâmide adulta, condizente a realidade da maioria dos países. Já de 2047 e 2100, projeções feitas, mostram pirâmides envelhecidas, com topos alargados e bases estreitas, efeitos de uma alta expectativa de vida. Além disso, os índices mais altos de concentração da população idosa ainda se encontram em países desenvolvidos, mas que cresce bastante nos países em desenvolvimento, com melhorias relacionadas à saúde e a qualidade de vida.

Com essa nova conjuntura, os países a estarem oscilando nas primeiras posições no ranking mundial até 2101, são a China, a Índia e os Estados Unidos, entre os quais o país indiano se destaca como um país em desenvolvimento, mas que deve subir ao topo no ano de 2101 como o país com maior quantidade de pessoas idosas. Ou seja, espera-se que o processo de envelhecimento atinja o mundo todo conforme as projeções, mas que será tratado de forma diferente nos territórios. Essa diferenciação é explanada no Plano de Ação Internacional para o envelhecimento, ao dizer que:

Países desenvolvidos e países em desenvolvimento apresentam outras importantes diferenças demográficas. Enquanto nos países desenvolvidos a imensa maioria de pessoas idosas vive em zonas classificadas como urbanas, a maioria de pessoas idosas dos países em desenvolvimento vive hoje em zonas rurais. As projeções demográficas indicam que pelo ano de 2025, 82% da população dos países desenvolvidos viverá em zonas urbanas, enquanto menos da metade da população dos países em desenvolvimento viverá nelas. Nos países em desenvolvimento existe uma maior proporção de pessoas idosas nas zonas rurais que nas zonas urbanas. Embora seja necessário continuar estudando a relação entre envelhecimento e urbanização, as tendências indicam que, no futuro, haverá nas zonas rurais de muitos países em desenvolvimento maior população de pessoas idosas (ONU, 2003, p. 28).

Nesse quesito, é passível de entender que as questões políticas e todas as ações se manifestem de forma diferente para cada país, seja desenvolvido ou em desenvolvimento, sendo um desafio, tendo em vista as diferenças nos diferentes aspectos, que fazem a velhice ser heterogênea. No entanto, a questão da velhice não está totalmente resolvida em países desenvolvidos tampouco nos países em desenvolvimento, como aponta Ramos (2014), já que uma das

principais preocupações nesses países se referem aos benefícios previdenciários e o fator da saúde.

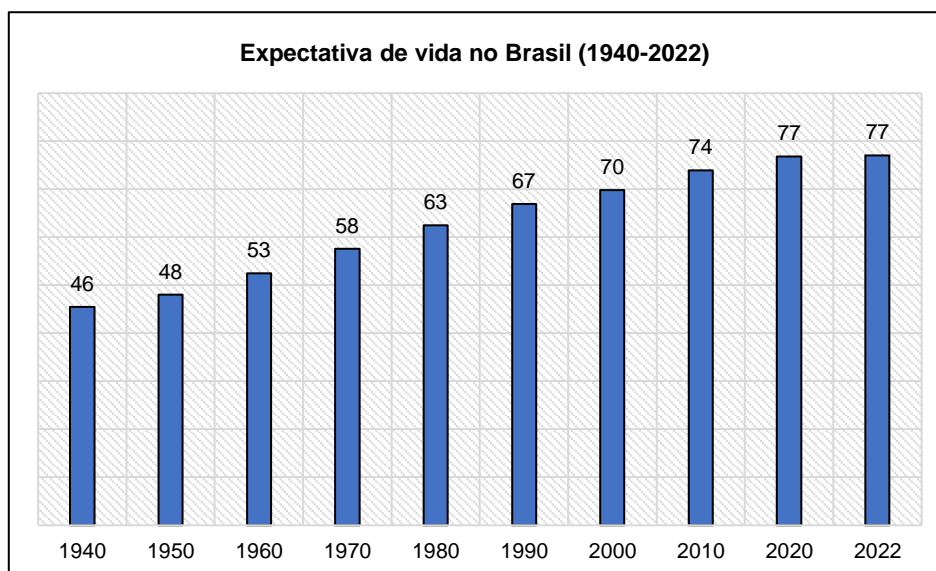
Apesar de que o envelhecimento se mostra uma realidade, o desafio se torna ainda maior nos países em desenvolvimento, já que há diversos pontos, nos quais alguns países já conseguiram se sobressair, que colocam em pauta o aumento de pessoas idosas. Muitos países ainda não se planejaram e não estão preparados para um quantitativo populacional de pessoas idosas maior do que de jovens, o que se mostra a necessidade de pensar em políticas públicas para não comprometer o presente e o futuro da população.

1.3.1 O processo de envelhecimento no Brasil e seus impactos

Por se inserir no grupo de países em desenvolvimento, o envelhecimento populacional começou de forma tardia no Brasil, mas com crescimento acelerado devido às mudanças quanto a sua transição demográfica durante o século XXI. Nesse caso, é importante descrever de forma quantitativa e qualitativa, para fins de entender como ocorreu a transição demográfica brasileira.

Esse cenário de envelhecimento não era uma realidade entre a população brasileira, já que a preocupação principal no país era com o aumento populacional. Conforme Adas (1979), a política demográfica brasileira se caracterizava como populacionista, a qual não tinha tentativas de frear o crescimento demográfico. Ao contrário, o incentivo era dado pelo governo para se ter a ocupação de pessoas em locais considerados vazios, o que havia a necessidade do aproveitamento de recursos naturais.

Mesmo com altos índices de nascimento, a taxa de mortalidade ainda era alta, devido os serviços públicos serem precários e nem todos conseguiam ter acesso aos serviços privados, tendo em vista a migração de pessoas advindas de áreas rurais para a cidade. Conforme Camarano e Kanso (2018), a população brasileira vivenciou seu crescimento entre as décadas de 1950 e 1970, e a partir de 1960 as taxas de fecundidade e mortalidade começaram a declinar, levando a um aumento na proporção de pessoas idosas. Essa afirmação bate com os dados relacionados ao aumento da expectativa de vida nos anos citados pelas referidas autoras, conforme mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4. Expectativa de vida da população brasileira de 1940 a 2022

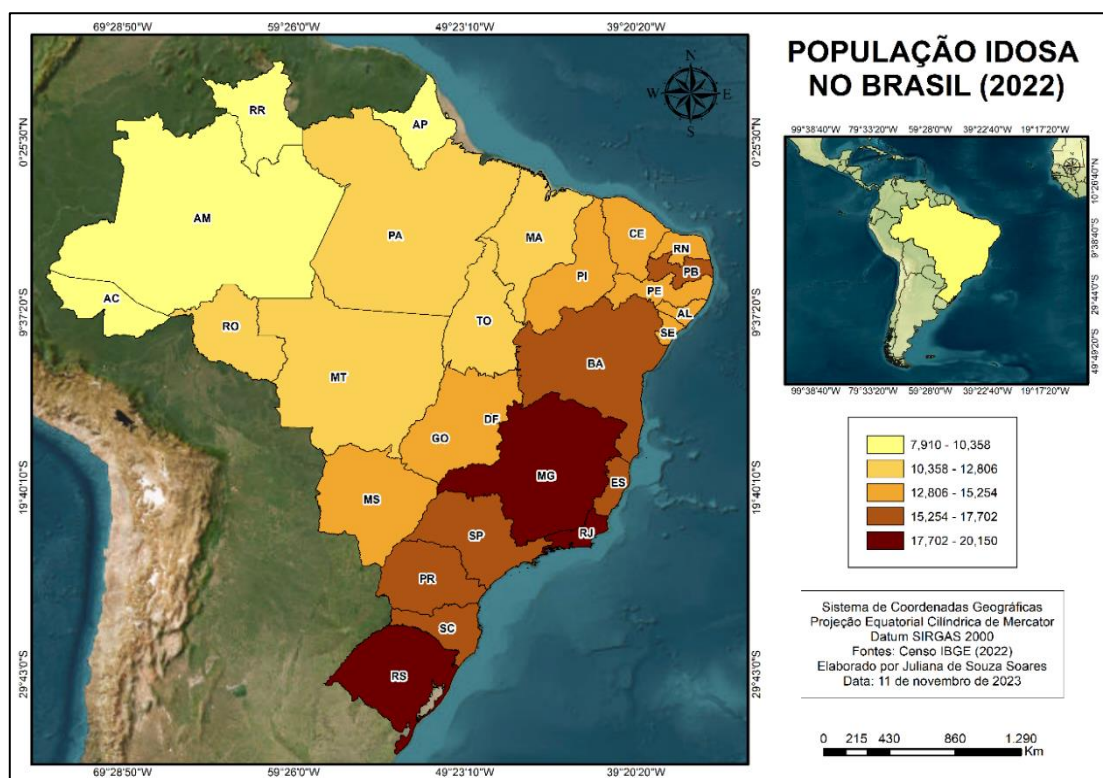
Fonte: Adaptado pela autora, com base nos dados do IBGE (2023).

Atualmente, a velhice já é uma realidade vivenciada por milhares de brasileiros e a tendência é o aumento do número de pessoas idosas inseridas no quantitativo populacional do Brasil. Vale ressaltar ainda, que até 1960, o Brasil era considerado um país jovem por conta da expectativa de vida chegar somente aos 53 anos, mas no final do século XX para início do século XXI, essa configuração muda por conta da inversão na pirâmide etária brasileira.

É na década de 70 que ocorre de fato o chamado “boom” do envelhecimento, em consonância a redução da mortalidade e da fecundidade, ocorre um aumento considerável de pessoas mais velhas, caracterizando-se assim, a inserção do país no rol de países longevos. Mas, mesmo que tenha um declínio na taxa de natalidade, esta é ainda bastante proeminente no país.

Mesmo assim, a pirâmide etária do Brasil vai mudando seu formato ao ficar mais espessa no seu meio, indicando uma população adulta atualmente e tendo a projeção de uma população idosa nos anos posteriores. Os dados mais recentes feitos no censo de 2022 do IBGE, indicam que cerca de 15,8% da população do Brasil é formada por pessoas idosas. Entretanto, há uma discrepância entre as regiões brasileiras e seus respectivos estados, como mostra na Figura 3.

Figura 3. Quantitativo populacional de pessoas idosas em 2022



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados censitário dos IBGE (2022).

O Sudeste e o Sul são as regiões que possuem o maior quantitativo populacional de pessoas idosas, nas quais os estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais detém 20,2%, 18,8%, 17,8%, respectivamente, de pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais (IBGE, 2023). Houve uma mudança do censo de 2010 para 2022 no Brasil, em que o Estado de São Paulo detinha a posição de estado com maior número de pessoas idosas, passando essa posição para o Rio Grande do Sul (IBGE, 2023). Enfatiza-se que a concentração maior se mostra em áreas urbanas consolidadas e mais desenvolvidas economicamente como o Sul e o Sudeste.

O Norte é a região que possui menores proporções de pessoas idosas, mas que essa tendência vem crescendo lentamente em decorrência da crescente urbanização no país e desenvolvimento de políticas públicas voltadas a esse público. No caso, os três últimos nesse ranking de estados envelhecidos são Amazonas com 9,1%, Amapá com 8,4% e Roraima com 7,9%. Se comparado aos estados que mais possuem pessoas idosas, a idade mediana deles está em 38 anos para o Rio Grande do Sul e, 26 anos para Roraima.

Com esses dados do último censo demográfico, conclui-se que o Brasil está encaminhado para se tornar um país envelhecido. Mas esse processo acelerado acarreta alguns desafios na configuração socioespacial brasileira que demandam atenção e ações voltadas à população idosa. A pessoa idosa é “invisível” aos olhos do Estado sendo tratada como um ônus para a sociedade, não sendo amplamente incluídos nas políticas públicas, o que afeta a sua qualidade de vida durante a sua velhice (Camarano e Pasinato, 2004).

Conforme Rodrigues, Rauth e Terra (2016), ao mesmo tempo que a pessoa idosa busca se engajar em diferentes programas e atividades de modo a ter uma velhice saudável e resgatar o seu papel como cidadão ativo, há outra realidade de pessoas marginalizadas que lutam para adquirir seus direitos e que vivem em situações de vulnerabilidade. De fato, em razão do aumento populacional, teve-se a criação de programas voltados à qualidade de vida, como a Universidade Aberta à Terceira Idade, centros de convivência, cursos de alfabetização, entre muitos outros.

Pessoas que não tiveram oportunidades durante a juventude, possuem o ensejo de realizarem seus desejos e sonhos durante a velhice. Ainda mais que esses indivíduos foram atores ativos no desenvolvimento do país e que contribuíram na produção do espaço no Brasil. Dessa forma, nada mais justo do que usufruírem de uma velhice bem-sucedida e terem a liberdade de escolha para realizar qualquer coisa que desejam fazer.

No entanto, ainda há muitas barreiras a serem superadas pela pessoa idosa, sendo muitas vezes a velhice tratada como complexa e de difícil entendimento, o que reflete em alguns pontos. A dependência, produtividade, saúde e previdência social são alguns dos fatores mais preocupantes quando se trata da pessoa idosa, ao passo de que o Estado deveria agir em prol desse grupo que sofre discriminações nas diferentes esferas que perfazem a sociedade. Essa questão resulta numa relação desarmoniosa do Estado para com a população idosa, sendo uma situação complexa desafiante tendo em vista as projeções populacionais do Brasil.

Para alguns da sociedade, as pessoas idosas representam maior demanda de serviços e contribuem menos com o capital, o que resulta numa negligência social e uma associação negativa à velhice. A luta previdenciária

enfrentada por eles/elas, expõe essa indiferença, já que a previdência constitui a renda de muitas pessoas idosas brasileiras, mas que possui pontos positivos e negativos. Toda pessoa idosa possui plenos direitos de adquirir um rendimento mínimo provido pela sociedade, para igualar a outros grupos etários. No entanto, grande parte da população idosa brasileira não possui condições suficientes para sua vivência e sobrevivência, além de residirem em áreas com situação precária.

Esses indivíduos conseguem receber um salário-mínimo de aposentadoria ou do Benefício de Prestação Continuada – BPC¹³, o que são insuficientes para cobrir todas as necessidades que a pessoa idosa carece. Além disso, a pessoa idosa se torna a principal provedora da renda familiar em núcleos de baixa renda (Brasil, 2003), o que demonstra a importância dos benefícios da previdência social na redução da pobreza e atua para a dignidade humana.

A trajetória de muitas dessas pessoas foi marcada pelo peso do trabalho árduo e pesado e quando chegam à fase da velhice, não conseguem viver uma vida saudável e tranquila, já que ao longo dos tempos, foram adquirindo enfermidades que aceleram o envelhecimento biológico, o que necessitaria de cuidados a mais. Mas cuidar de uma pessoa idosa que necessita de cuidados maiores, requer um esforço por parte da família, de cuidadores, entre outros, sendo que em alguns casos, o indivíduo é submetido aos maus tratos, sejam eles físicos e/ou psíquicos.

Por isso, é necessário haver uma rede de apoio à pessoa idosa para superar os estereótipos e os preconceitos que afligem o segmento pessoa idosa no espaço urbano. Até porque a velhice não é negativa, e sim como a sociedade e o estado consideram-na, o que reflete até mesmo na percepção do pessoa idosa de que eles são somente um ônus para a sociedade e não tem nada a contribuir, sendo que é totalmente o contrário.

O Brasil, sendo um país que ainda enfrenta desafios para incluir o pessoa idosa nas pautas e planejamentos nos mais diferentes âmbitos, não consegue suprir as demandas que a população idosa necessita. Nesse contexto, que

¹³ É a garantia de um salário-mínimo por mês ao pessoa idosa com idade igual ou superior a 65 anos, ou à pessoa com deficiência de qualquer idade (Ministério da Cidadania, 2019). Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/>. Acesso em: 14.fev.2023.

devem ser discutidas as políticas relacionadas aos direitos e deveres do pessoa idosa como cidadã/cidadão.

1.3.2 Direitos e políticas voltadas à pessoa idosa

As políticas públicas são amplamente discutidas quando se trata dos direitos dados à pessoa idosa e não há como refletir acerca da velhice sem incluir a demanda pela garantia de direitos. Por isso, fez-se um levantamento histórico do ponto de vista jurídico das principais políticas, frente as mudanças no quadro populacional, sobretudo no Brasil. Entende-se que essa preocupação não deveria ser somente restrita aos mais pessoa idosas da população, mas de toda a sociedade, já que estes também devem ser considerados importantes e participarem do exercício pleno da cidadania.

Meleiro et al. (2020) elucida que houve eventos que influenciaram para que ocorresse um evento específico voltado ao público pessoa idosa, como a Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ambos ocorridos em 1948, abordam os direitos quanto a seguridade social, sendo que a documentação assinada na IX Conferência Internacional Americana foi pioneira ao trazer no art. XXI, os direitos à previdência social durante a velhice. A ONU foi a instituição que mais propiciou a atenção a causa das pessoas idosas ao realizar a conferência, já que até então não eram incluídos como pauta social nos diferentes eventos sociais.

Após esses eventos internacionais, é que vem a ocorrer a I Assembleia Mundial sobre o envelhecimento na cidade de Viena - Áustria realizada pela ONU no ano de 1982 (Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento, 2003). Sendo considerado um marco ao iniciar discussões relacionadas aos pessoa idosas, estabelecendo resoluções de modo a sensibilizar os governos e a sociedade, destacando somente a realidade de países desenvolvidos, já que vinha ocorrendo o processo somente nesses territórios.

Mas, o tema do envelhecimento volta a ficar em silêncio e só começa a provocar novas inquietações 20 anos depois de Viena (Nóbrega, 2020, p.218). De 1982 a 2002, o mundo foi sofrendo mudanças no quadro populacional e também no seu contraste histórico, fazendo com que o envelhecimento se tornasse um assunto preocupante em todos os países. O destaque para o ano

de 2002 se dá pela elaboração do Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento, também realizada pela ONU na cidade de Madri, Espanha (ONU, 2003).

Essa conferência atribuiu a inserção da pessoa idosa nas políticas, ao entender que eles possuem tais direitos como cidadãos, tendo em vista as projeções demográficas e o potencial do envelhecer no século XXI. O plano ainda abrangia os países em desenvolvimento, já que o processo de envelhecimento era uma realidade para muitas dessas nações. De início, a importância no envelhecimento foi dada a mais no continente europeu, por conta de a transição demográfica ser mais lenta, o que fez que houvesse ações nas políticas voltadas à velhice.

No Brasil, os direitos da pessoa idosa aparecem na Constituição Federal Brasileira de 1988. Ressalta-se que nenhuma legislação anterior ao CF-88 não fazia nenhuma alusão à velhice em sua totalidade. Essa conquista só foi possível com a pressão feita por movimentos sociais, iniciada no ano de 1980, que reivindicaram os direitos dos indivíduos mais pessoa idosas ao entender a desvalorização desse grupo na sociedade. Assim, a introdução de fato ocorre na Constituição Federal vigente (Brasil, 1988, p. 133) num ambiente democratizado, que reserva os artigos 229 e o 230 referentes a pessoa idosa:

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º Os programas de amparo aos pessoa idosas serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.

Além desses dois, os direitos da pessoa idosa estão assegurados em mais quatro artigos, referente a toda população brasileira, que dá as devidas garantias como cidadão brasileiro sem distinção perante a lei. Esse é um marco histórico na legislação brasileira, já que abriu portas para a criação de demais leis que abrangessem e garantissem a cidadania e dignidade da pessoa idosa. Isso porque a velhice era associada somente ao assistencialismo e ao cuidado

familiar, sem grandes ações do Estado, praticamente invisível à sociedade, e passa a ser inserida no rol de políticas públicas que viabilizem seus direitos.

Apesar de estarem inseridas na Carta Magna (Brasil, 1988), os seus direitos não se constituíam totalmente na prática, o que apontava uma deficiência na execução e fiscalização da constituição como carta magna do Brasil. Tanto que as lutas em prol da pessoa idosa ganharam força, resultando nas criações de diversas legislações baseado no direito das pessoas idosas. Cita-se aqui a Lei n.º 8.842/1994 da Política Nacional da Pessoa idosa (PNI) e a Lei n.º 10.741/2003 do Estatuto da Pessoa idosa, que reforçam a configuração determinada pela constituição e insere novos pontos importantes relacionadas a velhice.

A PNI foi promulgada no ano de 1994 e regulamentada em 1996, a qual consiste no conjunto de ações para assegurar os direitos sociais da pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. É a partir dela que há a implementação de fóruns e conselhos nas diferentes esferas como nacional, estadual e municipal, estabelecendo competências para órgãos e demais entidades para que se articulem entre si, com fins na inserção da pessoa idosa como cidadão, dando atenção principalmente a promoção de saúde e a qualidade de vida da pessoa idosa. Nóbrega (2020) faz uma crítica a PNI por ela ter diretrizes fracas e aplicabilidade restritas aos serviços do Estado, sem a abrangência de demais órgãos terceirizados.

A PNI escancarava as deficiências nas políticas públicas por conta da oferta de serviços de qualidade baixa, o que resultava numa ineficácia da legislação que não estava sendo executada de fato. Não havia uma fiscalização e maior parte das pessoas idosas desconhecia essa legislação e, portanto, não tinha conhecimento de que possuíam plenos direitos assegurados pela PNI.

Em 2003, foi aprovada a Lei n.º 10.741, referente ao Estatuto da Pessoa Idosa, que trouxe novas configurações as formulações da PNI, principalmente tomando como base o Plano de Madri criado em 2002. Sua criação partiu de um grupo que realizava encontros e seminários, nas cidades de Manaus, Fortaleza, Belo Horizonte e Porto Alegre (Rodrigues; Rauth; Terra, 2016). Além disso, a criação do Estatuto mostra que o Brasil entrou no processo de envelhecimento

e a tendência é o aumento progressivo, o que reitera uma preocupação maior com o número de brasileiros pessoa idosas. Sendo assim, o Estatuto da Pessoa Idosa faz uma síntese de todo seu aparato através dos artigos 2 e 3 (Brasil, 2003, p. 1), ao assegurar que:

Art. 2º - O pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhe, por lei ou outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º - É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao pessoa idosa, com absoluta prioridade a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Conforme Camarano e Pasinato (2004), o avanço se dá ao estabelecimento de medidas de crimes ao não cumprimento legal para a pessoa idosa. Esse é o diferencial de uma legislação para outra, é o estabelecimento de crimes e penalidades severas, caso sejam cometidas contra pessoas idosas. As referidas autoras salientam ainda que uma dessas discriminações se refere à idade, que resultavam numa exclusão social da pessoa idosa.

A lei expõe o combate à violência¹⁴ contra a pessoa idosa, para haver prevenção e combate aos diferentes tipos de violência e exclusão, já que o pessoa idosa é muitas vezes ignorado e invisível e isso pode acarretar consequências negativas na velhice de uma pessoa. O Estatuto preconiza que toda a sociedade deve desempenhar e cumprir o seu papel de amparar a pessoa idosa, através do artigo 4, que assegura a punição a qualquer que cometer crime contra ela. Ainda houve algumas reformulações no Estatuto da Pessoa Idosa como no artigo 19, com relação à obrigatoriedade da denúncia dos casos de suspeita de violência e crimes (Brasil, 2003).

É interessante falar ainda, da idade que se considera um pessoa idosa com base nas três legislações. A Constituição de 88 refere-se à pessoa idosa como uma pessoa de 65 anos, o que é uma consideração errônea, pois a OMS

¹⁴ "Uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações" (OMS, 2002 apud Sacramento e Rezende, 2006).

declara que o pessoa idosa deve ser considerado como tal a partir dos 60 anos, nos países em desenvolvimento que é o caso do Brasil. Tanto que a PNI e o Estatuto tomam como base a referência do OMS, com a idade de 60 anos, levando-se em conta as vulnerabilidades comumente associadas a uma pessoa idosa.

Ademais, mesmo que haja a criação de diversas leis que amparem a pessoa idosa, ainda há uma grande lacuna entre o que está escrito no papel e o que se põe em prática. Pois, o Brasil ainda não se reconhece como um país que envelhece e se prepara para essa mudança de forma muito lenta, ao passo de que a transição ocorre de forma acelerada e acentuada. Com essa situação, o país acaba por não ter as condições desejáveis para uma população envelhecida, o que é necessário ainda a mobilização da sociedade para mudar essa realidade.

CAPÍTULO II

2 RETRATOS DA PESSOA IDOSA NA AMAZÔNIA: SABERES E MODO DE VIDA NO ESPAÇO AMAZÔNICO

“O rio não é o mesmo, a Amazônia não é a mesma e nós não somos os mesmos. Envelhecemos todos” (Oliveira, 2000, p.4)

O segundo capítulo disserta sobre a velhice na Amazônia a partir de uma abordagem teórica sobre o modo de vida da população amazônica, dando ênfase às pessoas idosas que residem na região e no estado do Amazonas, considerando que a experiência da velhice na Amazônia pode variar entre as diferentes populações e contextos socioeconômicos presentes na região.

2.1 Aspectos vividos pela pessoa idosa na região amazônica

Antes de discutir sobre o envelhecer na Amazônia, vale ressaltar que não é um tema tão discutido na região e poucos são os estudos que focam no envelhecimento de forma direta. Como já relatado anteriormente, essa questão não se aplica somente ao recorte espacial amazônico como em todo o Brasil, mas se mostra interessante entender como muitos indivíduos amazônidas conseguem alcançar a longevidade, tendo em vista o modo de vida influenciado por diversos fatores, principalmente o meio natural.

São levados alguns questionamentos condizentes à velhice e como é envelhecer na Amazônia. Essa dúvida se manifesta, pelo fato de que a Amazônia não se mostra como uma só, ela é heterogênea assim como o processo de envelhecimento. A diversidade de modo geral é um dos aspectos mais marcantes da região e reflete a complexidade de seu ambiente e das populações que a habitam, e nesse caso, é essencial compreender e respeitar essa diversidade. Gonçalves (2001, p. 36) descreve essas múltiplas diferenciações da Amazônia, a qual possui características distintas, mas que desempenham um papel importante na dinâmica regional da Amazônia:

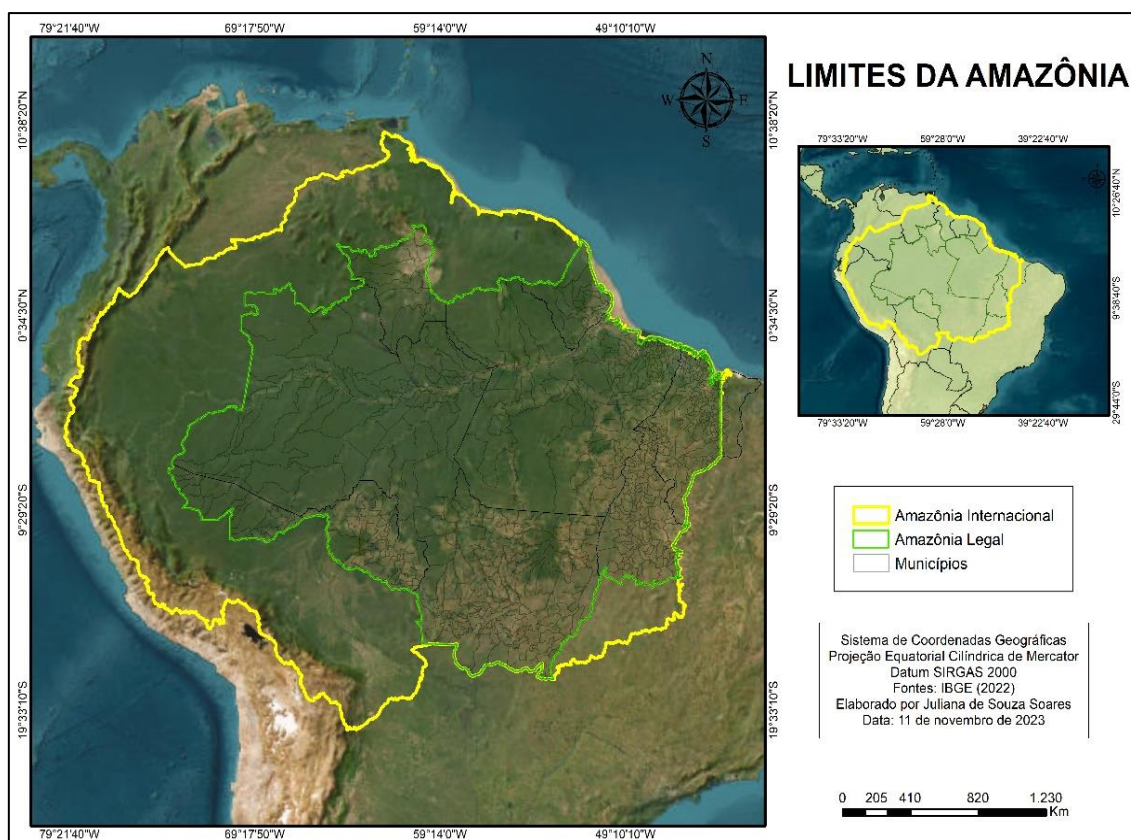
Há várias amazônias na Amazônia, muitas delas contraditórias entre si. Há que se optar por aquelas que tornem possível uma vida melhor, não só para os seus habitantes, mas também para o planeta [...] é essa Amazônia de múltiplas comunidades indígenas, caboclas, ribeirinhas, extrativistas, negras remanescentes de quilombos, de mulheres

quebradeiras de coco de babaçu, de migrantes recém-chegados que, tal e qual o migrante de ontem (Gonçalves, 2001, p.36).

Compreender a Amazônia é muito mais do que analisar os seus aspectos naturais, significa também entender a vida das pessoas simples. Isso porque a imagem que muitos têm decorrem mais da ótica dos colonizadores do que dos próprios habitantes que residem na região amazônica. Por conta desse fator, a Amazônia é apontada como um grande vazio demográfico, termo que se mostra errôneo, já que há vários dados que comprovam concentrações populacionais em áreas mais remotas.

Além disso, a Amazônia, abrange territórios de vários países, incluindo Brasil, Peru, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (Batista, 2007). Ou seja, é uma área que possui abrangência vultuosa e grande parte se encontra em território brasileiro, numa extensão de 57%, o que faz com que o Brasil seja o principal responsável pelo gerenciamento da região, no qual é denominada Amazônia Legal. (Figura 4).

Figura 4. Limites da Amazônia Internacional e Legal



Fonte: Elaborado pela autora, com base em IBGE (2022)

Como parte da relação homem-natureza, a Amazônia se mostra como um complexo de terra, floresta e água, sendo cronologicamente muito mais velha que o homem (Witkoski, 2010). Mas isso não altera a importância de povos que migraram para a região e que conseguiram viver em harmonia com a natureza, no qual dependiam da floresta para subsistência. Na Amazônia Legal, pode-se entender que a população se constitui de comunidades que se contrastam demograficamente de forma irregular, com gerações resultantes da mistura de povos que já moravam na Amazônia e dos que migraram para a região. Isso significa que as condições de vida de pessoas idosas também podem variar consoante a localidade, e o contexto em que vivem, influenciando na sua qualidade de vida de forma positiva ou negativa.

Muitas pessoas idosas vivem em áreas rurais remotas, onde o acesso a serviços básicos ainda se encontra limitada e resulta em desafios a serem enfrentados, principalmente relacionado à saúde e a assistência social. Um dos exemplos na saúde é a dificuldade para obter atendimento médico adequado, medicamentos e cuidados de saúde em geral. Já em outros serviços essenciais, menciona-se a falta de transporte adequado e as limitações de mobilidade que podem dificultar sua participação em atividades sociais, eventos comunitários e demais serviços essenciais. É importante considerar as particularidades culturais e as necessidades específicas das comunidades ao planejar e implementar cuidados para as pessoas idosas (Nascimento, 2018).

Apesar das adversidades, os indivíduos mais velhos desempenham papéis significativos no espaço em que vivem, principalmente referente à diversidade sociocultural geográfica e da Amazônia. Ou seja, são fontes valiosas de conhecimentos tradicionais, experiência e cultura importantes para o desenvolvimento da sociedade. Isso porque mantiveram uma vida ativa e participativa durante sua juventude, o que faz eles desempenharem um papel fundamental na transmissão de tradições, histórias e práticas ancestrais para as gerações mais jovens. Por isso, possuem uma perspectiva única sobre a vida, as relações interpessoais, os desafios e as soluções já vividas durante a sua trajetória enquanto jovens e adultos.

Deve-se levar em conta também a complexidade socioespacial na região, tanto em sua ecologia e biodiversidade como em relação aos aspectos sociais,

culturais, políticos e econômicos, principalmente quanto a diversidade populacional que influenciou narrativas na Amazônia ao longo dos anos através de suas influências etnoculturais. Para assim dar visibilidade ao entendimento da velhice heterogênea no contexto típico amazônico, já que estudos nessa temática voltada aos indivíduos mais velhos ainda representam uma lacuna em pesquisas científicas.

2.2 A pessoa idosa no contexto amazônico

A Amazônia é uma região complexa em diferentes aspectos, e requer uma compreensão abrangente e uma abordagem holística para lidar com seus desafios e potencialidades. Ou seja, os aspectos inerentes à região amazônica não podem ser tratados de forma isolada, mas devem ser analisados em um contexto mais amplo e interdependente. Isso vale também para discernimento da população que reside na região, em específico, as pessoas idosas, já que a grande diversidade populacional reflete na velhice de cada indivíduo.

É também uma população miscigenada já que muitos deles são frutos de um processo de colonização, de migração juntamente aos povos originários indígenas, tudo isso em meio a uma corrida pela exploração e urbanização na região, sendo assim um reflexo da história complexa da Amazônia. Nesse intento, é oportuno ressaltar que a população possui um modo de vida influenciado por fatores culturais, ambientais e socioeconômicos específicos, mas todos ligados de forma direta e/ou indireta à região.

Um exemplo nessa assertiva é a alimentação amazônica, influenciada principalmente pelas culturas dos povos existentes na Amazônia, a qual muitas vezes é provida pela natureza, como frutas, peixes, plantas e animais silvestres, o que resulta em uma fusão de ingrediente e sabores únicos. Isso resulta em uma grande variedade de pratos e técnicas de preparação e pode ser uma das formas que garantem uma qualidade de vida e longevidade saudável.

Em estudos sobre a escassez natural e a fome, o geógrafo Josué de Castro possui diversas críticas a alimentação do homem amazônico, em seu livro *Geografia da Fome*, classificando-a como pouco trabalhada e pouco atraente, baseado principalmente na farinha de mandioca. Castro (1984) evidencia a deficiência alimentar na população por conta da pobreza natural dos recursos da

natureza, que não conseguiam suprir as necessidades de vitaminas e demais nutrientes das pessoas.

Em contrapartida, pesquisas científicas realizadas como as de Ribeiro e Cruz (2010), demonstram que os mesmos alimentos comentados por Castro são pertinentes para uma longevidade saudável. Isso porque na Amazônia, sendo um ambiente diversificado, há uma variedade de peixes, frutas, que trazem benefícios nutricionais. O peixe, principal prato amazônico é normalmente consumido cinco vezes mais na região, é um dos alimentos que possuem proteínas, minerais e ácidos graxos e poder auxiliar na prevenção de doenças em pessoas idosas (Ribeiro e Cruz, 2010).

O que ocasiona a mortalidade de algumas pessoas idosas não se deve diretamente a enfermidades, e sim a quedas e acidentes ocasionando fraturas ósseas (Carvalho, 2024), já que os mais velhos não possuem o mesmo porte físico de quando eram mais jovens. E em áreas fora do perímetro urbano, a suscetibilidade a quedas é maior devido o ambiente não ser apropriado, principalmente durante o período da sazonalidade dos rios.

De certa forma, Ribeiro e Cruz (2010) destacam ainda que o próprio ambiente amazônico e o modo de vida previnem o surgimento de doenças degenerativas. Hábitos influenciados pelo local em que vivem acabam sendo repassados de geração para geração, já que os mais novos ainda seguem os ensinamentos dos mais velhos.

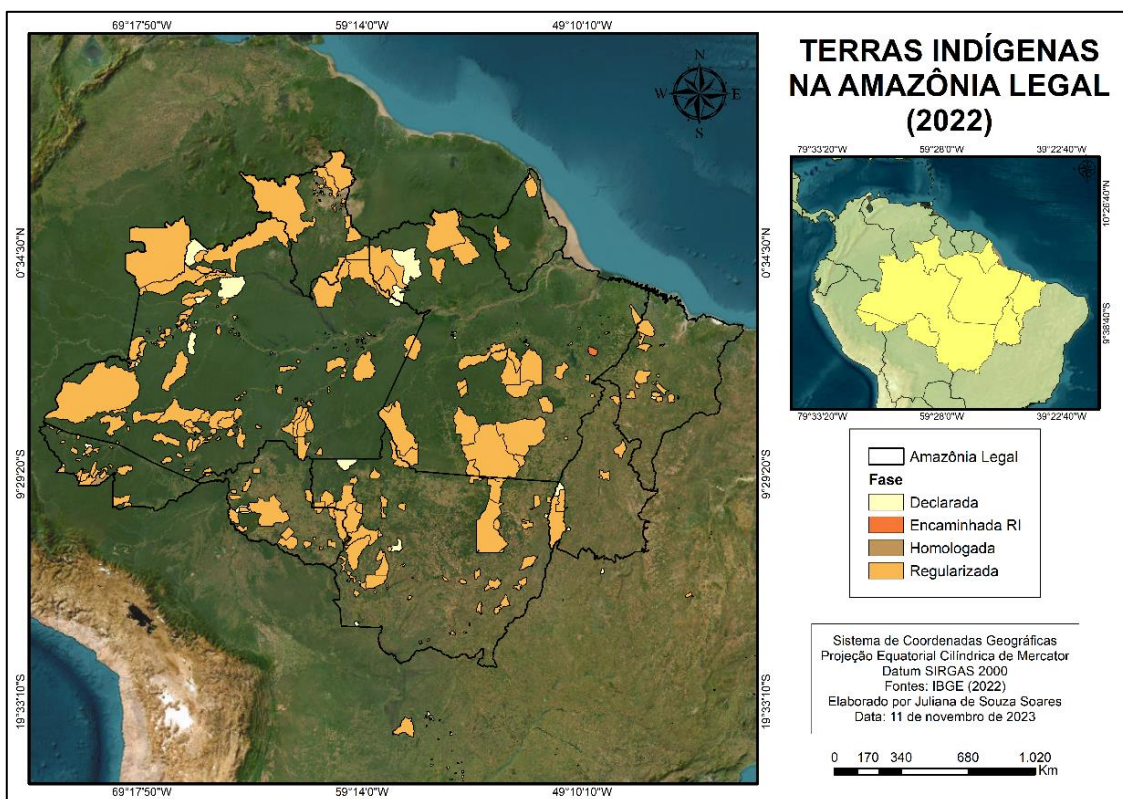
A valorização da diversidade étnica é essencial para uma compreensão mais completa da região e nesse caso, os pessoa idosas se mostram como pessoas que tem um conhecimento mais profundo da história e cultura do lugar que estão inseridos. Ou seja, possuem sua própria historicidade e através da experiência adquirida ao longo da sua vida, conseguem lidar com situações complexas através do saber empírico.

2.2.1 Pessoa idosa indígena

Existem mais de 300 etnias indígenas na Amazônia Legal, no qual se destacam os Tikuna, Yanomami, Baniwa, Tukano, Mura, Sateré-Mawé, sendo este último inserido no município de Barreirinha (Heck; Loebens; Carvalho, 2005). Todos com realidades totalmente distintas, com idiomas, características e

hábitos que diferem, mas que destes na maioria, a pessoa idosa é o indivíduo importante na organização social do seu povo. A figura 5 mostra as Terras Indígenas, sendo que 51,25% da população indígena se encontra na Amazônia Legal (IBGE, 2023).

Figura 5. Terras Indígenas na Amazônia Legal



Fonte: Elaborado pela autora, com base em IBGE (2010) e FUNAI (2022).

As culturas e as tradições são significativas nas comunidades indígenas, e isso faz da pessoa idosa como uma pessoa vultuosa e sábia chegando a postos altos que vai desde o conselheiro, tuxaua, cacique, pajé ou xamã. Se mostram aptos a orientarem os mais jovens nas práticas tradicionais e ensinando-os sobre os valores e a visão de mundo do seu povo, para que estes não sejam esquecidos e serem repassados para gerações futuras. De certa forma, conhecem técnicas para a agricultura, a caça, a pesca, rituais sagrados e sobretudo, as práticas e cuidados de saúde, transformando os recursos que a natureza oferece para benefício próprio (Castro e Caires, 2017).

Diferente da estigmatização da sociedade no geral, que considera a pessoa idosa como alguém frágil, Angioletti (2020) enfatiza que os indígenas mantêm sua proatividade, mesmo com a idade avançada, em atividades que muitas etnias realizam ao longo do dia. Mas com devidos cuidados, já que não possuem o mesmo vigor que possuíam quando ainda eram mais novos, o que faz com que alguns sigam o caminho de serem transmissores de conhecimento. Para uma melhor exemplificação dessa assertiva, traz-se aqui duas etnias que possuem o rito de passagem e é considerado o uso de ensinamentos e conhecimentos da vida.

Na etnia Baniwa, os anciãos são responsáveis por contar sobre o mundo através do ritual de passagem da infância para a vida adulta denominado Kariamã, a ser narrada por meio de cânticos e danças (Martins; Baniwa, 2015). As cerimônias do Kariamã são consideradas sagradas e envolvem a conexão com os espíritos, a natureza e o mundo espiritual, e nesse caso eles constroem um mapa mental sobre a geografia do lugar em que vivem para que os meninos possam aprender de modo a não correrem perigo.

Os Xavantes possuem o ritual de passagem, que consiste no isolamento do jovem do resto da comunidade, acompanhado somente pelo mais velho experiente como uma espécie de padrinho (Rossi, 2014). Simboliza a entrada na fase adulta e assume responsabilidades mais complexas como qualquer adulto possui e seu padrinho instrui-o a partir dos seus saberes. Como parte da tradição, é comum perfurar a orelha e atravessar um adorno de osso de onça para depois ser colocado na boca, concluindo a passagem do jovem como uma pessoa adulta.

De modo geral, verifica-se que a história oral é o principal meio de transmissão dos conhecimentos a serem repassados de geração para geração. Infelizmente esses saberes valiosos vão se perdendo, pois, os jovens indígenas já não aceitam abertamente aos preceitos de sua etnia. Isso se deve ao avanço da cultura colonial que atinge diversos territórios indígenas e que, conseqüentemente, ameaça a cultura de cada etnia. Para isso, o papel da pessoa idosa é pertinente para a continuação e preservação dos antigos costumes indígenas.

Ressalta-se que assim como as diversas populações, os povos indígenas também possuem seus direitos assegurados pela Carta Magna (Brasil, 1988), reconhecidos como cidadãos plenos e diferenciados e, nesse caso, devem ser respeitados os seus costumes, tradições, crenças, ou seja, tudo aquilo que os cerca. Conforme a Instrução Normativa PRES/INSS n.º 127/2021 (Brasil, 2021, p.2), que efetiva a aplicação das normas do direito previdenciário, são assegurados os direitos especiais para os povos indígenas, como o art. 109, inciso 4:

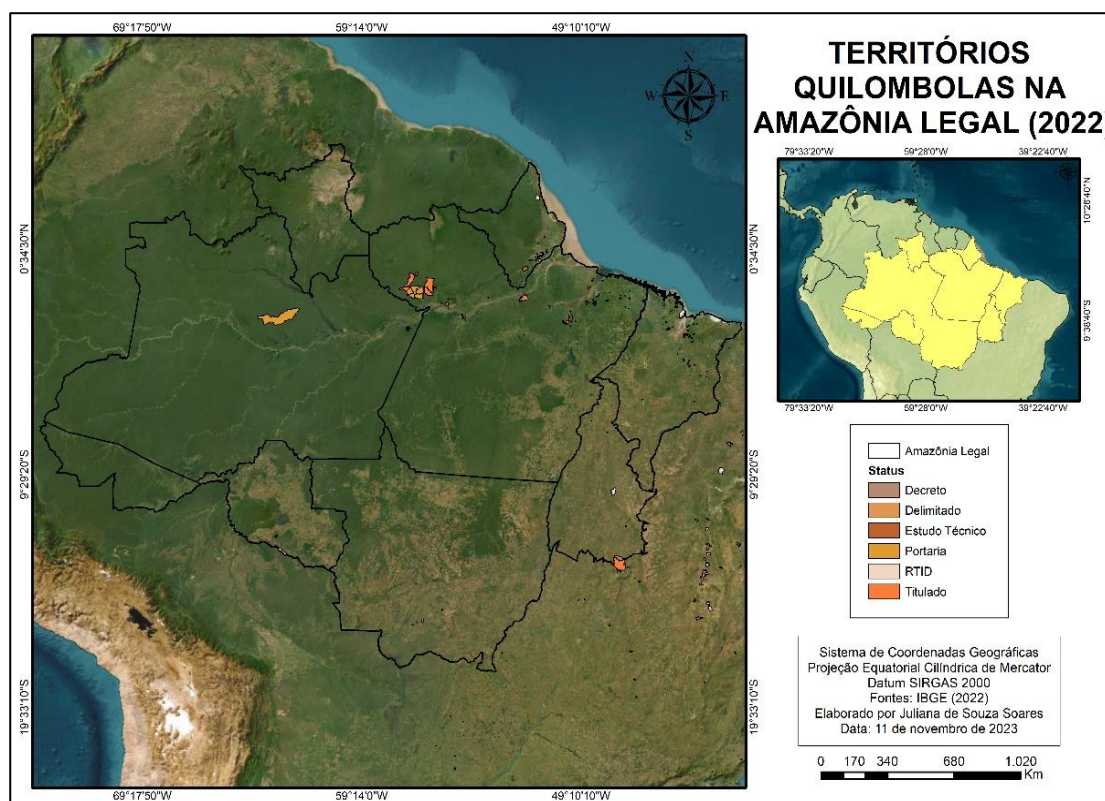
§ 4º Enquadra-se como segurado especial o indígena cujo(s) período(s) de exercício de atividade rural tenha(m) sido objeto de certificação pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas - FUNAI, inclusive o artesão que utilize matéria-prima proveniente de extrativismo vegetal, independentemente do local onde resida ou exerça suas atividades, sendo irrelevante a definição de indígena aldeado, não-aldeado, em vias de integração, isolado ou integrado, desde que exerça a atividade rural individualmente ou em regime de economia familiar, observado os requisitos contidos nos arts. 112 e 113.

Nesse caso, os indígenas possuem a aposentaria especial rural, e podem vir a se aposentar pela idade, por doença e acidente. Há diferença no tempo de aposentadoria entre os gêneros, sendo para o homem a partir dos 60 anos e, para a mulher a partir dos 55. Ambos devem estar reconhecidos como produtores, pescadores ou que praticam afazeres oriundos do trabalho familiar. No entanto, Quermes e Carvalho (2013) criticam a falta de acesso aos benefícios, pois, muitos estão em situação de vulnerabilidade e acabam desassistidos pelas políticas públicas. Muitos desconhecem os seus direitos, sendo necessário articulação entre o governo e os povos indígenas, respeitando cada etnia conforme disposto na Carta Magna de 1988.

2.2.2 Pessoa idosa quilombola

Nas comunidades quilombolas que também se fazem presentes na Amazônia, as pessoas lutam para manter a herança africana, tendo em vista o histórico de sofrimento com escravidão e preconceitos e que por isso, resistem e lutam pelos seus direitos. Atualmente, os quilombos são reconhecidos oficialmente como territórios étnicos e culturais no Brasil e foram considerados como grupo étnico no censo de 2022 do IBGE (Figura 6).

Figura 6. Territórios quilombolas na Amazônia Legal



Fonte: Organizado pela autora, com base em IBGE (2022).

Residem 426.449 pessoas desse grupo nos municípios da Amazônia Legal, sendo 32,11% do total da população quilombola no Brasil (IBGE, 2023). Só em Barreirinha residem 1.855 pessoas, sendo o município que mais detém quilombos no Amazonas, com 1.141 morando em territórios delimitados e 714 fora desses territórios. Dentre os territórios, estão as comunidades de Boa Fé, São Pedro, Tereza do Matupiri, Trindade e Itaquara, situadas as margens do rio Andirá, no distrito de Freguesia do Andirá.

Muitas comunidades quilombolas estão situados em áreas remotas ou próximas ao perímetro urbano e acabam sendo confundidos com os ribeirinhos, pelo seu cotidiano alinhado aos preceitos da natureza como a agricultura, a pesca e a vida diária ditada pelo tempo ecológico. No entanto, há uma diferença em que o aspecto histórico-cultural prevalece e evidencia a população quilombola amazônica. Assim como os povos indígenas, os remanescentes quilombolas utilizam a oralidade como registro histórico do que já viveram (Oliveira et al., 2018), ou seja, guardiões de uma memória importante para a

construção identitária de crianças e jovens, considerando a região amazônica no qual possuem forte vínculo.

Ajuda a fortalecer o senso de pertencimento e a compreensão do papel que desempenham na continuidade da cultura e dos valores quilombolas, sendo assim uma forma de resistência e resiliência. Um exemplo são os festejos celebrados anualmente conforme as tradições, como as festas de São Benedito, o santo preto festejado em Freguesia do Andirá no mês de dezembro, sendo uma herança cultural passada de geração em geração. Ao explicar sobre o quilombo Matupiri, localizado em Barreirinha, Rocha (2021) salienta a importância da memória das pessoas idosas nesse processo de identidade cultural:

Essa memória do cativo passou então a servir de base para (re)constituição de modos de ser e viver naquele território, mas especialmente, auxiliou no processo de (re)organização da vida cultural das comunidades [...]. As festas e danças possibilitam a inclusão e elementos culturais de seus ancestrais. Ao narrarem suas lembranças, os remanescentes evocam o passado, como se quisessem transportá-lo para o presente. E neste presente acabam dando outros sentidos e significados às narrativas de seus pais e avós e com isso, as transformam [...] no processo de constituição da nova identidade étnica quilombola. Como guardiões, esses são os semeadores da cultura local e grande responsáveis pela reconstrução da identidade étnica dos remanescentes. Assim, a memória dos velhos pode ser trabalhada como um mediador entre a nossa geração e as testemunhas do passado (Rocha, 2021, p.12).

Acerca da elucidação de Rocha (2021), é notório pensar que os mais velhos se tornam responsáveis da organização dos quilombos através da herança familiar que trazem em seu sangue e da experiência adquirida. Nas diferentes culturas africanas, a pessoa que possui essa função social de contador de história do seu povo a partir da sua memória, são denominados griô (Oliveira *et al.*, 2018), e que ainda reflete no espaço amazônico. Os quilombolas de idade avançada são os guardiões das genealogias, a religiosidade e das técnicas tradicionais.

É através da oralidade repassada aos mais novos, que podem ser relatados os fatos ocorridos na alegria, mas também na tristeza, de modo que despertem sua identidade negra. Tendo em vista que muitas comunidades foram reconhecidas legalmente muito recente, é de se imaginar o quadro social de

exclusão que estas pessoas já perpassaram na Amazônia para que a história não fosse esquecida.

No entanto, as comunidades quilombolas são pouco notadas quando se trata dos povos amazônicos, sendo apenas evidenciadas as etnias indígenas e os ribeirinhos, principalmente quando se trata do modo de vida e história. Grande parte de quilombos vive em situações de vulnerabilidade com problemas de saúde, condições insalubres e falta de acesso à energia e água, no qual resultam numa qualidade de vida instável para o ser humano (Superti e Silva, 2015).

Lira (2018) salienta que a presença dos negros no estado do Amazonas era quase imperceptível, mas que com o passar dos anos vem sendo comprovado por pesquisas científicas, a descendência negra em muitos cidadãos amazonenses. E essa questão está relacionada ao município de Barreirinha, que recentemente conseguiu ter seus territórios quilombolas reconhecidos e delimitados. Contudo, muitos dos indivíduos que residem na sede municipal não se declaram e/ou não reconhecem os negros como parte da história do município.

É necessário desconstruir esse pensamento e ressaltar a história dos quilombolas através da memória e oralidade das pessoas idosas que vivem na Amazônia, tendo em vista que por muitos anos foram silenciados e prejudicados pela intensa perseguição sofrida pelos colonizadores. Assim como os indígenas, os quilombolas possuem o seguro especial ¹⁵para aqueles que trabalham em área rural, com justificativas iguais para esse grupo étnico.

No entanto, ainda é necessário a discussão para o reconhecimento daqueles que necessitam receber os benefícios, pois muitas vezes esses indivíduos não possuem documentação para tal comprovação, principalmente daqueles que residem em territórios que ainda nem foram delimitados. Mesmo que atualmente tenham conquistado mais espaço e seus direitos, a luta pelo seu espaço ainda persiste no que se refere a ameaças de expropriação, a discriminação e o preconceito em meio à sociedade.

¹⁵ Ver página 67

2.2.3 Pessoa idosa ribeirinha

Os ribeirinhos são um dos povos mais mencionados junto aos povos indígenas quando se trata da população amazônica, e suas características se dão pelo fato de residirem próximo às margens dos rios e igarapés da Amazônia (Figura 7). São oriundos de uma miscigenação histórica de diferentes grupos sociais, como indígenas, nordestinos, quilombolas, e de migrantes de outras regiões (Gonçalves; Domingues, 2019).

Figura 7. Comunidades ribeirinhas às margens do Paraná do Ramos



Fonte: A autoria própria (2023).

Essa miscigenação contribuiu para haver uma riqueza e diversidade cultural que moldaram a região amazônica. Acerca do termo, Fraxe, Pereira e Witkoski (2007, p. 94) indicam que “ribeirinho” se refere àquele que anda nas águas, sendo este o principal provimento para as pessoas, seja como fonte de alimento e/ou via de transporte. Sobre o modo de vida dos ribeirinhos, Silva (2017, p.4) relata que:

Estes dependem tanto da terra quanto da água para seu trabalho, este por sua vez é baseado nas atividades de subsistência como a pesca, a agricultura, a extração de produtos florestais, a caça, a criação de pequenos animais domésticos, comércio e ainda em pequenas madeireiras, todas estas atividades tem como norte o ciclo da natureza, pois é este que dita quando pescar, plantar e colher, se existir uma enchente, por exemplo, grande parte de suas atividades ficam comprometidas.

Em relação à pessoa idosa ribeirinha, esta não se difere do indígena e do quilombola, pois os saberes e os conhecimentos da vida são repassados do mais velho ao mais jovem. Além disso, Nascimento *et al.* (2019) reforçam que estes

estão habituados a trabalhar desde cedo, utilizando principalmente a força braçal, para fins de subsistência familiar, e na velhice isso não muda, já que apenas é repassado o papel de chefe da família.

Ou seja, eles continuam a realizar afazeres como a pesca, agricultura e até mesmo atividades da comunidade onde estão inseridos, o que demonstra que ainda são pessoas dispostas e ativas no ambiente em que vivem. Castro (2019) reforça a importância do conhecimento dos mais velhos sobre os fenômenos da natureza:

Os pessoa idosas ribeirinhos tem uma relação direta com o processo de cheia e vazante dos rios do Amazonas. As moradias, o trabalho, o movimento da família de modo geral, dependem dessa condição, que em dado momento facilita e dificulta a vida. Rio cheio significa fartura, facilidade de locomoção e renovação da terra, mas, há também, perdas das plantações, dos animais de criação e até da própria casa. Rio seco, significa dificuldades de locomoção, falta de trabalho e a até de comida (Castro, 2019, p. 90).

No entanto, a força física e corporal já se torna limitante, o que impossibilita os mais velhos de realizarem trabalhos mais árduos e pesados. Apesar de estarem aposentados, gostam de trabalhar muitas vezes como forma de passatempo e/ou para ajudar sua família (Figura 8), principalmente seus filhos e netos, sendo um dos principais elos que a pessoa idosa firma.

Figura 8. Pessoa idosa dirigindo uma rabeta



Fonte: Aatoria própria (2023).

Figura 9. Pessoa idosa tomando banho junto com as crianças da família



Fonte: Aatoria própria (2023)

Esse laço de avô/avó com os netos se dá pelo fato de que os pais vão trabalhar, e nesse caso eles cuidam das crianças, desenvolvendo um vínculo de amizade e companheirismo. Durante esses cuidados, os mais velhos costumam dar aulas de vida e ensinamentos que ajudam a moldar a identidade dos netos.

Sobre a velhice, alguns não aceitam essa fase, já que querem continuar exercendo seu papel de pessoa trabalhadora na família, muitas vezes com sentimento de indignação e tristeza. Enquanto outros concordam e se conformam que esta é uma fase natural e que é o momento de parar e passar seu tempo realizando coisas pequenas, como o simples embalar na rede e/ou estar sentado na sua cadeira, cuidando da sua horta e as criações de animais no seu quintal, entre outros.

É interessante ressaltar ainda que a religiosidade se mostra como um grande suporte para as pessoas idosas, já que muitas delas entendem que tudo ocorre por uma força superior, ou seja, a vontade de Deus (Nascimento, 2018). Eles possuem uma relação tão íntima com a religiosidade, que acaba moldando o cotidiano a ponto de carregarem valores como guardar o domingo para se dedicarem ao momento divino, indo à igreja. Tanto que festas e demais eventos religiosos são datas muito importantes em comunidades ribeirinhas, no qual todos se engajam para que as tradições nunca sejam esquecidas e poderem reafirmar a sua fé.

Além da religiosidade, os saberes populares como o espiritual e o místico são considerados, principalmente em práticas de cura tradicional, sendo os mais velhos responsáveis nesse quesito. É comum sempre encontrar pessoas idosas com funções de benzedores e puxadores, que conseguem inverter quadros de enfermidades por meio de rezas e uso de ervas medicinais. Muitas vezes é preferível ir ao rezador do que num posto de saúde, que para muitos é confiável e prático se curar sem tomar remédios farmacêuticos.

Talvez essa preferência seja também por conta da carência de serviços de saúde em áreas rurais, o que faz com que a comunidade busque por tratamentos populares alternativos de modo que não dependa da espera de um atendimento médico. Nascimento (2018) reforça que as condições de saúde dos pessoa idosas ribeirinhos são moduladas pelas condições de vulnerabilidade social, pelas características ambientais e pelo contexto histórico e cultural. Ou

seja, apesar de muitos estarem situados em áreas consideradas isoladas e longe do meio urbano, as pessoas idosas possuem uma vida de privilégios com a natureza ao seu redor sem estarem preocupados com rotina diária e cansativa de uma cidade.

2.3 Caracterização do envelhecimento populacional no Amazonas

O estado do Amazonas vem acompanhando a tendência do processo de envelhecimento humano, assim como em todo país. Acerca disso, é pertinente enfatizar que o estado ainda apresenta um comportamento demográfico referente a fase três da transição demográfica, com a estagnação da população.

Santiago (2012) descreve que a Região Norte já teve um processo reprodutivo diferenciado no qual as taxas de fecundidade permaneciam elevadas até o final da década de 70, com 3,2 filhos por mulher. Enquanto havia uma considerável taxa de natalidade, havia também uma alta taxa de mortalidade, o que explica esse número pequeno para a década citada pelo autor. A queda da taxa de fecundidade coincide concomitante a velocidade do surgimento e expansão das cidades no Amazonas, no qual a Zona Franca possui um papel nessa mudança nos índices demográficos da população amazonense.

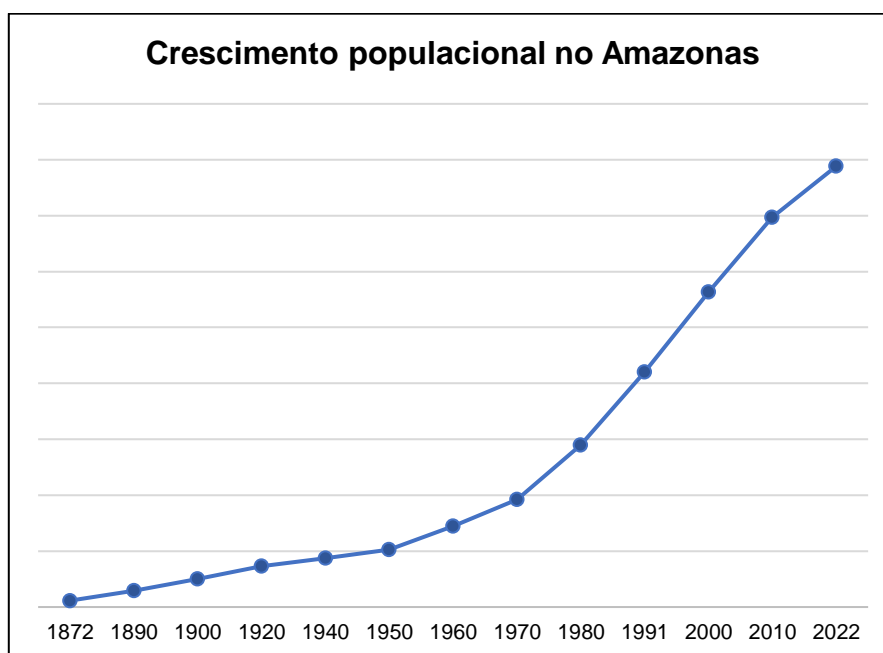
Conforme Teixeira e Brasil (2012), o crescimento populacional do Amazonas se iniciou de forma acentuada entre os anos 1960 e 1980 devido à industrialização com criação da Zona Franca de Manaus - ZFM, capital do Amazonas. É a partir dela que há uma crescente urbanização no seu território, a partir expansão de infraestruturas como estradas e portos, além de movimentos migratórios, com pessoas oriundas do interior e de outros estados para trabalhar no ramo industrial.

Essa migração contribuiu para o crescimento populacional da região, já que pessoas de outras regiões do Brasil migravam em busca de emprego e melhores condições de vida. Lima (2014) destaca que na década de 60 a 80, a população cresceu de forma acentuada, ocorrendo de forma não planejada, principalmente na capital Manaus, resultando em uma urbanização desigual. Mesmo com esse aumento populacional, o Amazonas perpassou por um processo relativamente tardio, se comparado aos demais estados do Brasil que

atualmente estão em uma fase urbanização mais avançada, como São Paulo e Rio de Janeiro.

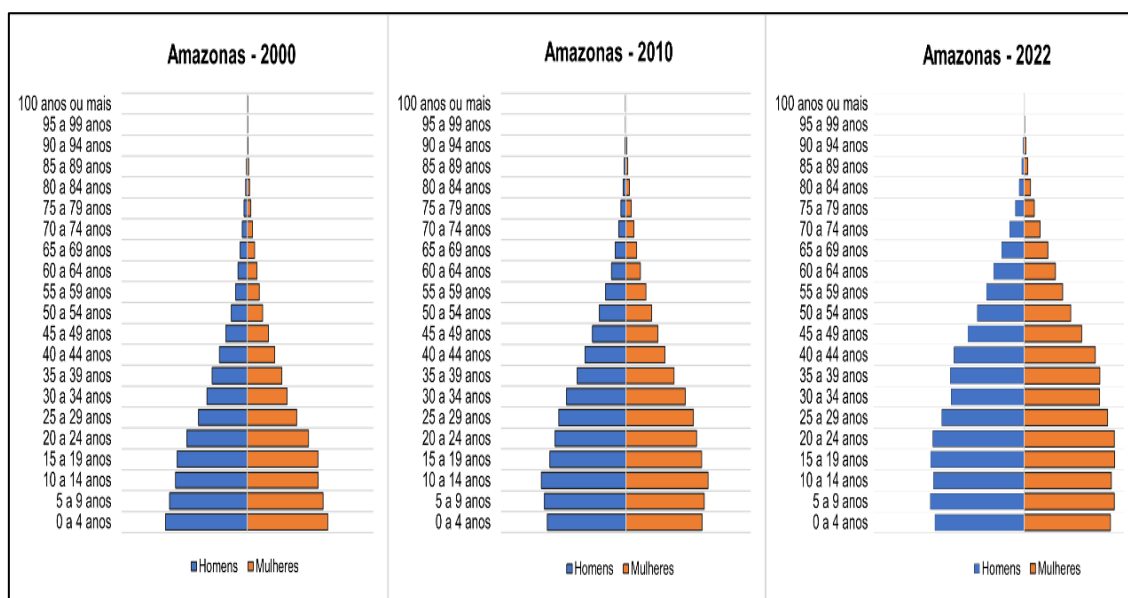
Além disso, há uma parcela da população que reside em áreas rurais remotas do interior do estado, que por conta das características geográficas, possui um ritmo diferenciado dos que residem em área urbana. Como mostra o Gráfico 5, no censo de 2022, a população teve um aumento, sendo contabilizada atualmente em 3.941.613 pessoas, com um crescimento em torno de 13,1% contrastado ao censo de 2010 (IBGE, 2023).

Gráfico 5. Crescimento populacional no Amazonas



Fonte: Organizado pela autora, com base nos dados do Censo Demográfico (IBGE, 2023).

A população amazonense ainda é considerada jovem pelas estatísticas, tendo sua idade mediana de 27 anos em 2022 (IBGE, 2023). Percebe-se que a população amazonense vem passando por mudanças no meio da sua pirâmide em um ritmo lento, demonstrando que passará futuramente a ser considerada adulta (Gráfico 6).

Gráfico 6: Evolução da pirâmide etária do Amazonas (2000, 2010 e 2022)

Fonte: Organizado pela autora, com base nos dados do Censo Demográfico (IBGE, 2023).

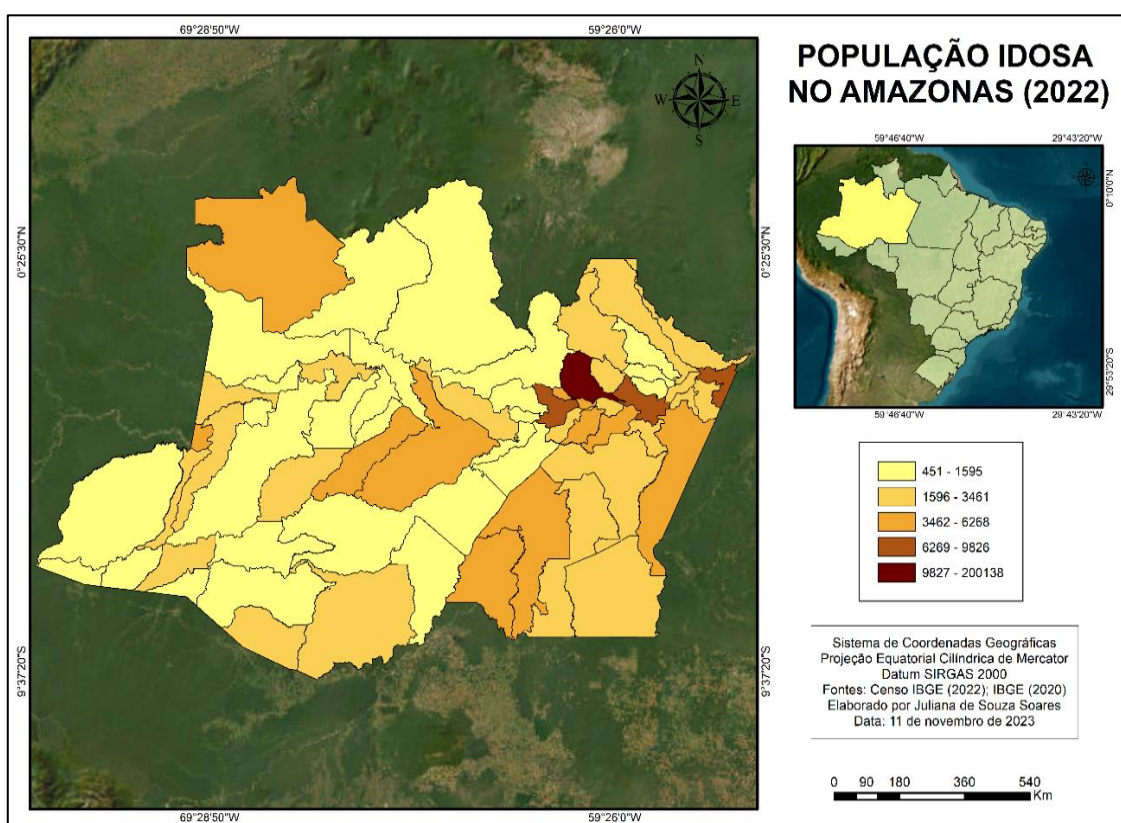
Esse ponto pode ser explicado também pelos fluxos migratórios internacionais que vêm ocorrendo nos últimos anos para o estado do Amazonas, vindos de países como o Haiti e a Venezuela. Apesar do mesmo destino, ambos possuem motivos diferentes dos seus conterrâneos estarem emigrando. O Haiti, por conta de ter sofrido um desastre natural que devastou o país, e a Venezuela, por conta da crise socioeconômica (G1 Amazonas, 2017). Os haitianos iniciaram a migração em 2010 e os venezuelanos no ano de 2017, sendo esse último ainda ocorrendo no estado.

A maioria dos indivíduos que migram estão em torno dos 15 anos, resultando que a população amazonense seja considerada jovem. Mas é perceptível que o topo da pirâmide do estado esteja alargando aos poucos, evidenciando o processo de envelhecimento, principalmente no lado que caracteriza a população feminina. Sabe-se que os estados da região norte são considerados os mais jovens, mas isso não significa que eles não estejam acompanhando as mudanças no quadro etário mundial.

2.3.1 Intensificação do envelhecimento no Amazonas e as mudanças sociais e de saúde em meio a pandemia de Covid-19

O aumento populacional no Amazonas relacionado a essa faixa etária é perceptível, já que em 1991 a 2000 a população idosa contabilizava 13.432, em 2010 com 210.173, e no último censo de 2022 chegou a 356.982 pessoas idosas (IBGE, 2023). A distribuição geográfica desse grupo etário no Amazonas reflete na densidade populacional e a disponibilidade de serviços nos diferentes municípios do estado. O município que mais possui concentração de pessoas idosas é a capital Manaus, com 200.138 indivíduos que possuem 60 anos ou mais (Figura 10).

Figura 10. Número de pessoas idosas por município no Amazonas (2022)



Fonte: Organizado pela autora, com base nos dados do Censo IBGE (2022)

A cidade de Manaus, como o centro urbano mais populoso e desenvolvido do estado, atrai uma parcela significativa da população idosa, com uma infraestrutura urbana mais avançada e o acesso relativamente melhor a serviços básicos. Além disso, é em Manaus que está situada a ZFM, na qual é um

importante motor econômico para o Amazonas, o que desencadeia uma concentração maior de pessoas residindo na capital.

Percebe-se que no mapa supracitado, os municípios que mais concentram pessoas idosas, além de Manaus, são os que apresentam um processo de urbanização em consolidação, como Itacoatiara (9.826), Parintins (9.496) e Manacapuru (9.237). Enfatiza-se que houve mudanças no ranking de municípios com maior concentração de população idosa, já que Itacoatiara aparecia em terceiro lugar no censo de 2010 e assume a segunda posição no censo de 2022.

O Careiro da Várzea é o município que possui maior índice de envelhecimento (28,7) com relação àqueles indivíduos de 65 anos ou mais em relação a idade de 0 a 14 anos (IBGE, 2023). As cidades que se encontram nas dez primeiras posições possuem uma proporção considerável de pessoas idosas nos seus quantitativos populacionais, embora menores em comparação com a capital, possuem certa infraestrutura e serviços para atender às necessidades das pessoas idosas, como centros de convivência, atendimentos especializados e saúde preventiva.

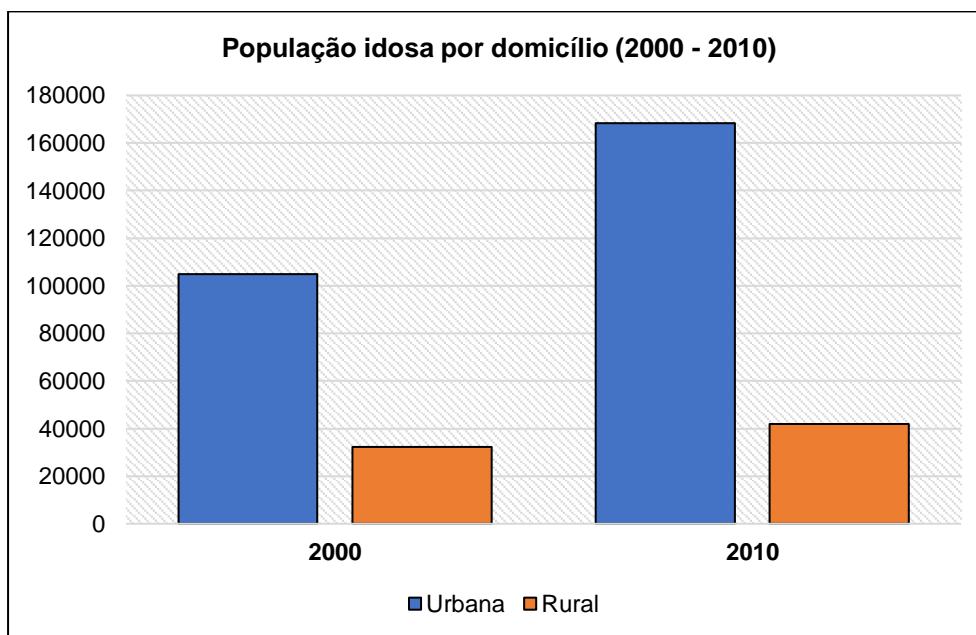
Conforme o Instituto de Longevidade que analisa o Índice de Desenvolvimento Urbano para a Longevidade (IDL, 2023), as melhores cidades para as pessoas idosas viverem no Amazonas são Itacoatiara (posição 242), Manaus (posição 271) e Parintins (posição 322). Esse fator demonstra que Itacoatiara vêm se tornando um município com número de idosos que supera até mesmo a capital Manaus.

Em contraponto, verifica-se que os municípios que possuem um menor quantitativo populacional de pessoas idosas, são Japurá (451), Itamarati, (616) e Anamá (675), onde Japurá possui o menor índice de envelhecimento com 8,9 (IBGE, 2023), sendo também a menor população do Amazonas. Nessas cidades, há ainda a predominância de pessoas morando em área rural, o que justifica uma população mais jovem e, conseqüentemente, poucas pessoas idosas.

Essa influência das sedes municipais permite que uma população alcance a expectativa de vida esperada pelo cenário atual, confirmando o processo de urbanização como um dos fatores principais que propiciam na alta expectativa da população amazonense. No Gráfico 7, é perceptível que a área urbana sofreu

um aumento populacional, com a distribuição de 168.526 pessoas idosas morando em área urbana, enquanto 41.647 residem em área rural (IBGE, 2010).

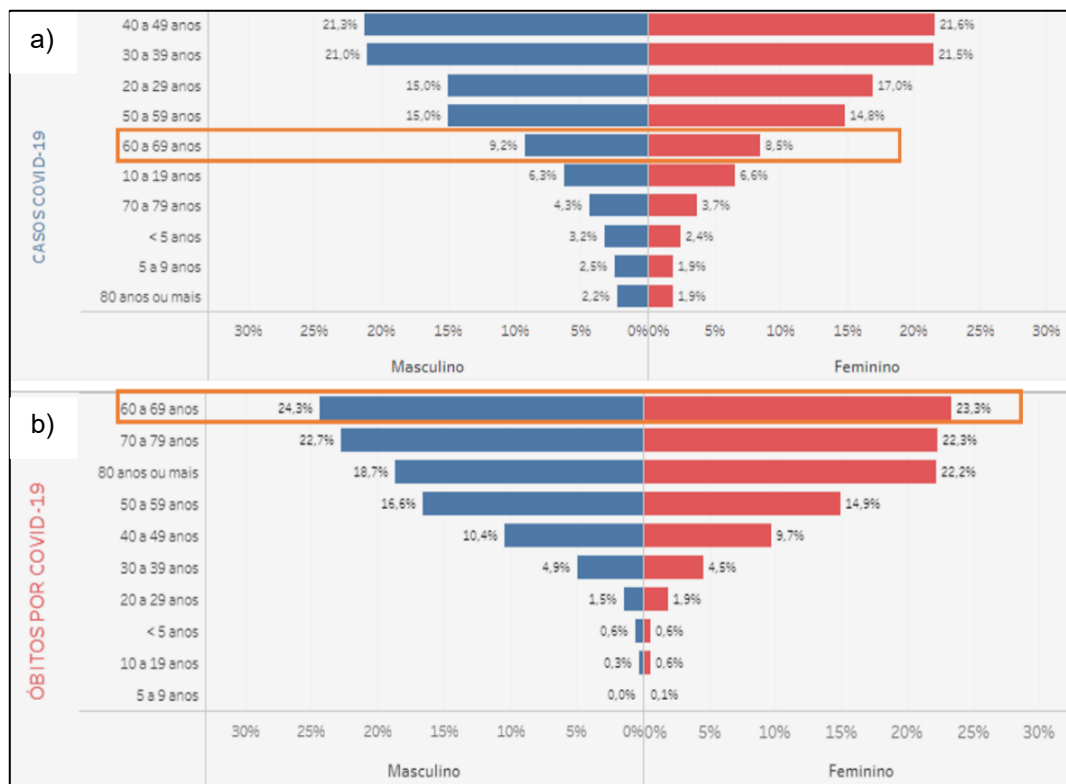
Gráfico 7. População idosa por domicílio no Amazonas (2000-2010)



Fonte: Organizado pela autora, com base nos dados do Censo demográfico (IBGE, 2022).

Em contraponto, os maiores números de casos de óbitos entre as pessoas idosas estão também concentrados em áreas urbanas. Quanto a isso, a taxa bruta de mortalidade (TBM), para 60 anos em 2010, foi de 19,6 para óbitos ocorridos no Amazonas (IBGE, 2010). Com relação à pandemia iniciada em 2020, ano que o vírus da Covid-19 assolou o mundo e mortífera no Brasil, ocasionando milhares de mortes em decorrência da doença, os dados mais atualizados do Ministério da Saúde (2023) indicam 38.022.277 de casos acumulados e 707.286 de óbitos.

O Amazonas foi um dos estados que obteve uma alta taxa de transmissão na terceira onda da pandemia em janeiro de 2021, ocasionando o colapso da saúde, resultando em 2.832 mortes somente no primeiro mês do ano (FVS, 2023). A população idosa foi a mais atingida e vitimada pela doença, sendo o grupo etário de 60 anos ou mais, considerado de maior risco para complicações nos casos e até mesmo para a mortalidade, como mostra o Gráfico 8.

Gráfico 8. Covid – 19 no Amazonas: a) casos acumulados e b) óbitos acumulados

Fonte: Fundação de Vigilância Sanitária do Amazonas - FSV (2023).

Em meio a esse cenário pandêmico, muitos indivíduos mais velhos estiveram em situações de vulnerabilidade tanto economicamente quanto socialmente. Castro *et al.* (2020), enfatiza que essas mudanças foram mais difíceis nos interiores, pois, além da necessidade social e também de deslocamento, havia a carência de saneamento básico que tendia a potencializar a disseminação do vírus. Apesar de que não fosse um dos fatores principais, a falta de saneamento evidenciou a desigualdade sanitária do país.

Apesar de a população de municípios mais longínquos da capital amazonense serem um dos últimos a contraírem o coronavírus, a doença se espalhou de forma repentina, evidenciando também a desigualdade no acesso aos atendimentos. É fato que a doença resultou em muitas pessoas idosas, diversas sequelas resultantes do coronavírus, potencializando comorbidades que já existiam na pessoa. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM, 2023) apresentou uma pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico Gerontec, em parceria com a

Universidade de Santa Maria (UFSM), que apontou que a COVID-19 que atingiu as pessoas idosas manauaras, alterou o DNA e deixou sequelas no organismo do indivíduo:

Os dados apontam que mais de 50% informaram que a saúde havia piorado, com aumento da fadiga e sintomas persistentes como tosse, falta de ar, dores de cabeça, distúrbios gastrointestinais e sentiram impacto em fatores cognitivos e psicológicos. Mais de 60% dos entrevistados também revelaram diminuição da memória e alterações no humor, como sentimento de tristeza e ansiedade (FAPEAM, 2023, p.1).

Isto significa que apesar do aumento evidente de uma população mais longeva, é pertinente também agir frente às deficiências evidenciadas pela pandemia da Covid-19. Em áreas rurais, a infraestrutura de saúde ainda se encontra muito limitada, com a falta de equipamentos necessários e carência de profissionais da saúde, o que faz com que as pessoas tenham que se deslocar para a cidade a procura de atendimento médico.

É conveniente salientar que a população idosa necessita de uma atenção maior, já que nem todos conseguem sair de suas casas para conseguirem ser consultados, precisando do atendimento na sua residência. O que é previsto no capítulo VI da Lei n.º 10.424 (Brasil, 2002), que dispõe sobre a assistência domiciliar pelo Sistema Único de Saúde - SUS. Ou seja, a pessoa idosa que possui limitações funcionais e problemas de saúde estáveis, tem o direito de usufruir desse tipo de atendimento. Mas que infelizmente não é executada da maneira correta devido à carência de infraestrutura. Além disso, muitos não conseguem usufruir de um atendimento especializado, por conta das dificuldades financeiras em se deslocar para a área urbana, ficando à espera de um atendimento.

Sobre a questão econômica das pessoas idosas, a Secretaria de Assistência Social do Amazonas- SEAS (2021) apresenta que cerca de 72,9% do total de indivíduos de 60 anos ou mais recebem até 1 salário-mínimo, destas 17.818 pessoas se encontram em situação de extrema pobreza no estado amazonense. Isso demonstra falhas na rede de proteção para com os mais velhos que dependem de recursos financeiros e assistência durante a velhice. Desse quantitativo, apenas 57.586 pessoas com 65 anos ou mais recebem o

Benefício de Prestação Continuada (BPC), sendo analisada pelo uso de Cadastro Único para Programas Sociais do Governo (SEAS, 2021).

2.3.2 Políticas de atenção à pessoa idosa no Amazonas

No estado do Amazonas, existem políticas e programas voltados para a atenção à pessoa idosa, visando garantir seus direitos, promover sua qualidade de vida e garantir o acesso a serviços e cuidados adequados. Meleiro, Picanço e Nascimento (2020) salientam que a Constituição do Estado do Amazonas, estabelecida em 1989 e atualizado na Emenda de 2018, foi o aparato legislativo que abrangeu a pessoa idosa amazonense no seu texto constitucional. No caso, identifica-se que os artigos que citam a pessoa idosa, estão relacionados ao sentido de proteção e amparo, já que essa menção se refere ao compromisso do Estado em garantir os direitos do cidadão nos mais diferentes aspectos, sejam sociais, econômicos, culturais, entre outros.

No capítulo XII, onde dispõe sobre a família, a criança, o adolescente e a pessoa com deficiência, a pessoa idosa também se encontra inserida nessa conjuntura. Os artigos que citam estão relacionados com a competência que o Estado, os municípios, órgãos e até a família possui acerca dos cuidados e amparos voltados a uma pessoa idosa. No art.246 conforme Brandão (2020, p. 162) e seus incisos especificam melhor essa questão da proteção:

Art. 246. A família, a sociedade e o Poder Público têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando-lhes participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1.º A assistência ao pessoa idosa deverá ser feita pela própria família, executada preferencialmente em seus lares e, somente na sua falta absoluta, pelos abrigos públicos ou subvencionados.

§ 2.º Ao pessoa idosa maior de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade de utilização nos transportes coletivos urbanos e fluviais.

Acerca da gratuidade de passagem nos meios de transporte, o fluvial é citado tendo em vista que é um dos modais mais utilizados no Amazonas para deslocamentos entre municípios que não possuem rodovias como opção. Por isso, a pessoa idosa a partir dos seus 65 anos possui gratuidade plena em embarcações, amparada tanto pela PEI quanto pela Resolução 260 da Agência

Nacional de Transporte Aquaviários – ANTAQ (2004), que concede o benefício a pessoas idosas no limite interestadual. No entanto, essa gratuidade não é colocada em prática, já que muitas embarcações desrespeitam essa resolução, resultando na cobrança de passagens para pessoas idosas.

É pertinente ressaltar que assim como a Constituição do Estado do Amazonas foi criada após a Constituição Federal, e a Lei n.º 2.422 da Política Estadual do pessoa idosa (PEI) foi promulgada em 1996, dois anos após a Política Nacional do Pessoa idosa (PNI). Apesar de que a PEI se destinasse a assegurar os direitos da pessoa idosa, a legislação não foi executada de forma efetiva, sendo atualizada no ano de 2004, mediante uma nova publicação (Lisbôa, 2011 *apud* Meleiro; Picanço; Nascimento, 2020).

As principais mudanças do ano de 1996 para a publicação de 2004 foram a adição de mais um capítulo, de cinco para seis, e novos incisos que frisaram a importância da pessoa idosa em ser um cidadão. Um fato pertinente à PEI foi a instituição de um Conselho Estadual do Pessoa idosa (CEI), atualmente Conselho Estadual da Pessoa Idosa, devido à alteração de termos já relatado anteriormente. O CEI está proferido no capítulo IV nos artigos 5º e 6º que dispõem da função e competências do referido conselho, cujo principal propósito é fiscalizar a Política Estadual da Pessoa Idosa.

Além da Política Estadual do Pessoa idosa, o CEI conta com normativas legais como os decretos n.º 24.839/2005 e n.º 33.954/2013, ambos voltados a composição, organização e funcionamento deste. Atualmente, o conselho está vinculado à Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania - SEJUSC, e possui poderes para tratar de políticas públicas voltadas a pessoa idosa no Amazonas. Conforme, Brito, Grossi e Clos (2020), o CEI atua apenas 28 municípios a fim de estabelecer os conselhos municipais visando a criação da Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa – RENADI, mas que nem todos se encontram ativos atualmente devido a questões políticas como a troca de governo a cada 4 anos. Ainda conforme as autoras, o Conselho Estadual da Pessoa Idosa realizou inúmeras conquistas, frutos da articulação entre o conselho, movimentos sociais e instituições. Entre as conquistas citadas por Brito, Grossi e Clos (2020), pode-se citar algumas como:

- A redução da idade de 65 anos para 60 anos nas tarifas do transporte no Amazonas, sendo esta idade posta na Política Estadual do Pessoa idosa e na resolução da ANTAQ (2004), no qual o conselho propiciou na redução da faixa etária;

- A criação do Fundo Estadual do Pessoa idosa em 2018, Decreto n.º 43.105 regulamentado em 2020, no qual se trata de um instrumento que tem a finalidade de repassar e recursos e dar suporte à implantação e desenvolvimento de projetos e ações voltados as pessoas idosas no estado;

- Ação integrada em órgãos como: Ministério Público do Estado do Amazonas – MP/AM, Defensoria Pública do Estado – DPE/AM, Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Amazonas – OAB/ AM, Agência Reguladora dos Serviços Públicos, Delegados e Contratados do Estado do Amazonas – ARSEPAM, Programa Estadual de Proteção e Orientação do Consumidor – PROCOM/AM, Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FUNATI;

- Conquista no âmbito educacional através de cursos, capacitações e projetos com o auxílio e parcerias de órgãos como Serviço Social do Transporte – SEST, Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT, Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FUNATI, Secretaria Estadual de Educação – SEDUC, Centro de Mídias de Educação do Amazonas – CEMEAM e Polícia Civil do Amazonas;

Apesar dos progressos, ainda há muitas dificuldades que o CEI enfrenta quanto a sua execução no estado do Amazonas, principalmente no que se refere a efetividade dos conselhos municipais. Como destaca Britto, Grossi e Clos (2020), as trocas entre governos locais ocorrem em um período curto e o acordo entre ambos muitas vezes é descontinuado devido a problemas de diálogo com as novas gestões. Por conta desses impasses, são poucos os municípios que realmente possuem um funcionamento eficiente, tendo a necessidade de recorrer junto a entidades religiosas que possuem pastorais e grupos voltados a pessoa idosa.

Em relação a educação, esta tem se tornado cada vez mais abrangente no Amazonas quando se refere as pessoas idosas, principalmente com a criação

de centros de convivências da família e da pessoa idosa e também com a criação da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade - FUNATI. Sobre os centros de convivência, estes atendem a população no geral que visam promover a qualidade de vida, o bem-estar e integração social por meio de uma série de atividades oferecidas no seu espaço. Dessa forma, se mostram como um local que a pessoa idosa pode usufruir de um envelhecimento ativo e saudável, oferecida de forma gratuita.

A Secretaria Estadual de Assistência Social - SEAS (2021) destaca que os centros de convivência estão inseridos como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV¹⁶, e atuam no fortalecimento e trabalho social abrangendo a pessoa idosa no estado do Amazonas. Atualmente, existem 04 centros de convivência da Pessoa Idosa em Manaus e 07 da Família, enquanto 25 municípios sinalizaram possuir ao menos 01 unidade (Tabela 1). Alguns funcionam em conjunto com o Centro de Educação Tecnológica – CETAM pelo interior, conforme a Secretaria de Assistência Social – SEAS (2021).

Tabela 1. Municípios com Centros de Convivência da Família e/ou da Pessoa Idosa

Nº	Município	Calha	C.C. Pessoa Idosa	C.C. Família
1	Apuí	Madeira	1	-
2	Barcelos	Alto Rio Negro	1	-
3	Benjamin Constant	Alto Solimões	-	1
4	Caapiranga	Rio Negro/Solimões	1	-
5	Carauari	Juruá	-	1
6	Careiro	Rio Negro/Solimões	1	-
7	Coari	Rio Negro/Solimões	1	-
8	Codajás	Rio Negro/Solimões	1	-
9	Envira	Juruá	1	-
10	Humaitá	Madeira	1	-
11	Iranubá	Rio Negro/Solimões	1	-
12	Itamarati	Juruá	1	-
13	Lábrea	Purus	1	1
14	Manacapuru	Rio Negro/Solimões	1	-
15	Manaus	Rio Negro/Solimões	4	7
16	Manaquiri	Rio Negro/Solimões	1	-
17	Maraã	Jutaí/ Juruá	1	-
18	Maués	Médio Amazonas	1	-
19	Parintins	Baixo Amazonas	1	-

¹⁶ O SCFV é um serviço regulamentado pela resolução CNAS n.º 109/2009, sendo uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências. (MDS, 2019). Ver em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/servicos-e-programas-1>

20	Rio Preto da Eva	Rio Negro/Solimões	1	-
21	Santa Isabel do Rio Negro	Alto Rio Negro	1	-
22	São Sebastião do Uatumã	Baixo Amazonas	1	-
23	Silves	Médio Amazonas	1	-
24	Tapauá	Purus	1	-
25	Tefé	Jutaí/ Juruá	-	1
26	Tonantins	Alto Solimões	1	-
27	Uarini	Jutaí/ Juruá	1	-
28	Urucará	Baixo Amazonas	1	-
29	Urucurituba	Médio Amazonas	1	-

Fonte: Adaptado pela autora, com base nos dados da SEAS (2021).

Além dos centros, a FUNATI também desempenha essa função, mas com atividades e ações que incluem a pessoa idosa como protagonista social por meio da capacitação e da assistência. Inicialmente, ela era apenas um núcleo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, mas que passou a ser um órgão independente, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência sobre questões relativas ao envelhecimento amazonense (FUNATI, 2023). Tendo sua sede principal em Manaus (Figura 11), a universidade também executa ações nos municípios de Parintins e Itacoatiara, sendo duas cidades que atualmente possuem uma considerável quantidade de pessoas idosas e que necessitam de políticas públicas para a população que passa pelo processo de envelhecimento populacional.

Figura 11. Sede da FUNATI em Manaus



Fonte: G1 Globo (2018)

No ensino, a universidade dispõe de cursos de especialização em Gerontologia e Saúde do Pessoa idosa, de modo a capacitar profissionais da área da saúde, assistência social e outras disciplinas interessadas em aprofundar seus conhecimentos sobre o envelhecimento, cuidados com pessoa idosas e promoção da saúde na terceira idade. Na extensão, a FUNATI também atua junto aos centros de convivência e com o CETAM, para disponibilidade de cursos que abrangem desde as artes e cultura, ciência e tecnologia para pessoas idosas

No ramo da pesquisa, esta possui um Centro de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico – GERONTEC, que realiza projetos e pesquisa da velhice e envelhecimento da pessoa idosa amazônica, e que tem como um dos principais estudos que comprovam os benefícios de frutas e demais alimentos da Amazônia para a longevidade saudável. Na assistência, a FUNATI possui uma policlínica que proporciona atendimento a comunidade a partir de diferentes especialidades médicas voltadas a geriatria e a gerontologia.

CAPÍTULO III

3 A ESPACIALIDADE DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA – AM

Filho da floresta, água e madeira vão na luz dos meus olhos, e explicam este jeito meu de amar as estrelas e de carregar nos ombros a esperança. (Thiago de Melo, 2005)

O terceiro capítulo disserta sobre a população idosa que reside na sede do município de Barreirinha a partir do questionário aplicado para 24 pessoas idosas, além da entrevista com órgãos competentes. Ressalta-se ainda que o capítulo traz o estudo, e responde aos objetivos geral e específicos da pesquisa acerca da população idosa barreirinhense.

3.1 Caracterização da pessoa idosa barreirinhense

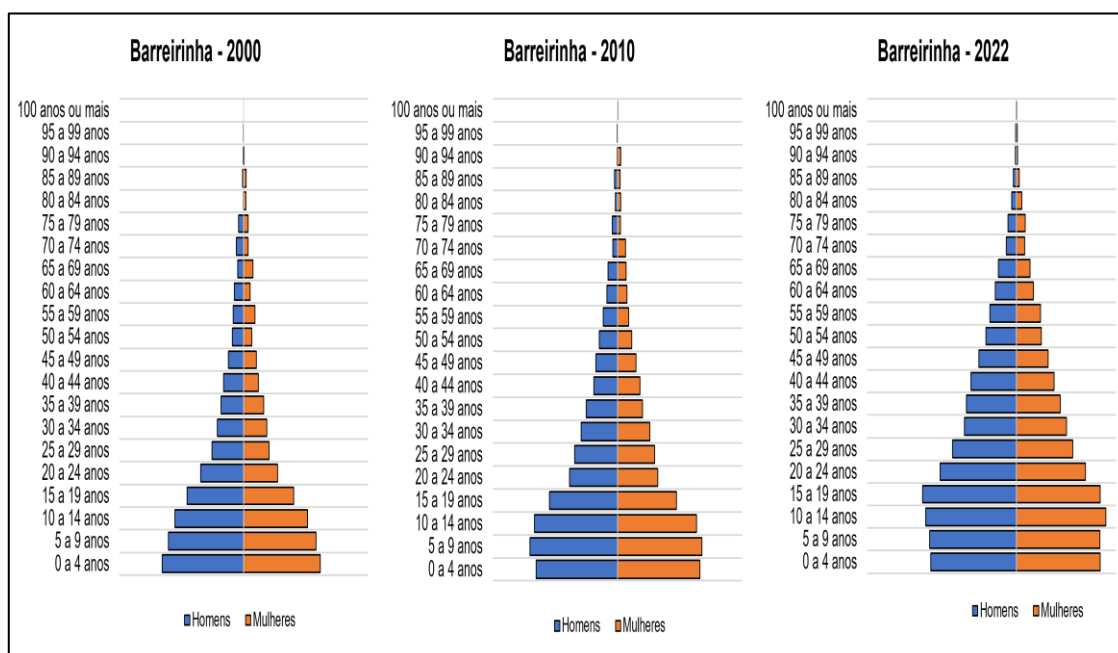
Ao tratarmos sobre o segmento em Barreirinha, o município possuía ao todo 2.531 pessoas idosas conforme os dados do censo de 2022 (IBGE, 2023). Nesse quantitativo, 4,35% são do sexo masculino, enquanto 3,80% representam o sexo feminino. Comparado ao último censo demográfico de 2010, Barreirinha tinha uma população idosa de apenas 1.798, o que indica que o município está passando por um processo de envelhecimento lento.

Como os dados do censo de 2022 ainda não foram disponibilizados por completo, optou-se por utilizar algumas informações de 2010, principalmente relacionado a situação domiciliar. É evidente que a população de Barreirinha ainda é majoritariamente jovem onde a predominância se dá pela faixa etária de 10 a 19 anos, com uma proporção menor de pessoas idosas. Mas, conforme a pirâmide do censo de 2022, percebe-se um leve alargamento no topo na faixa etária de 80 anos ou mais no sexo masculino.

Esse resultado está relacionado também ao fato de a maioria da população barreirinhense residir em área rural, o que não difere para a situação domiciliar das pessoas idosas – 1.103 moram em área rural e 695 em área urbana (IBGE, 2010). Essa assertiva é perceptível na pirâmide demográfica do

município de Barreirinha que não sofreu alterações bruscas, como mostra o Gráfico 9.

Gráfico 9. Evolução da pirâmide demográfica de Barreirinha



Fonte: Organizado pela autora, com base nos dados do Censo IBGE (2023).

Pelo censo de 2010, a população da sede municipal está contabilizada em 534 pessoas idosas, mas com um número maior de mulheres, 279 idosas, comparado aos homens com 255. Diante dos dados apresentados, percebe-se um dinamismo diferenciado na cidade por conta da feminização da velhice, já que esse fenômeno está na maioria das vezes atrelada ao fato de o espaço urbano dispor de aspectos diferentes de uma área rural, como a disponibilidade e acesso fácil a serviços básicos.

3.1.1 Perfil socioeconômico dos entrevistados

Foram entrevistados 24 indivíduos residentes da sede municipal que possuem 60 anos ou mais, para obter informações do perfil da pessoa idosa barreirinhense, a partir da aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Enfatiza-se novamente a escolha de pessoas que estavam em frente as suas residências e que aceitaram participar da entrevista.

A tabela 2 apresenta cada pessoa idosa entrevistada, sendo utilizado apenas as iniciais para preservar as identidades, além da faixa etária e do sexo declarado.

Tabela 2. Número de pessoas idosas entrevistadas por inicial, idade e sexo

Nº	Inicial	Idade	Sexo	Nº	Inicial	Idade	Sexo
1	B.G.L.	69	Masculino	13	T.L.A.D.	60	Feminino
2	B.C.F.	77	Masculino	14	H.C.	70	Masculino
3	R.C.G.	65	Feminino	15	P.S.S.	84	Masculino
4	M.T.R.R.	65	Feminino	16	Z.A.M.	70	Feminino
5	B.H.R.S.	67	Masculino	17	J.S.C.	89	Masculino
6	J.A.G.S.T.	60	Masculino	18	R.S.C.	65	Feminino
7	A.G.C.	66	Feminino	19	S.F.S.	78	Masculino
8	R.B.P.	85	Masculino	20	M.D.O.S	60	Feminino
9	R.S.M.	80	Feminino	21	M.S.G.S.	73	Feminino
10	A.B.V.	85	Feminino	22	M.C.C.B.	69	Feminino
11	M.L.R.P.	70	Feminino	23	J.P.M.	65	Masculino
12	A.T.O.	73	Masculino	24	M.R.S.S.	77	Feminino

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A faixa etária predominante entre os entrevistados é de 60 a 69 anos, o que indica que são pessoas que entraram na fase da velhice ainda recente e são considerados jovens mesmo pela idade da melhor idade. Os participantes mais jovens, J.A.G.S.T. e T.L.A.D. completaram 60 anos em 2023 e são os mais novos entre todos, e, em contrapartida o indivíduo J.S.C. é o entrevistado mais velho com 89 anos.

Confirmando a participação feminina idosa ou feminização da velhice apontada pelo censo de 2010, a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, com 13 idosas e 11 pessoa idosas. Além disso, as mulheres representam a população idosa mais jovem, onde a maioria das entrevistadas estão na faixa etária citada como predominante, enquanto os homens se encontram na faixa de 70 anos ou mais, o que também comprova na pirâmide demográfica de Barreirinha que vem se alargando no seu topo. Quanto ao estado civil, verifica-se que a viuvez é o estado em que muitos se encontram atualmente, principalmente indivíduos do sexo feminino, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3. Estado civil e nº de filhos das pessoas idosas entrevistadas

Estado Civil	Frequência absoluta
Solteiro (a)	5
Casado (a)	7
Viúvo (a)	9
Separado (a)/Divorciado (a)	3
Nº de filhos	Frequência absoluta
0	2
1 a 2	7
3 a 4	3
5 a 6	5
7 a 8	5
9 a 10	2
Mais de 10	-

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Um fato interessante nas entrevistas é que apesar de alguns idosos do sexo masculino já terem entrado no estado de viuvez, ainda se mostram abertos a novos relacionamentos, mesmo com a diferença de idade entre a pessoa idosa e sua parceira ou parceiro. Sobre essa situação quanto a novos relacionamentos, Stedile, Martine e Schmidt (2017) destacam que em alguns casos, o homem tende a ser mais aceito na sociedade do que a mulher, além de vivenciarem o luto de forma prolongada. As mulheres não procuram novos parceiros após viúva, pois, se tornam mais caseiras e passam a cuidar mais dos seus filhos e netos, como uma espécie de chefe da família.

O número de pessoas solteiras também está mais relacionado ao sexo feminino, o que se percebe o fato de nunca terem se casado é pela história e estilo de vida que levaram quando eram mais jovens. É a situação das idosas Z.A.M. e T.L.A.D. que tiveram uma nunca quiseram estar em um relacionamento e preferiram não vivenciar o matrimônio e nem a maternidade, devido as orientações recebidas quando jovens para estudarem e conseguirem sua autonomia.

A quantidade de filhos que os entrevistados têm, reflete de certa forma no padrão demográfico que o Brasil tinha até o início do século XXI, com uma alta taxa de natalidade. Na sede municipal, verifica-se que 07 pessoas idosas

possuem de 1 a 2 filhos, o que indica que a taxa de fecundidade e natalidade caminha para níveis reduzidos. Isso é resultado de mudanças socioeconômicas, urbanização, acesso à educação e acesso a métodos contraceptivos, o que vem mudando a estrutura etária da sede municipal de Barreirinha.

Sobre a moradia, todos os entrevistados moram em residência própria, com 80% das pessoas idosas vivendo com mais de um membro familiar, com cônjuge e/ou seus filhos. Foi observado que duas pessoas residem sozinhas, entre as quais a idosa M.T.R.R. relata que recebe visita diária de sua filha para ajudá-la nos afazeres do dia a dia, mas que prefere morar sozinha porque gosta de se sentir independente. Diferente dela, a idosa Z.A.M. mora sozinha, mas não possui filhos e nem é casada, mas esses dois fatores não a impedem de ter autonomia e independência, podendo tomar decisões que dizem respeito a sua vida.

Em relação ao aspecto familiar, pode-se dizer que a maioria das pessoas idosas possuem uma relação harmoniosa com seus familiares, a qual alguns citam como a base de tudo na vida. Conforme Neri (2013), a família ainda é o sistema de apoio mais presente na vida de uma pessoa idosa, apta a lidar com crises e harmonizar as funções essenciais. O suporte familiar é fundamental para uma melhor qualidade de vida aos mais velhos, promovendo o envelhecimento saudável e contribuindo para um ambiente de cuidado, dando o suporte necessário conforme as necessidades que cada pessoa idosa possui.

Um membro mais citado pelos participantes foram seus netos, principalmente no que se refere aos ensinamentos da vida. Conforme Marinho (2022), os avós podem contribuir no desenvolvimento pessoal e desempenho escolar dos netos, por meio dos ensinamentos e repasse de valores, a partir da troca entre gerações. Um dos relatos é da idosa M.L.R.P. no qual ela relata a importância da troca de saberes de uma pessoa mais velha para os mais jovens, principalmente aos seus netos:

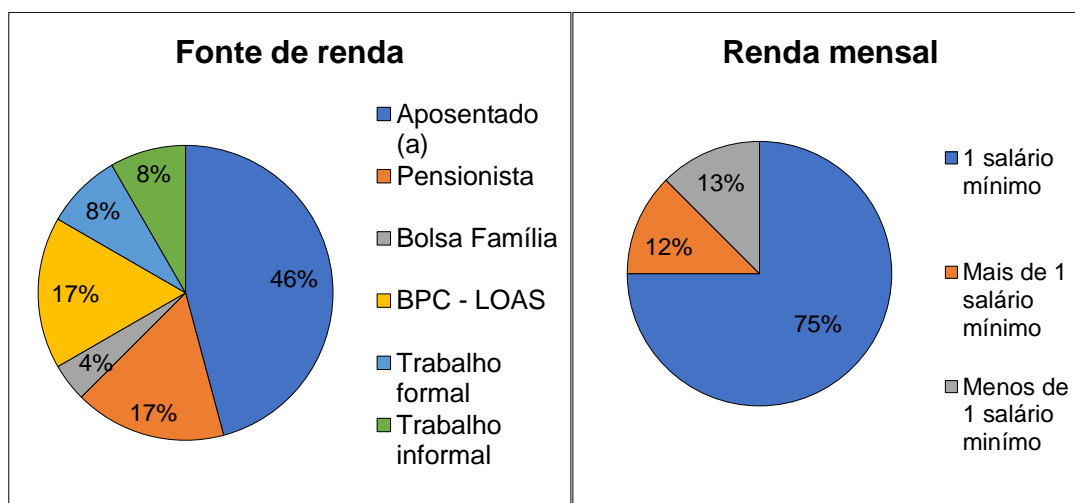
Eu construí a minha família sabendo, como eu digo... Meu pai e minha mãe eram analfabetos, mas eles nos ensinaram (sic) a respeitar as pessoas, coisa que hoje em dia não tem mais respeito por ninguém. Eu digo assim, fui criada assim, ensinada assim, aprendendo a respeitar os mais velhos até as crianças... (M.L.R.P., 70 anos, 2023).

Alguns relataram a dificuldade de realizar essa troca de saberes, pois, muitos jovens já não querem mais ouvir os conselhos dos mais velhos, o que sentem essa desvinculação em meio a uma diferença de idades. A idosa R.S.C. cita que o mundo atual tem muitos problemas que afetam as crianças e adolescentes e deixam vulneráveis não sabendo como lidar com determinadas situações.

No tempo que eu era jovem, os nossos pais quase não conversavam com a gente, e tem muitas coisas que a gente fazia e não sabia que era um erro, que não era certo. E como hoje tá mais aberto pra conversar, eu tento ensinar o que eu sei da vida, mesmo que eles não queiram nos escutar (R.S.C., 65 anos, 2023).

Acerca da situação econômica dos entrevistados sobre a fonte de renda e a renda mensal, observa-se que 75% recebem 1 salário-mínimo, oriundos de fontes como a aposentadoria (46% são aposentados), pensão (17% são aposentados e pensionistas) e BPC-LOAS (17% recebem o benefício). Os que representam os 12% que recebem mais de 1 salário-mínimo, algumas são pessoas que ainda exercem a profissão de modo formal como servidores da prefeitura municipal, enquanto outros trabalharam como servidores e se aposentaram ganhando conforme o tempo de contribuição. Dos 13% que ganham menos de 1 salário-mínimo, são pessoas que ainda realizam trabalhos informais e recebem benefícios socioassistenciais como o Bolsa Família, como mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10. Situação econômica dos entrevistados – Fonte de Renda e Renda Mensal



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Verificou-se ainda que 90% dos entrevistados buscam complementar sua renda com outros afazeres, já que até mesmo a aposentadoria não consegue suprir todas as despesas familiares, sendo uma realidade ainda mais comum das pessoas idosas que recebem menos de 1 salário-mínimo. Isso se deve também pelo fato de residir numa casa, diversos membros familiares, em que foi observado ainda a expressiva quantidade de filhos morando com seus pais pessoa idosas, mesmo já tendo constituído sua própria família.

Conforme o estudo feito pela FGV Social (2023), entre 2012 e 2022 houve um aumento de brasileiros residindo ainda com as pessoas idosas, e um dos fatores é o fato dos mais velhos possuírem uma renda garantida pela aposentadoria, o elevado desemprego dos mais jovens, além do aumento do custo de vida. Levando em conta o segmento pessoa idosa, o SEAS (2022) destaca que o número de famílias que recebe até 1 salário-mínimo é maior (67,3%) do que famílias que recebem entre 1 e 2 salários (30%) no município de Barreirinha.

Devido as inúmeras dificuldades enfrentadas, principalmente durante o período da pandemia, muitos relataram que não estão satisfeitos com o que recebem, já que o custo de vida na cidade vem aumentando. Por isso faz com que eles busquem alternativas frente as dificuldades econômicas para complementar a renda. Sobre isso, é comum notar pelo turno da tarde entre o horário das 15h em diante, a presença de pessoas idosas em suas tabernas vendendo seus produtos através do comércio informal, e também em frente as suas casas com a venda de bolos e salgados, como mostra a Figura 12.

Figura 12. Pessoas idosas no seu comércio informal



Fonte: Autoria própria (2023).

As pessoas idosas experimentam a vulnerabilidade imposta por sua condição social, por conta de gastos com a saúde e queda na renda domiciliar e acaba potencializando sua marginalização (Neri, 2013). A idosa M.R.S.S. relatou que a saúde se torna uma despesa devido às enfermidades que ela possui e acaba enfrentando dificuldades em pagar medicamentos e fazer os cuidados com sua saúde pessoal.

Por conta disso, ela resolveu fazer um empréstimo para ajudar na renda e conseguir comprar os remédios que ela precisava. Sobre isso, durante a entrevista, muitas declararam já ter feito empréstimos por conta dos problemas financeiros em bancos de empréstimo consignado (Figura 13).

Figura 13. Banco de empréstimo consignado



Fonte: Autoria própria (2023).

Conforme o Banco Central (2023), o empréstimo consignado é descontado diretamente da aposentadoria ou da pensão pela fonte pagadora. É perceptível que nos bancos consignados, os aposentados e pensionistas são os principais alvos de empréstimo, em que a propaganda é chamativa e esclarece que o cliente terá acesso ao dinheiro em pouco tempo através da modalidade de crédito.

A oferta ocorre tanto pessoalmente quanto por telefone, o que faz a pessoa a fazer acordo no impulso, mesmo sem justificativas plausíveis. É comum também que as pessoas idosas utilizem o empréstimo para assistência aos

familiares, como ajuda aos filhos e os netos. O motivo da idosa M.L.R.P. fazer empréstimos foi para reformas de sua casa:

Pra me ajeitar minha casa, eu tive que pensar muito, muito. Porque eu não tenho quem me ajude, eu pensava noite e dia, tinha dias que eu nem dormia chega eu passava mal de problema de pressão. Aí quando foi um dia, eu lembrei que tenho crédito, eu fui lá e depois a mulher veio me procurar. E ela falou: dona L., a senhora tem crédito lá no banco, e aí fui lá no banco mesmo com problema de saúde, pressão. Fui decidida, retirei, comprei esses pau (sic) pra fazer essa ponte que era baixa, por causa da cheia... Tudo é eu nessa casa mesmo (M.L.R.P., 70 anos, 2023).

Apesar de que os entrevistados busquem o empréstimo como uma forma de ajuda financeira, verificou-se a preocupação com a redução do dinheiro que recebem mensalmente. Isso porque o empréstimo é feito em um valor acima do que a pessoa idosa recebe e o pagamento é feito em parcelas, sendo descontado em até 35% da remuneração recebida mensalmente pela pessoa idosa. O empréstimo, que se tornaria uma ajuda, ocasiona a inadimplência dos clientes, já que compromete as contas domésticas do indivíduo com riscos de inclusão do Comprovante de Situação Cadastral - CPF- nos sistemas de órgãos de proteção ao crédito como SPC e Serasa.

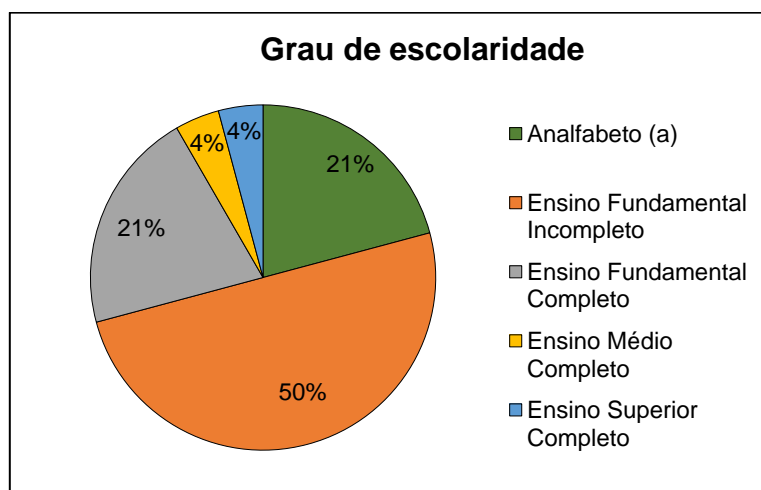
A Defensoria Pública do Estado do Amazonas – DPE atua nesses casos por meio do Núcleo de Defesa do Consumidor para resolver problemas de superendividamento, propondo a solução de acordos de renegociação. Entende-se que a velhice deveria ser uma fase que a pessoa idosa deveria usufruir dos seus direitos conquistados durante a sua juventude, mas que acaba sendo ainda o arrimo e a figura central da família, mesmo com o pouco que ganham. A coordenadora do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CRAS, relata que existe a situação de um casal de pessoas idosas que passam por essa situação de vulnerabilidade, com empréstimos e também procurando outros meios de suprimir as necessidades da família trabalhando na lixeira pública:

Eles são aposentados, e eles vivem no lixão porque no bairro que eles moram, o Nova Conquista que é onde tá o lixão... Todo dia, a equipe de referência da assistente social com a psicóloga tem que ir até lá e dar uma verificada pra ver se eles não estão lá. Eles relatam que a aposentadoria não dá, eles cuidam dos netos, tem empréstimos

bancários e ai eles recorrem ao lixo pra conseguir botar dinheiro em casa (Coordenadora do CRAS, Leiliane)

De certo modo, existe também uma relação da renda da pessoa idosa com o grau de instrução obtido durante os anos escolares. Isso porque, aqueles que possuem maior escolaridade tendem a ter melhores oportunidades de emprego e, conseqüentemente, uma renda mais substancial durante a velhice. Ao perguntar o nível de instrução dos entrevistados, verifica-se que o nível de instrução deles é considerado baixo, já que a maioria num quantitativo de 50% conseguiram chegar ao Ensino Fundamental, mas não conseguiram finalizar o nível, sendo apenas 38% que recebem até 1 salário-mínimo como renda. Outra evidência é o número considerável de pessoas idosas que são analfabetas (21%), como mostra a figura 5.

Gráfico 11. Grau de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A explicação para esse baixo nível de escolaridade é a falta de acesso a uma educação formal quando jovem, além da priorização de outras questões que eram pertinentes para a sobrevivência, como trabalhar desde cedo para ajudar na renda familiar. Por conta da maioria das pessoas idosas serem oriundas de zona rural, a escola ficava distante da residência em que moravam e para isso enfrentavam problemas quanto ao deslocamento, ficando mais tempo tentando chegar na escola do que estudar.

Além disso, a escola não tinha infraestrutura necessária para funcionar no período de cheia e durante a estiagem. Pois, quando o rio subia, a água adentrava a escola e deixava o ambiente alagado, impróprio para continuidade das aulas. Já no período de seca, os entrevistados falaram que o transporte fluvial não chegava até a escola e era necessário caminhar quilômetros até o local de estudo.

Alguns relataram ainda a carência de professores e até isso fazia com que não continuassem as aulas, evidenciando os vários fatores que levaram os entrevistados a continuarem o seu processo de ensino-aprendizagem. A falta de incentivo pela família também foi um ponto a ser anotado, pois os mesmos estimulavam a começar na labuta desde muito cedo. O pessoa idosa A.T.O. demonstrou que havia um grande interesse nos estudos, mas devido aos problemas familiares, ele foi trabalhar muito jovem:

Eu podia ser uma pessoa mais elevada, mas meu pai morreu quando eu tinha 14 anos de idade. No seringal, sem ter pra onde ir, eu, minha mãe e 5 irmãos pra me dar de comer... Eu tive de trabalhar cortando seringa, quebrando castanha, tirando pau-rosa, tudo eu fiz, pirarucu, matando jacaré de noite pra poder arrumar uma comida pra sobreviver (A.T.O., 73 anos, 2023).

Outras causas relatadas também para abandonar os estudos se devem a problemas de saúde e a formação de família desde cedo, o qual preferiram priorizar os estudos dos filhos enquanto já trabalhavam. Verificou-se ainda que as pessoas idosas que possuem o ensino fundamental completo são aquelas que estão faixa de 60 a 6 anos, sendo duas pessoas que conseguiram concluir os estudos.

A idosa M.D.O.S., a mais nova do grupo entrevistado, que havia acabado de completar 60 anos, é a única pessoa com ensino superior. Sendo licenciada em pedagogia, ela enfatiza que conseguiu concluir a faculdade através do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Dessa forma, ela pôde continuar dando aulas no ensino infantil, mas habilitada com licenciatura.

Perguntado se ainda sentem o desejo de estudar mesmo já estando na fase da velhice, todos responderam que a idade não permite mais e que já estão velhos demais para continuarem estudando. Para eles, há outras coisas mais

importantes e preferem que os seus filhos e netos tenham as oportunidades que eles não tiveram durante a juventude.

3.1.2 Condições de saúde e qualidade de vida

Para entender a saúde da pessoa idosa, é necessário verificar como está a qualidade de vida que ela possui, mas analisada por uma abordagem holística, considerando a saúde física, mental, social e até ambiental. Sobre isso, 98% dos entrevistados apresentam algum tipo de comorbidade, sendo até mais de duas enfermidades por pessoa, sendo que as principais relatadas por eles foram doenças do tipo cardiovasculares, neurológicas, osteoarticulares e sensoriais, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4. Problemas de saúde dos entrevistados

Problema de saúde	Frequência absoluta
Artrite	5
Asma	2
Acidente Vascular Cerebral - AVC	2
Catarata	8
Câncer de mama	1
Câncer de próstata	1
Diabetes	5
Doença de Alzheimer	1
Doença de Parkinson	1
Gastrite	1
Hipertensão	4
Nenhuma queixa	2
Osteoporose	3
Surdez	2

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A catarata (8), artrite (5) e diabetes (5) foram as principais doenças a serem relatadas pelas pessoas idosas. Essas enfermidades são classificadas como doenças crônicas que perduram por anos e, em alguns casos, durante

toda a vida da pessoa. Como forma de tratamento, é necessário que haja um monitoramento da saúde da pessoa idosa para melhorar a condição de saúde, mesmo estando afetado por determinados problemas.

Constata-se que muitas dessas enfermidades relatadas, são oriundas do trabalho pesado que tiveram durante a juventude, utilizando principalmente a força braçal em atividades agrícolas. Conforme os dados do SEAS (2021), a deficiência física é o principal problema que afeta a pessoa idosa barreirinhense, principalmente aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade.

Acerca disso, a idosa R.S.M. relata que por diversas funções já realizadas, como cuidadora de gado e na produção de farinha de mandioca, atualmente sente muitas dores oriundas das quedas que ela levou quando cuidava dos cavalos do seu patrão e isso fez com que houvesse uma torsão no seu braço esquerdo a ponto de não conseguir mais ajeitá-lo. Outras queixas de saúde, mas em relação à infraestrutura da sede, foi a quantidade de poeira disseminada pelo ar durante o período de seca (figura 14). Por conta do período mais seco, os entrevistados precisam utilizar máscara, já que a poeira acaba adentrando as casas e afetando a respiração, somado a baixa umidade relativa do ar e a falta de chuva.

Figura 14. Ruas com o solo ainda exposto



Fonte: Aatoria própria (2023).

Sobre a cheia, não foi relatado nenhuma queixa de doença durante esse período por parte dos entrevistados, somente em relação ao tempo que eram crianças que havia muitos casos de doenças diarreicas. Em relação a cuidados, entende-se que os problemas de saúde afetam a autonomia e independência

das pessoas idosas e isso faz com que eles não consigam desempenhar suas atividades diárias, sempre necessitando da ajuda de algum familiar.

No caso da pandemia de Covid-19, todos os entrevistados contraíram a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 durante o pico da doença entre 2020 e 2021. É imprescindível entender que as pessoas idosas foram os mais afetados durante esse período devido às comorbidades que muitos já apresentavam antes de contraírem a doença. No município de Barreirinha, desde 2020 até 2022, já houve 626 casos de COVID-19 na faixa etária de 60 anos ou mais, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5. Casos de Covid-19 em pessoas idosas no município de Barreirinha

Faixa etária	2020		2021		2022	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
60-69	74	140	55	55	-	-
70-79	37	69	37	31	3	1
80-89	9	47	21	10	2	1
90 anos ou mais	1	18	8	6	-	1
Total	121	274	121	102	5	3
	395		223		8	

Fonte: Organizado pela autora, com base nos dados da FSV (2023).

Percebe-se que as mulheres foram as principais contaminadas pelo vírus, principalmente as que estavam na faixa de 60 a 69 anos em 2020, ano que a doença se espalhou pelo território brasileiro. No entanto, nos dados da FVS, não houve notificações de óbitos em 2020, apenas em 2021 na segunda onda de Covid-19, sendo principalmente em pessoa idosas do sexo masculino com o quantitativo de 21 óbitos. Ressalta-se que não há registros de casos de covid-19 em pessoas idosas no ano de 2023.

Outro fato a ser evidenciado, é o número de casos ser maior em área urbana do que em rural. Isso porque a área urbana é a sede de Barreirinha e possui órgãos do serviço de saúde, o que era necessário que as pessoas se deslocassem de locais mais longínquos para serem atendidos na sede municipal. No caso, ela possui 01 unidade hospitalar chamado Coriolano Cidade Lindoso que atende casos de média e alta complexidade, sendo uma das principais assistência no período da pandemia.

Além do hospital, a sede dispõe de 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 01 Posto de Saúde chamado Giovanna Galli. Como o sistema de saúde de Barreirinha é predominantemente público, 46% dos entrevistados vão ao posto para serem monitorados, principalmente aqueles que possuem hipertensão e/ou diabete, 29% apenas vão algumas vezes no mês e justificam que não possuem necessidade de estarem indo ao médico, já 17% falaram que quase não vão ao posto de saúde indo somente em casos de urgência e emergência. Nesse total, 8% responderam que devido à dificuldade de deslocamento, o Agente Comunitário de Saúde – ACS realiza visita domiciliar para verificar o estado de saúde.

Apesar da necessidade de ir ao posto de saúde, é comum que eles utilizem os saberes populares como uma alternativa medicinal e confiável no ponto de vista dos entrevistados. Os sujeitos mais citados nessa questão são os puxadores ou puxadeiras e os rezadores ou benzedores, que residem na cidade e que conhecem a “cura” para determinado tipo de doença, sendo pessoas de confiança das pessoas idosas.

A idosa M.T.R.R. destaca que sempre vai a um puxador por conta das dores nos ossos e nas articulações e que esse tratamento melhora as condições dela para realizar seus afazeres diários. Para ela, o puxador consegue fazer com as mãos para que a dor consiga sair do corpo com o auxílio de um gel ou óleo, e isso traz um alívio e um bem-estar para a pessoa.

Os rezadores são aqueles que possuem um dom divino e que por isso tem a possibilidade de benzer e até curar o indivíduo de determinados males que estejam afetando-o. Como médico da cultura tradicional, eles costumam repassar receitas naturais para que a pessoa faça em sua casa a fim de se prevenir ou se tratar. É perceptível que as mulheres são as que costumam procurar alternativas além da medicina convencional, sendo poucos homens que fazem essa prática.

Ao questionar sobre o uso de remédios caseiros, foram elas que citaram o uso de ervas, chás e outros produtos naturais como tratamento para melhoria da saúde. Uma exemplificação é o uso de mastruz e banha de jacaré para diminuição de inflamações pelo corpo, sendo um dos mais citados por aqueles que fazem uso de remédios caseiros. Em relação aos chás, eles são feitos a

partir da fervura da casca de alguma árvore ou a folha de alguma planta, como jatobá, jucá e laranja.

Conforme Fraxe, Pereira e Witkoski (2007), aqueles que conhecem as plantas medicinais, se tornam especialistas já que sabem quais plantas são para cada tipo de doença. Essa prática de utilizar a medicina popular é repassada de geração para geração e por isso, muitas pessoas idosas possuem esses conhecimentos. Dessa forma, não é necessário tomar tantos medicamentos farmacêuticos e não tem tantos efeitos colaterais no organismo, sendo somente a composição fitoterápica.

Além da questão saúde-doença das pessoas idosas, é necessário enfatizar também os hábitos alimentares e a qualidade de vida, sendo pertinente para entender a influência destes para a saúde do indivíduo. Todos os entrevistados relataram que se alimentam em casa, com alimentos comprados no supermercado, sendo um padrão semelhante a centros urbanos. Apesar de ser uma cidade considerada de pequeno porte, já se têm uma considerável influência da globalização nos hábitos alimentares da população barreirinhense.

É comum observar o transporte de cargas de alimentos vindos de Manaus por meio de embarcações para abastecer os comércios e demais estabelecimentos, principalmente de produtos considerados industrializados. Essa rota comercial de cargas trazidas para o interior pelos rios da Amazônia, influencia na alimentação da pessoa idosa, já que não há necessidade de realizar rotinas como pesca ou a agricultura como antigamente.

As principais proteínas mais consumidas pelos entrevistados é o frango congelado, carne bovina processada, além do acompanhamento com arroz, feijão e farinha. O cultivo de hortaliças e criação de galinhas também vem diminuindo nas casas, sendo poucos que ainda realizam essa atividade como forma de adquirir alimentos sem a necessidade de compra.

No quesito vegetal e legumes, ainda há um maior consumo de frutas e verduras pelas pessoas idosas, que costumam comer entre 2 e 3 frutas por dia. Esse consumo de frutas é muitas vezes realizado em horários de intervalo do almoço ou jantar como uma espécie de merenda. Os principais citados foram a banana, melancia, abacate, mamão, castanha e tucumã, sendo algumas retiradas de árvores frutíferas no quintal da pessoa idosa.

Para a prevenção de doenças e para uma boa qualidade de vida, destacam-se as atividades físicas que podem se tornar um impacto significativo na fase da velhice. Dentre as atividades realizadas pelos entrevistados, a caminhada é a mais praticada por 8 pessoas idosas, como mostra a Tabela 6.

Tabela 6. Principais atividades físicas realizadas pelos entrevistados

Principais atividades realizadas	Frequência absoluta
Caminhada	8
Corrida	5
Pilates	3
Alongamentos	4
Andar de bicicleta	5
Não realiza nenhuma atividade	7

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Pelos relatos dos entrevistados, a caminhada é realizada na rua de sua própria residência em pequena distância, a ser feita pela parte da manhã ou perto do anoitecer. Evidencia-se que 5 pessoas costumam andar de bicicletas, sendo o meio de transporte mais utilizado pelos barreirinhenses, junto ao uso de tricicletas (Figura 15).

Figura 15. Pessoas idosas andando de bicicleta/ tricicletas



Fonte: Autoria própria (2023).

É possível verificar que alguns tricicleiros são pessoas idosas do sexo masculino, que costumam realizar essa função para complementar sua renda. A corrida custa em torno de 5 reais, para levar a pessoa e seus pertences na sede de Barreirinha. Não há mulheres nessa função, e pouco se vê idosas andando

de bicicleta pelas ruas da cidade. Na entrevista, apenas duas relataram que fazem o uso de bicicleta para transporte, o que também minimiza as dores nas articulações e melhora a saúde cardiovascular. Quanto aos que não realizam nenhuma atividade física, se dá em razão da impossibilidade de conseguirem praticar por conta da saúde mais debilitada, principalmente por conta de enfermidades que atingem a mobilidade da pessoa.

Sobre os hábitos de fumar e beber, nenhum dos entrevistados fazem uso e apenas duas pessoas entrevistadas já foram usuárias, mas que perderam esse hábito ao longo de sua vida. Conforme Lima-Costa e Macinko (2022), tanto o tabagismo quanto o alcoolismo são alguns dos fatores responsáveis pela ocorrência de óbitos em pessoas idosas, ocasionando a pré-disposição de diversas patologias como problemas cardiovasculares, hipertensão e cirrose.

3.2 A produção do espaço urbano na sede de Barreirinha e sua relação com a população idosa

Para entender a dinâmica espacial da sede urbana de Barreirinha, é necessário entender todo o processo histórico que culminou a criação do município do Estado do Amazonas. O espaço como um todo define bem as características de habitualidade de uma determinada população (Ranciaro, 2004, p.180). Nesse quesito, pode-se dizer que a pessoa idosa se mostra como testemunha ao seu tempo, as mudanças sociais e as transformais ao longo dos anos.

Dos vinte e quatro entrevistados, apenas três declararam que residem na cidade desde o seu nascimento, enquanto os outros migraram para a sede municipal por conta de alguns fatores, tais como a oferta de educação básica tanto para si quanto para os filhos, tratamento de doenças, busca por emprego e aquisição de terrenos. O idoso H.C. relata os motivos que fizeram ele se mudar para a sede de Barreirinha:

É porque lá em “Freguesia do Andirá” era muito frio, aí meus filhos só viviam doentes de gripe, pneumonia e tinha que ir pra Parintins pra se tratar. Aí eles foram transferidos pra cá (Barreirinha), para serem tratados aqui e acabamos ficando por aqui mesmo. Conseguimos uma casinha e até hoje estamos aqui (H.C., 70 anos, 2023).

Conforme o ano relatado pelos entrevistados, verifica-se que o período de migração ocorreu durante a década de 90, período que a sede municipal ainda estava se consolidando como área urbana. Como mostra no Quadro 3, a maioria veio do interior de Barreirinha, enquanto alguns são naturais do município de Parintins.

Quadro 3. Local de origem dos entrevistados

Nº	Entrevistado	Origem	Nº	Entrevistado	Origem
1	B.G.L.	Freguesia do Andirá - Barreirinha	13	T.L.A.D.	Pedras - Barreirinha
2	B.C.F.	Vila Carvalho - Barreirinha	14	H.C.	Freguesia do Andirá - Barreirinha
3	R.C.G.	T.I. Andira Marau - Barreirinha	15	P.S.S.	Freguesia do Andirá - Barreirinha
4	M.T.R.R.	Parintins	16	Z.A.M.	Parintins
5	B.H.R.S.	Sede urbana - Barreirinha	17	J.S.C.	Lago Grande - Parintins
6	J.AG.S.T.	Sede urbana - Barreirinha	18	R.S.C.	Lago Grande - Parintins
7	A.G.C.	Freguesia do Andirá - Barreirinha	19	S.F.S.	Autazes
8	R.B.P.	Freguesia do Andirá - Barreirinha	20	M.D.O.S	Vila do Tutira - Barreirinha
9	R.S.M.	Freguesia do Andirá - Barreirinha	21	M.S.G.S	Sede urbana - Barreirinha
10	A.B.V.	Paraná do Limão - Parintins	22	M.C.C.B.	Freguesia do Andirá - Barreirinha
11	M.L.R.P.	Parintins	23	J.P.M.	Parintins
12	A.T.O.	Ceará	24	M.R.S.S.	Freguesia do Andirá - Barreirinha

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O distrito de Freguesia do Andirá é o local de origem de oito pessoas idosas, sendo esse fator relacionado a história de Barreirinha, já que ela foi a primeira sede do município. Esse ponto é pertinente já que se trata também da formação administrativa e do processo de emigração populacional da antiga sede para a atual. Tendo como ponto de partida o rio Andirá, Barreirinha se inicia a partir da criação de uma vila no ano de 1830. Sobre esse processo histórico e territorial de Barreirinha, o IBGE (2023) e Andrade (1962) explicam de forma resumida no Quadro 4:

Quadro 4. Linha do tempo do ordenamento territorial de Barreirinha

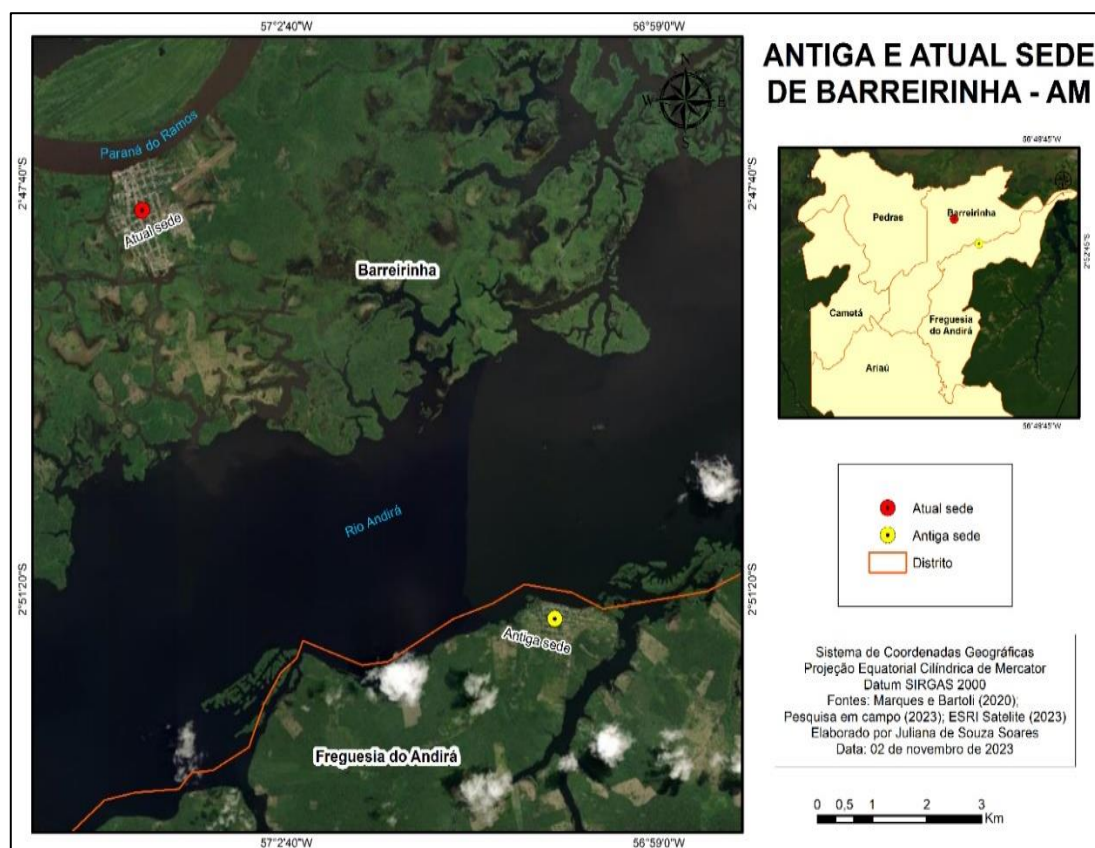
Ano	Acontecimento
1830	Criação do distrito de Freguesia do Andirá
1873	Mudança da sede para Vila Nova de Barreirinha (atual sede)
1883	Elevado à categoria de vila sob o nome de Barreirinha
1930	Barreirinha foi reduzida a delegacia municipal e anexada ao município de Parintins;
1935	Barreirinha volta à categoria de vila autônoma e em 1937 se torna um distrito-sede
1938	É elevado à categoria de cidade pela lei Estadual nº 68 que dispõe sobre a reconstitucionalização do Estado do Amazonas.

Fonte: Adaptado pela autora, com base nos dados de Andrade (1962) e de IBGE (2023).

Foi necessário que a população se deslocasse de Freguesia do Andirá para a Freguesia de Nossa Senhora do Bom Socorro e, posteriormente a Vila Nova de Barreirinha, onde atualmente está consolidada como sede de Barreirinha. Andrade (1962) explica que essa mudança se devia as dificuldades sofridas durante a cheia do rio Andirá, o estreitamento do seu canal que impedia a entrada de grandes embarcações e o crime de contrabando do cultivo de guaraná.

Por conta de o canal ser estreito, as dificuldades se tornavam maiores em época de vazante, em que apenas pequenas embarcações conseguiam adentrar a área ocasionando problemas na economia. Em período de cheia, havia dificuldades na atividade de agricultura e inundações recorrentes na sede, fazendo com que as famílias saíssem de suas terras com destino a atual sede de Barreirinha (figura 16).

Figura 16. Antiga e atual sede municipal de Barreirinha



Fonte: Organizado pela autora, com base nos dados de IBGE (2023).

O contrabando foi um problema grande em 1920 que se instaurou na sede quando contrabandistas se apossaram de mercadorias oriundas do trabalho agrícola, um dos fatores para que ocorresse a mudança para outra localidade. Tanto o contrabando quanto as inundações decorrentes das cheias fizeram a cidade ficasse em ruínas economicamente a ponto de sofrer um retrocesso no desenvolvimento da cidade. A agricultura era a principal atividade econômica de Barreirinha antes dos problemas de roubos e saques que ocasionaram na queda econômica do município (Figueiredo et al., 2022).

Havia um grande processo de importações e exportações no município, em que os principais produtos manejados eram o cacau, castanha, borracha, guaraná, madeira e cumaru. Essa atividade propiciou até mesmo na menção honrosa recebida na Itália pelo belo trabalho na agricultura (Andrade, 1962). Doze dos entrevistados já trabalharam com a agricultura, o extrativismo e até na pecuária, principalmente em atividades relacionadas a juta e a malva no lugar

em que viveram. Para eles, era o jeito mais fácil de conseguir um emprego como mão de obra, já que necessitava apenas o esforço braçal e possuírem conhecimento sobre o ciclo da cheia e seca dos rios para o cultivo.

O ambiente de trabalho era considerado insalubre, já que tinham que passar horas submersos na água para fazer o processo todo de forma manual. É por conta desses esforços que 46% dos entrevistados possuem queixas de doenças devido a essas atividades que realizavam a vida ativa. Andrade (1962) enfatiza que os japoneses ajudaram os ribeirinhos a ganhar dinheiro através da atividade de juta e malva e mudou a perspectiva de uso da terra da população que ali morava. No entanto, a cultura econômica não foi para frente pela ocorrência de saques e pelo preço baixo quando era vendido para compradores.

Entregamos a nossa juta ao aviador local pelo preço variável entre Cr\$ 48,00 a Cr\$ 50,00 cruzeiros por quilo e este revende ao importador pela quantia também variável entre Cr\$ 80,00 a Cr\$ 100,00 cruzeiros por quilo. Nenhuma fiscalização vem em socorro do espoliado juteiro. Tanto os governos federal e estadual se mostram apáticos à sorte do nosso ribeirinho, que já se tornou tradicional e nababesca esta espoliação criminosa e desumana (Andrade, 1962, p.37).

Em meio a esse processo, verifica-se o protagonismo de dois elementos que foram chave no processo de ocupação e que contribuem em aspectos cotidianos da população atual que reside em Barreirinha. O primeiro foi a presença de indígenas Sateré-Mawé, principal população indígena que habita a região do baixo rio Amazonas na Terra Indígena Andirá-Marau. Conforme a FUNAI (2012), Barreirinha era totalmente ocupada pelos Sateré-Mawé, mas que veio sofrendo uma diminuição do seu território devido à chegada dos europeus, sendo Crispim Leão o defensor de sua etnia e expulsando os que tentaram ocupar sua terra. No entanto, acabou sendo morto anos depois em combate no período da cabanagem¹⁷.

Os Sateré-Mawé tiveram grande influência na demografia de Barreirinha, já que grande parte da população atualmente possui raízes indígenas advindas da etnia e reflete ainda na vida cotidiana dos habitantes locais. A idosa R.C.G.,

¹⁷ A cabanagem foi uma revolução social, política e militar que ocorreu na província do Grão-Pará, no norte do Brasil, entre 1835 e 1840, que dizimou mestiços, indígenas e negros na região amazônica (Ricci, 2007).

indígena Sateré-Mawé, cita que saiu da Terra Indígena Andira Marau para a área urbana residindo na cidade há mais de 40 anos para cuidar da saúde.

Ressalta-se ainda a população possui fortes raízes indígenas entranhada no sangue dos barreirinhenses, mas também possuem traços brancos e negros. Apesar de que não houvesse citação por parte dos entrevistados em possuírem descendência quilombola, no qual se declararam de raça parda, é pertinente evidenciar que as localidades que ficam às margens do Rio Andirá, principalmente Freguesia do Andirá, são em sua maioria (1.143 pessoas) remanescentes quilombolas. Isso faz com que eles possuam uma ligação, já que alguns nasceram no local e só vieram para a sede municipal por determinados fatores.

A igreja católica teve um papel significativo na formação territorial de Barreirinha, que desempenhou um papel de evangelização e conversão e inseriu a religião cristã e até mesmo seus costumes na cultura indígena. Para além desse ponto, eles também ajudavam na construção de casas, colégios e hospitais. Tendo como padroeira Nossa Senhora do Bom Socorro, o padre jesuíta Manoel Justiniano de Seixas foi o sacerdote que ordenou a construção da capela em 1848, para realização das missas e da catequização dos moradores que ali moravam (IBGE, 2023). A paróquia de Nossa Senhora do Bom Socorro, padroeira de Barreirinha está construída na sede municipal, sendo a primeira imagem vista por aqueles que chegam em embarcações de pequeno e médio porte, como mostra a Figura 17.

Figura 17. Paróquia de Nossa Senhora do Bom Socorro



Fonte: Autoria própria (2022)

Devido a essa participação presente da igreja católica, verifica-se que a população de Barreirinha é predominantemente católica, com 23.317 pessoas adeptas ao catolicismo, seguido de 3.743 evangélicos. E essa conjuntura não difere quando perguntado aos entrevistados, já que 71% são católicos e que praticam a fé católica desde muito cedo, tanto como parte de sua identidade pessoal como também algo cultural por meio de festividades religiosas.

Todos esses fatores somados ao aumento populacional, as instalações civis e, acima de tudo, as terras férteis corroboram para elevar a Vila Nova de Barreirinha a um município (Figueiredo *et al.*, 2022). A terra ariramba¹⁸perpassou por um longo processo histórico e administrativo para se ter a configuração espacial que possui atualmente. E verifica-se ainda que a população idosa que reside atualmente na sede, são aqueles que fazem parte da história de Barreirinha através das experiências e vivências ao longo da vida.

3.2.1 A velhice vivida em meio ao dinamismo sazonal de Barreirinha

Atualmente a sede municipal de Barreirinha se mostra como uma cidade típica de interior da região amazônica, com equipamentos urbanos presentes como comércios, escolas, postos de saúde, bancos e demais infraestruturas que atendam as necessidades básicas da população, mas que ainda possui um cotidiano voltado ao rural. Destaca-se o padrão de rotina diária feita pelos moradores, com o intenso fluxo de pessoas na rua Laureano Tavares, principal via comercial da cidade, por volta das 08:00 até as 11:00.

As principais atividades ali realizadas são compras feitas nos comércios, pagamento de contas em agências bancárias, circulação de pessoas em triciclos, bicicletas e motos. Nesse horário, há uma considerável presença de pessoas idosas realizando seus afazeres, o que foi difícil até mesmo conseguir pará-los para fazer a entrevista. São eles (elas) que costumam fazer as compras necessárias para a refeição do dia, vão aos bancos e estão trabalhando em atividades informais, como os pessoa idosas homens que exercem a função de tricicleiros.

¹⁸ O padre Manoel Justiniano de Seixas batizou esse nome, devido ter sido fundada em uma área onde os pássaros arirambas construíam seus ninhos nas paredes das barrancas para chocar seus ovos (FUNAI, 2012)

Após o horário das 11:00, é comum ver as ruas desertas com poucas pessoas circulando e todos os comércios fechados, apenas os serviços de saúde funcionando, como se fosse um dia de feriado. Ao caminhar pela cidade nesse horário, é possível verificar que nas casas já estão realizando seu almoço mais cedo. Após a refeição, grande parte dos moradores se preparam para descansar, o que se observa pessoas idosas deitadas em redes nas varandas de suas casas.

Somente pelas 15:00 que as ruas começam a ter um fluxo maior, já que as pessoas começam a sair de suas casas para realizar seus afazeres diários ou atividades de lazer pela cidade. O horário das 12:00 até as 14:30 se mostra inapropriado para andar devido ao calor extremo que o local apresenta, sendo este uma reclamação vinda das pessoas idosas que relataram a necessidade de passarem mais tempo na varanda de casa do que dentro dela por conta da alta sensação térmica (Figura 18).

Figura 18. Pessoas idosas passando o tempo em frente as suas casas



Fonte: Autoria própria (2023)

Essa é a forma descrita pelos entrevistados de passar o tempo, sentados em frente as suas casas olhando para a rua até o entardecer ou vendendo em um comércio informal, como já explicado anteriormente. Pela noite, a rotina se dá pela ida à missa ou ao culto, sendo este frequentado principalmente pelos mais velhos, enquanto os mais jovens costumam se encontram na orla da cidade, sendo este o principal ponto de encontro entre amigos e conhecidos. A rotina só muda no domingo, em que o fluxo de pessoas é baixo pelas ruas, sendo a igreja o principal destino das pessoas, tanto pela manhã quanto pela noite.

Esse cotidiano de Barreirinha chama a atenção porque é um costume tipicamente amazônico, que ocorre em cidades pequenas do interior do

Amazonas. Mesmo com os efeitos de uma modernização urbana acontecendo na sede, ainda se tem a prevalência de um estilo de vida tradicional, o que explica o tempo passar de forma lenta sendo regido pela dinâmica da natureza. Cruz (2008) explana esse ponto ao falar que apesar do tempo se tornar repetitivo e rotineiro com influência da natureza, a identidade ribeirinha ainda continua se resignificando junto as mudanças histórico-geográficas da Amazônia.

Ou seja, a identidade ribeirinha da população ainda permanece forte, já que a sede de Barreirinha está vinculada e delimitada pelo rio, sendo este o principal elemento que norteia a dinâmica espacial da cidade. Trindade Junior (2008) caracteriza a infraestrutura de uma cidade pequena ribeirinha, sendo essa mesma característica da sede municipal de Barreirinha:

A presença de uma rua principal, quase sempre paralela ao rio, define, de imediato, a localização de alguns equipamentos que integram a paisagem da cidade ribeirinha. Complementarmente ao rio, há uma franja de contato com a cidade propriamente dita. Não que o rio seja parte constituinte da cidade, ele é, mas, ao mesmo tempo, ele também estabelece seu limite. A beira, assim, é um ponto de contato importante entre o rio e a pequena concentração urbana propriamente dita. (Trindade Junior, 2008, p.33).

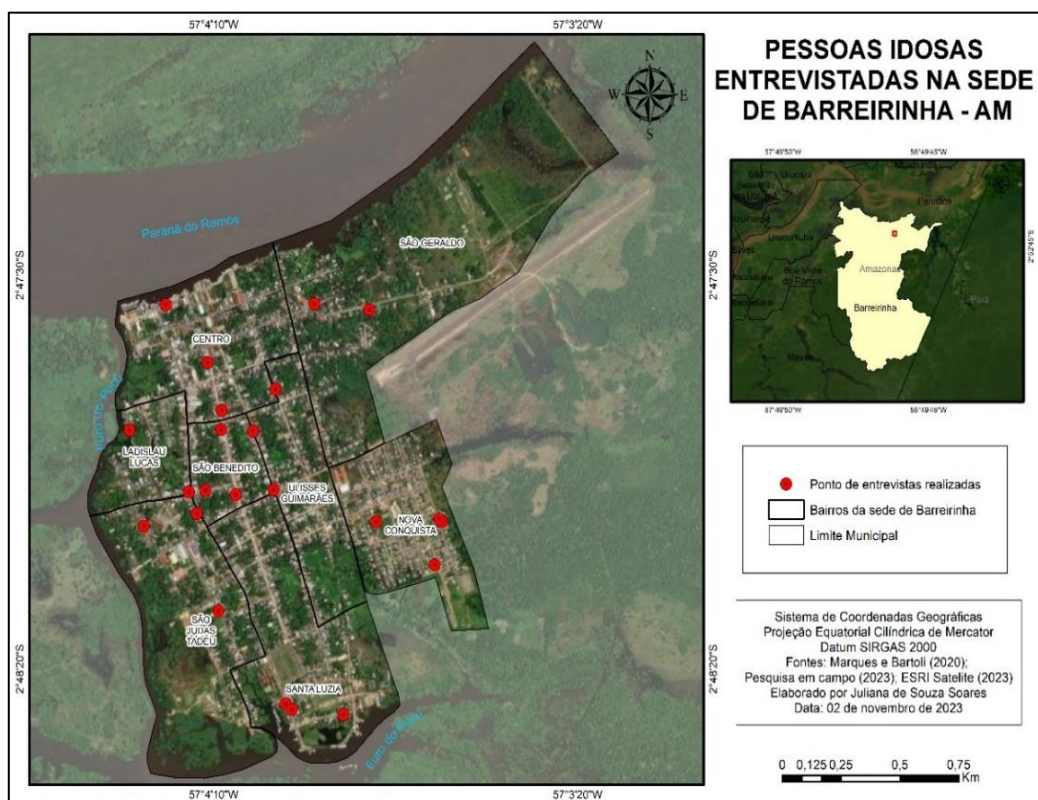
Cita-se como exemplos dessa explicação do autor comparando com Barreirinha, a delimitação da cidade feita pelo Paraná do Ramos e rio Andirá, o transporte fluvial como principal modal com destinos a capital Manaus e Parintins, as formas de subsistências adquiridas pelo rio, e até mesmo a influência que este possui na organização espacial dos moradores durante a subida e a descida dos rios.

Sobre isso, ainda que houvesse uma transferência territorial, os moradores não ficaram totalmente livres de serem afetados pela cheia e seca dos rios. Sendo uma cidade situada em área de várzea, ela está suscetível a inundações durante o período de subida dos rios, no qual foi necessário a construção de uma barreira de concreto de modo a evitar a ocorrência de terras caídas¹⁹ por conta da subida da água.

¹⁹ “Terras caídas é uma terminologia regional utilizada na Amazônia brasileira para designar os desbarrancamentos que ocorrem nas margens do rio Amazonas e nos seus afluentes de água branca” (Carvalho e Cunha, 2011, p. 3). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820652.pdf>. Acesso: 17 out. 2023.

Tais condições, apesar de não apresentarem uma característica determinista, chegam a influenciar diretamente na dinâmica da cidade, bem como nos modos de vida de sua população veterana. Verifica-se que os bairros mais atingidos são aqueles situados no limite da sede de Barreirinha, no qual cerca de 67% das pessoas idosas entrevistadas residem nesses bairros afetados pela cheia, como mostra a Figura 19.

Figura 19. Localização das pessoas idosas entrevistadas



Fonte: Organizado pela autora, com base nos dados de Marques e Bartoli (2020).

Conforme Marques e Bartoli (2020), a migração do rural para o urbano ocasionou o surgimento de novos bairros populares, sendo o Santa Luzia e o Novo Conquista, que surgiram de 2000 e 2009, respectivamente. Nesses bairros, verifica-se uma infraestrutura precária com poucos serviços de saúde e comercial próximos. Em contraponto, os bairros que estão próximos à orla de Barreirinha possuem uma infraestrutura condizente a uma cidade urbanizada com serviços essenciais para a população e uma considerável presença de comércios (Figuras 20 e 21).

Figura 20. Bairro de Barreirinha - Centro

Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 21. Bairro de Barreirinha – Ulisses Guimarães

Fonte: Autoria própria (2023)

Nem todas as vias de acesso estão com pavimentação adequada, o que evidencia a problemática estrutural além da desigualdade nesses espaços. O espaço urbano se torna um impedimento para aqueles que desejam exercer seus direitos como pessoa idosa devido à falta de infraestrutura adequada e a ausência de atenção por parte do governo municipal e estadual. Um aspecto a ser evidenciado é a presença de uma lixeira pública que está situada no bairro Novo Conquista, sendo ao ar livre e muito próximo às casas aumentando gradativamente nos anos que se passam (Figura 22).

Figura 22. Lixeira situada no bairro

Fonte: Barreirinha em Destaque (2023).

Pela situação, os três moradores entrevistados do bairro destacaram que o Nova Conquista é um dos bairros mais esquecidos pelo governo e que não há

assistência necessária, dado o transtorno ocasionado pela considerável presença de urubus que convivem com os animais criados para subsistência nos quintais, além do mau cheiro e a proliferação de moscas e ratos que adentram nas casas.

Todos os setores presentes em Barreirinha, seja educacional com aulas paralisadas, da saúde com as unidades paralisadas, e o econômico era comprometido, já que os comerciantes enfrentavam prejuízos por conta da baixa clientela. Durante a cheia, é comum que a prefeitura inicie a construção de pontes (Figura 21) para que as pessoas consigam se deslocar para outros lugares, paralisando o uso de motos, bicicletas e tricicletas e fazendo todo o trajeto a pé, usando a canoa em último caso.

Figura 23. Ruas tomadas por ponte de madeira durante a cheia



Fonte: Barreirinha em Destaque (2022)

Tanto no Nova Conquista quanto nos bairros Ladislau Lucas e Santa Luzia, verificaram-se situações de infraestrutura precária por conta da falta de saneamento básico que afetam na qualidade de vida da população idosa que residem nessas localidades. Conforme os dados do IBGE (2022), 60,93% dos domicílios são abastecidos pela rede geral da água e somente 3,13% estão conectados à rede de esgoto. A água não é totalmente tratada, o que faz com que ela seja imprópria para o consumo, não há esgotamento sanitário para escoamento da água durante a cheia, as ruas não são pavimentadas, os resíduos emergem e há o risco de proliferação de doenças de veiculação hídrica, principalmente de diarreia.

Ainda que os mais afetados sejam o público infanto-juvenil, a população idosa também fica em situação de vulnerabilidade, por uma série de fatores como a perda dos seus lares. Pelo relato dos moradores mais antigos da sede municipal, houve muitas ações que resolveram alguns problemas estruturais da cidade, tais como o perfil das ruas para a água não entrar nas casas. Sobre os problemas em período de cheia, a idosa R.S.M. descreve que os desafios foram mais sentidos no ano de 2009 e 2012, ao ponto de a prefeitura decretar estado de calamidade:

Sou uma das primeiras moradoras aqui, e não tinha essas coisas que tem hoje, era tudo mato, o chão era com terra crua, agora tá bem melhor..., Mas falando de cheia, os anos piores foram em 2009 que foi uma cheia que pegou a gente de surpresa, alagou tudo aqui, quando a cidade toda foi pra água abaixo, tivemos que mudar pra um abrigo que era numa escola, e até mesmo andávamos de canoa. 2012 também foi forte, mas nós já tínhamos um entendimento e ajeitamos a casa pra um piso maior pra não perdemos nossas coisas (R.S.M., 80 anos.)

As pessoas idosas se tornam sujeitas a ficarem em suas casas sem a possibilidade de deslocamento, devido alguns apresentarem mobilidade reduzida por conta de comorbidades, e as pontes suspensas não apresentarem segurança o suficiente, podendo ocasionar quedas e demais acidentes. São eles/elas que costumam realizar as principais atividades durante o dia no centro da cidade, e que essa rotina acaba sendo alterada durante o período de cheia, repassando essa atividade para os mais jovens e aqueles que possuem condições de andar pela sede a pé no extenso caminho de madeira.

Até mesmo para os programas socioassistenciais, é bastante difícil o atendimento domiciliar, pois há várias residências que ficam em situação de risco e dificulta a chegada da equipe ao local de moradia da pessoa idosa. A coordenadora do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, evidencia o serviço socioassistencial, atua junto a Defesa Civil nesse período para averiguar se a situação de pessoas em áreas consideradas de risco, no qual seja identificado alguma gravidade, a pessoa e/ou a família seja removida e destinada a áreas mais seguras, como escolas.

Mesmo com as adversidades, a maioria dos entrevistados relatara não terem a possibilidade de se mudarem para outras áreas ou até mesmo outros municípios, pois o local que eles residem é o lar que construíram com esforço e

possuem uma topofilia pelo local em que vivem. A idosa R.B.P relata que os seus filhos já tentaram fazer com que ele se mudasse para Manaus, município que atualmente residem, mas que é persistente ao dar resposta negativa, pois foi em Barreirinha que ele fincou suas raízes.

É necessário haver a implantação de um plano que garanta o direito de ir e vir da pessoa idosa, incluindo não somente eles, mas aqueles que não possuem condições de se locomover, tais como pessoas com deficiência – PCD, mulheres grávidas e crianças. Essa assertiva deve ser baseada na lei n.º 10.098/2000 que estabelece critérios para esse público, levando-se em conta a realidade e o dinamismo espacial da sede municipal de Barreirinha, garantindo a segurança e a autonomia da população.

3.3 Programa e serviços de assistências as pessoas idosas

Todos os programas e serviços voltadas à pessoa idosa são baseados pelas legislações federais e estaduais, tais como o Estatuto da Pessoa Idosa e a Política Estadual da Pessoa Idosa. Seus direitos aparecem na Lei Orgânica do Município de Barreirinha de 1990, a respeito das políticas de desporto e lazer, e também nas políticas de assistência e promoção social, sendo essa última a mais enfática no segmento:

Art. 313º - Fica criado o Conselho Municipal de Desenvolvimento Social, a ser presidido pelo Prefeito, com funções deliberativas, reguladoras, normativas, controladoras e formuladas das políticas sociais para as questões relativas ao menor, à mulher, ao pessoa idosa, ao índio, à família, ao deficiente, às minorias étnicas, à educação, à saúde, a cultura, ao pagamento e renda, à defesa civil, dispondo de composição paritária entre representantes oriundos da área pública e privada.

§ 1º - O Conselho Municipal de Desenvolvimento Social será integrado pelos centros da cultura, da educação, da saúde, da defesa da mulher, do pessoa idosa, da criança e do adolescente, do deficiente, do presidiário, do negro e do índio, do emprego, da renda, e da defesa civil.

A principal política é a de assistência social, que é executada por meio da Secretaria de Assistência Social – SEMAS, o Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, Centro Especializado da Assistência Social – CREAS (Carneiro, 2021). Durante a entrevista com a coordenadora do CRAS, ela destacou que no sistema estão cadastradas 60 pessoas idosas, sendo

alguns do grupo de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, enquanto outros estão no Serviço de Proteção e Atendimento a Famílias e Indivíduos – PAEFI. O PAIF está sob responsabilidade do CRAS Venita Santos D’Aquino, onde são realizadas atividades como:

- Encontros mensais entre pessoas idosas por meio de rodas de conversas trazendo orientações e informações com temas inerentes no cotidiano, além de proporcionar a troca de experiência e a socialização;
- Atividades de lazer e cultura em datas festivas como a Seresta da Melhor Idade, o CARNACRAS, chá dos pessoa idosas, sextou com os pessoa idosas, arraial, o dia da pessoa idosa, fevereiro roxo em alusão a conscientização sobre o Alzheimer e demais atividades lúdicas esportivas.
- Acompanhamento psicossocial com psicólogos e assistentes sociais que atendem tanto no CRAS quanto em domicílio, principalmente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade.
- Promoção de saúde com serviços de aferição de pressão, teste de glicemia e ginástica laboral.
- No aspecto educacional através de cursos e oficinas que promovam o fortalecimento da memória e também o empreendedorismo, e até mesmo na inclusão digital das pessoas mais idosas.

Perguntado aos entrevistados sobre a participação de atividades no PAIF, todos relataram que apenas fazem uso dos atendimentos relacionado ao recebimento da aposentadoria, não participando das demais ações. Apenas a idosa A.G.C. declarou participar, frequentando principalmente atividades lúdicas esportivas como vôlei e zumba aos finais de semana.

Já os que estão no PAEFI ficam sob acompanhamento do CREAS, sendo atendidos por meio da Proteção Social Especializada que envolva pessoas idosas que estão em situação de risco e/ou tiveram seus direitos violados. Os casos que se encaixam são daqueles que sofreram violência, seja nas diferentes situações como física, sexual e patrimonial, estão em situação de abandono, negligência e maus tratos. Por isso, o CREAS não disponibiliza os nomes e nem as imagens dos indivíduos que estão inseridos no PAEFI, por se tratar de casos sigilosos e que não violem os direitos das pessoas que passam pela situação de violação.

Conforme a coordenadora do CREAS da sede de Barreirinha, esses indivíduos são identificados por meio de denúncias feitas por parentes, vizinhos e até mesmo quando estes vão para a unidade de saúde, sendo constatado irregularidade por parte da assistente social. O CREAS realiza diferentes atividades levando em conta a necessidade de visitas para aqueles que não possuem condições de se deslocar para a unidade, atuando junto ao serviço de saúde público, ao CRAS, ao INSS e também na realização de Cadastramento Único – CADÚnico.

Entre os trabalhos realizados pelo CREAS, destaca-se a orientação sociofamiliar; atendimento psicossocial; orientação jurídico-social; comunicação e defesa dos direitos; identificação da família e apoio; mobilização para o exercício da cidadania e realização de campanhas como o junho lilás em alusão ao Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa. Tanto o CRAS como o CREAS atuam na sede municipal quanto na área rural do município de Barreirinha, junto a comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas (Figura 24).

Figura 24. Atividades desenvolvidas junto às pessoas idosas pelo CREAS na área rural



Fonte: Organizado pela autora, com base no Acervo do CREAS Barreirinha (2023).

Nas áreas rurais, foi relatada a dificuldade no atendimento por conta da logística, e as demandas vão além do público pessoa idosa, abrangendo também mulheres e o público infanto-juvenil, como nos casos de violências. Ademais, toda atividade foi interrompida durante a pandemia, o que dificultou na

identificação e acompanhamentos dos casos, sendo retomado aos poucos com a vacinação das pessoas idosas.

Sobre a sede municipal, atualmente estão sendo acompanhados cerca de 12 pessoas idosas, sendo 2 do São Judas Tadeu, 4 do Centro, 3 do Santa Luzia, 1 do São Geraldo, 1 do São Benedito e 1 do Nova Conquista, com idades de 65 anos ou mais. No entanto, a coordenadora destaca que não é um número fixo, pois sempre há ingressos e desligamentos mensalmente. É importante evidenciar que os indivíduos que mais estão em situação de vulnerabilidade são aqueles que estão situados nos bairros mais recentes como o Nova Conquista, Ulisses Guimarães e São Geraldo, como relata a coordenadora, por conta de serem áreas que não dispõem de saneamento básico e estão longe dos serviços básicos.

Ao questionar sobre o Conselho Municipal da Pessoa Idosa, a coordenadora destaca que já foi levantada a hipótese de criação, mas que se esbarra em diversos fatores que acabam impossibilitando a formação de um conselho. Citam-se a dificuldade de estabelecer acordos devido a troca de gestão a cada eleição e a falta de entidades que atuam em prol da pessoa idosa. Ela enfatiza que no ano de 2023 foi anunciada a construção de um Centro de Convivência do Pessoa idosa – CECI, bastante importante por conta da grande demanda que vem crescendo por conta do envelhecimento da população barreirinhense. O centro de convivência está planejado para ser construído no bairro São Benedito, como mostra a Figura 25.

Figura 25. Terreno onde será construído o Centro de Convivência do Pessoa idosa



Fonte: Autoria própria (2023).

A proposta é que seja construída uma piscina para prática de hidroginástica, auditório e demais dependências que vão ser necessárias para as práticas que tenham como objetivo a qualidade de vida da pessoa idosa (Prefeitura de Barreirinha, 2023). Não foi informado o ano que o centro deve ser finalizado e inaugurado, mas que conforme relato da coordenadora deve ser no mínimo 5 anos. No aspecto da saúde, a própria Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA possui um programa de atendimento domiciliar com base na Estratégia de Saúde da Família – ESF, denominado Tratando em Casa (Figura 26).

Figura 26. Programa Tratando em Casa



Fonte: Acervo da Prefeitura de Barreirinha (2022)

O programa municipal Tratando em Casa foi lançado em 2022 pela prefeitura de Barreirinha e tem como principal público, pessoas idosas acamadas ou com dificuldade de locomoção que necessitam de assistencial na sua própria residência (SEMSA, 2023). Esse programa fez com que a promoção de saúde e prevenção chegassem as pessoas idosas, já que por conta da pandemia, foi impossibilitado o deslocamento de pessoas consideradas no grupo de risco para outros locais, somente em casos de urgência. Para isso, o programa conta com uma equipe interdisciplinar como médicos, assistentes sociais, psicólogos, nutricionista, enfermeiras, fisioterapeutas e agentes comunitários de saúde (Figura 27).

Figura 27. Atendimentos na zona rural e urbana do Tratando em Casa



Fonte: Organizado pela autora, com base no acervo da Prefeitura de Barreirinha (2022).

Assim como os programas socioassistenciais citados anteriormente, o Tratando em Casa também abrange a zona rural do município de Barreirinha que necessitam de um cronograma mensal para atuarem tanto na sede municipal quanto nos distritos, comunidades quilombolas, ribeirinhos e indígenas. Como relata a coordenadora do projeto, maior parte da população idosa barreirinhense reside na área rural, o que confirma também os dados do censo de 2022, o que se entende que é uma área que necessita de uma atenção maior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa deriva de uma inquietação relacionada às mudanças que vêm ocorrendo na pirâmide demográfica mundial em pleno século XXI, que culminaram no envelhecimento populacional. Sendo um processo que ocorre em diferentes escalas do mundial ao regional, é imprescindível não pensar que a velhice está sendo mais vivenciada atualmente do que antigamente.

Tendo o público idoso da sede municipal de Barreirinha como objeto de estudo, pode-se dizer que foi uma escolha desafiadora por conta dos poucos trabalhos acadêmicos voltados a esse tema na geografia, principalmente por conta de se tratar de uma área considerada jovem no aspecto populacional pelo censo demográfico. Mas, ao mesmo tempo, a pesquisa se torna proveitosa pelo fato de abranger um grupo populacional que vem crescendo na cidade, ao passo

de que isso vem se implicando nos diferentes aspectos inerentes da dinâmica espacial de Barreirinha.

E para que os objetivos da referida dissertação fossem alcançados, foi necessário traçar um caminho de conceitos e abordagens que explicassem as nuances do processo de envelhecimento e a velhice vivida no espaço geográfico. Isso só foi possível por meio da metodologia proposta, já que o assunto é mais tratado e discutido na geografia de forma quantitativa, no qual não foi rejeitado, mas incluso junto ao aspecto qualitativo, para uma análise do espaço urbano tendo a pessoa idosa como ponto de partida.

Concepções e pensamentos que se tinha acerca da pessoa idosa foram se transformando no decorrer da pesquisa, sendo um processo de reconhecimento e ressignificação da referida pesquisadora. Um exemplo dessa mudança de ideia da pessoa idosa que possui cabelos brancos e é frágil fisicamente, para aquele indivíduo que vai muito além desse estereótipo dependendo das diferentes idades que a vida possui.

E falar de velhice é entender a historicidade de um determinado povo e/ou comunidade, ressaltando os valores e culturas por meio da experiência e lembranças. Embora fosse uma articulação pertinente para entender essa variedade populacional, o mesmo apresentou dificuldades na elaboração devido ao pouco arcabouço teórico encontrado. Além disso, essa questão decorre junto a carência de dados específicos sobre os quilombolas e até mesmo indígenas, sendo incluídos recentemente no censo demográfico.

Em outras palavras, o estudo oportunizou conhecer melhor a peculiaridade da pessoa idosa barreirinhense, no que se refere a sua importância como cidadão na construção e desenvolvimento da cidade no passado, e o seu papel na sociedade atual. Cada um envelheceu à sua maneira, sendo perceptível a diferença das idades da vida de cada um, possuindo histórias semelhantes por conta do ambiente em que vivem, mas vivências muito diferentes, o que influenciou no processo de envelhecimento de cada pessoa.

A idade cronológica pode até ser um meio de classificar uma determinada pessoa como idosa, mas percebe-se alguns com uma mente mais jovial procurando se inserir em um mundo onde os jovens possuem hábitos completamente diferentes, tendo uma idade social e psicológica vigorosa. Outros

possuem uma maturidade no pensar e no agir, devido a história de vida sofrida no qual tiveram de sair de suas casas para trabalhar na agricultura e no extrativismo desde a adolescência. As marcas do trabalho árduo se mostram tanto nas comorbidades que apresentam, como a aparência de um rosto e um corpo mais envelhecido devido o contato direto com o sol, sem nenhuma proteção.

Por conta dessa responsabilidade dada desde muito cedo, os idosos e idosas barreirinhenses exprimem uma percepção de vida muito ligada ao contexto natural, com uma riqueza de saberes empíricos e experiências compartilhados para seus filhos e netos. Mesmo com as limitações existentes, sendo tratado muitas vezes como ônus pela sociedade e até mesmo pela família, é pertinente reconhecer que eles/elas são os principais responsáveis financeiros pelo alicerce familiar que formaram.

Por outro lado, há também os impasses que mostram o espaço urbano como um recuo e até mesmo um desafio para a vida da pessoa idosa barreirinhense por conta da precariedade de infraestrutura da sede municipal e a carência de políticas públicas voltadas para esse segmento. Mesmo com os avanços feitos na infraestrutura, verificam-se diversas irregularidades que são mais perceptíveis durante o período das cheias, mostrando a desigualdade presente na cidade, principalmente nos bairros que estão situados na área periférica da sede. É inegável que nas respostas de cada pessoa entrevistada, o apelo se dá mais pelo anseio de melhorias no local em que vivem, para se poder ter uma velhice tranquila e saudável.

Apesar de que as cidades se tornem locais vantajosos na oferta de equipamentos e atendendo as necessidades, eles são vistos como espaços que também podem criar um sentimento de vulnerabilidade devido à ineficiência do acesso de serviços a toda a população. O sentimento de todos é de que eles sejam inseridos como cidadãos da sede municipal e não somente como migrantes e/ou invasores, já que se deslocaram para a sede em busca de melhorias. Por isso, não sentem vontade de sair da cidade, pois já criaram uma topofilia no espaço em que vivem, e não importa as dificuldades advindas durante a cheia e até mesmo a seca, pois a população se reajusta e se reinventa em meio a sazonalidade hídrica de Barreirinha.

Esse ponto está também relacionado a efetividade de políticas públicas já existentes no município, pois foi observado que a maioria dos entrevistados não está inserido nos programas pelo CRAS ou CREAS, somente sendo atendidos pelo que o SUS oferece. Embora tenha essa disponibilidade de programas, percebe-se uma falta de abrangência, principalmente para aqueles que estão nas partes mais invisíveis da cidade. Isso justifica até mesmo a pouca quantidade de pessoas atendidas pelos serviços já citados, considerando a necessidade de reavaliação das políticas de assistência social, levando-se em conta a realidade de muitos residentes. Espera-se que com a construção e funcionamento do centro de convivência planejado, possa alcançar mais pessoas idosas e inseri-los como cidadãos ativos e independentes.

Portanto, é louvável entender que a discussão sobre a velhice não finaliza nessa pesquisa, pois apesar de alcançar os objetivos propostos, salienta-se a oportunidade de abrir novos espaços sobre o tema. Isso porque as políticas públicas e legislações pertinentes garantem os direitos da pessoa idosa, mas a praticidade destes precisa ser cobrada continuamente. Enxergar a pessoa idosa e a idosa sob a égide geográfica, é essencial para entender as pequenas cidades em meio as mudanças na transição demográfica que culminam no envelhecimento humano.

REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem. **Estudos de geografia**. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 1979.
- AMAZONAS. Decreto Estadual n.º 24.849, de 03 de março de 2005. **Regulamenta a Lei n.º 2.887 de 04 de maio de 2.004, dispondo sobre a composição, organização e funcionamento do Conselho Estadual do Pessoa idosa**. Diário Oficial, 3 mar. 2005.
- AMAZONAS. **Decreto Estadual n.º 33.954, de 10 de setembro de 2013**. Altera a forma que especifica o Decreto n.º 24.839, que regulamenta a Lei n.º 2.887/2004 dispondo sobre a nova composição, organização e funcionamento do Conselho Estadual do Pessoa idosa. Diário Oficial, 10 out. 2013.
- AMAZONAS. **Decreto n.º 43.105, de 27 de novembro de 2020**. Regulamenta o Fundo Estadual do Pessoa idosa, e dá outras providências, criado pela Lei n.º 4.737, de 27 de dezembro de 2018, e dá outras providências. Diário Oficial, 27 nov. 2020.
- ANDRADE, Aurélio Carneiro de. **Sinopse histórico do município de Barreirinha**. Manaus, AM: Sérgio Cardoso, 1962.

ANGIOLETTI, Ariane. **Você já pensou que o índio também envelhece?** Disponível em: <https://arianeangioletti.com/post/dia-do-indio-idoso#>. Acesso em: 22 set. 2023.

ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários. **Resolução Nº 260-ANTAQ, de 27 de julho de 2004.** Aprova a norma para a concessão de benefício aos pessoa idosas no transporte aquaviário interestadual de passageiros. Brasília: ANTAQ, 2004. Disponível em: <http://web.antaq.gov.br/portaltv3/pdfSistema/Publicacao/0000000033.pdf>. Acesso em: 06 de fev. 2023.

ARISTÓTELES. **A Política.** São Paulo, SP: Martin Claret, 2007.

BARREIRINHA EM DESTAQUE. **Moradores do bairro Nova Conquista vivem o drama de conviver com a lixeira.** 2023. Disponível em: <https://www.barreirinhaemdestaque.com.br/noticia/8463/moradores-do-bairro-nova-conquista-vivem-o-drama-de-conviver-com-a-lixreira>. Acesso em: 06 nov. 2023.

BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia. Análise do processo de desenvolvimento.** 2 ed. Manaus: Editora Valer, 2007.

BEAUJEU-GARNIER, Jaqueline. **Geografia de população.** São Paulo: Nacional, 1971.

BEAUJEU-GARNIER, Jaqueline. **Geografia de população.** São Paulo: Nacional, 1980.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice.** Tradução Maria Helena Franco Martins. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice.** Tradução Maria Helena Franco Martins. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BELTRÃO, Ednilson Ayres. **Paisagens das águas e o sentido do lugar na vida dos habitantes das áreas de várzea do município de Barreirinha no Amazonas.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

BOMTEMPO, Denise Cristina. Teorias da Geografia da população. In: SPOSITO, E.S.; CLAUDINO, G.S. (orgs.). **Teorias na Geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico.** Rio de Janeiro, RJ: Consequência Editora, 2020.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRASIL. Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. **Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências.** Brasília: Congresso Nacional, 1979.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do pessoa idosa, cria o Conselho Nacional do Pessoa idosa e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1994.

BRASIL. **Lei nº 10.424, de 15 de abril de 2002.** Acrescenta capítulo e artigo à Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes e dá outras providências, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde. Brasília: Congresso Nacional, 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2003.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Debates Estratégicos. Consultoria legislativa. **Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece.** Relator Cristiane Brasil; Consultores legislativos Alexandre Cândido de Souza (coord.), Alberto Pinheiro ... [et al.]. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Seguridade Social. **Instrução Normativa PRES/INSS Nº 127, de 9 de dezembro de 2021.** Revoga a Instrução Normativa INSS/DC nº 41, de 22 de novembro de 2000. Brasília: INSS, 2021.

BRITO, Kennya Márcia dos Santos Mota; GROSSI, Patrícia Krieger; CLOS, Michelle Bertóglgio. Conselho de direitos: experiências do Amazonas na tarefa do controle social de políticas públicas para pessoas idosas. In: TEIXEIRA, S.M. (org.). **Serviço Social e envelhecimento.** Teresina: EDUFPI, 2020.

CAMARANO, Ana Amélia. A demografia e o envelhecimento populacional. In: **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.** Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. – Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2008.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. Envelhecimento da População Brasileira – uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E.V.; PY, L. (orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4.ed.- Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos pessoa idosas brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar e as práticas cotidianas. In: GONÇALVES, N.M.S.; SILVA, M.A.; LAGE, C.S. (orgs.). **Os lugares do mundo. A globalização dos lugares.** 1 ed. Salvador: Departamento de Geografia; Mestrado em Geografia, 2000, p. 240 – 247.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo da vida cotidiana na metrópole.** São Paulo: FFLCH / USP, 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade.** São Paulo: FFLCH, 2007.

CARMO, R.L.; CAMARGO, K. Dinâmica Demográfica Brasileira Recente: padrões regionais de diferenciação. In: MONTEIRO NETO, A. (Org.). **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas.** 1 ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2020, v. 1, p. 23-115. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10199>. Acesso em: 29.jun.2023.

CARNEIRO, Kássia Karise Carvalho. Desafios da política de assistência social na Amazônia: particularidades do município de Barreirinha/AM. In: X JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Anais...** Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 16 a 19 de novembro de 2021. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CARVALHO, Rone. **O que explica o aumento das mortes de idosos por quedas no Brasil?**. BBC News Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72y598dp07o#:~:text=Em%202013%2C%204.816%20idosos%20morreram,2013%20e%202022%2C%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CASTIGLIONE, Aurélia Hermínia. A Revolução Grisalha. **Revista Fluminense de Geografia**, v. 2, n.4, p. 1 – 15, 2006. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/revista-fluminense/article/view/2190>. Acesso em: 21.jan.2023.

CASTRO, Fernanda Farias de. **Envelhecendo e cuidando da saúde: a vivência de pessoa idosas ribeirinhas do Amazonas**. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

CASTRO, Josué, 1908-1973. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. - Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

CASTRO, P.D.; CAIRES, L. **Encontros e desencontros: como os conhecimentos indígena e tradicional interagem com o meio universitário**. COMCIÊNCIA, 2017. Disponível: <https://www.comciencia.br/encontros-e-desencontros-como-os-conhecimentos-indigena-e-tradicional-interagem-com-o-meio-universitario-2/>. Acesso em: 20 set. 2023.

CORREA, Marielle Rodrigues. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

CORREA, Marielle Rodrigues. Envelhecer na cidade. **Revista Espaço Acadêmico**, v.16, n.184, p. 35 – 46, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Editora Ática S.A. 1989.

CÔRREA, Roberto Lobato. **Espaço, um conceito-chave da Geografia**. In: Geografia: conceitos e temas / organizado por Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Côrrea. – 2ª ed.- Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. 7.ed. – São Paulo: Contexto, 2002. (Caminhos da Geografia).

DARDENGO, C.F.R.; MAFRA, S.C.T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de Ciências Humanas**, vol. 18, n. 2, p. 1 – 23, 2018.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 2. ed. São Paulo: Fapesp, 2012.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra: segundo as observações do autor e fontes autênticas**. São Paulo, SP: Boitempo, 2008

FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. Estudo apoiado pelo Governo do AM analisa sequelas da Covid-19 em pessoa idosas. **FAPEAM**, 19 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.fapeam.am.gov.br/estudo-apoiado-pelo-governo-do-am-analisa-sequelas-da-covid-19-em-pessoa-idosas/>. Acesso em: 29 out. 2023.

FERRAZ, Ricardo; *et al.* **Terra chega aos 8 bilhões com um desafio: a desaceleração do crescimento.** Veja, 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/terra-chega-aos-8-bilhoes-com-um-desafio-a-desaceleracao-do-crescimento/>. Acesso em: 23.nov.2022

FIGUEIREDO, Carly Anny; *et al.* **Barreirinha conta a sua história.** 1. ed. - eBook - Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2022.

FRAXE, T. J. P.; PEREIRA, Henrique dos Santos; WITKOSKI, Antonio Carlos (orgs.). **Comunidades Ribeirinhas Amazônicas: Modos de Vida e Uso dos Recursos Naturais.** 1. ed. Manaus: EDUA, 2007. v. 1. 224p.

FUNATI. Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade. Quem somos. **FUNATI**, 2023. Disponível em: <https://funati.am.gov.br/quem-somos/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

FUNAI, Fundação Nacional dos Povos Indígenas. **Barreirinha – Amazônia.** 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24552/4/brAM05_g1aF01.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

FVS – FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Transparência COVID-19. **FVS Amazonas**, 2023. Disponível em: https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/60/2. Acesso em: 18 nov. 2023.

G1 Amazonas, 2017. **Há quase 10 anos, Manaus é rota de imigrantes vítimas da fome e catástrofes naturais.** 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2017/noticia/ha-quase-10-anos-manaus-e-rota-de-refugiados-vitimas-da-fome-e-catastrofes-naturais.ghtml>. Acesso em: 08 mar. 2024.

GOMES, Karine Moreira *et al.* Anemia e parasitoses em comunidade ribeirinha da Amazônia Brasileira. **Rev Bras AnalClin**, v. 48, n. 4, p. 389-93, 2016. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/wpcontent/uploads/2017/04/RBAC-vol-48-4-2016-ref.-428.pdf>. Acesso em: 24.jul.2021.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias.** 3. Ed. – São Paulo: Contexto, 2012. Edição do Kindle.

HECK, Egon; LOEBENS, Francisco; CARVALHO, Priscila. **Estudos Avançados**, v.19, n.53, p. 236 – 257, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000100015>. Acesso em: 12 set. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: Barreirinha.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/barreirinha/panorama>. Acesso em: 18 out. 2023.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2000/inicial>. Acesso em: 26 mar. 2021.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 12 out. 2020.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/inicial>. Acesso em: 27 out. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tábuas completas de Mortalidade**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html>. Acesso em: 02 mar. 2023.

IDL - Instituto de Longevidade. IDL 2023: as melhores cidades para quem quer viver mais e melhor. **IDL**, 2023. Disponível em: <https://institutodelongevidade.org/longevidade-e-cidades/idl>. Acesso em: 28 out. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000).

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LIMA, Marcos Castro de. **Quando o amanhã vem ontem: a institucionalização da região metropolitana de Manaus e a indução ao processo de metropolização do espaço na Amazônia ocidental**. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo. São Paulo: setembro, 2014.

LIMA, Samuel do Carmo. **Território e Promoção da Saúde: Perspectivas para a Atenção Primária à Saúde**. Jundiaí, SP: Paco Editorial: 2016.

LIMA-COSTA; Maria Fernanda; MACINKO, James. **Desigualdades Sociais no Envelhecimento**. In: Freitas, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia / Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py. - 5. ed. - Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 2022.

LIRA, Lúcia Maria Barbosa. **Construção identitária da comunidade do barranco: festa de São Benedito**. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

LOPES, Marlene Gonçalves. **Imagens e estereótipos de pessoa idosa e envelhecimento, em pessoa idosas institucionalizados e não institucionalizados**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade da Beira Anterior, Covilhã, 2010.

MARINHO, Verônica. **A tarefa de cuidar dos netos: Impacto numa velhice bem-sucedida**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social). Instituto superior de Serviço Social do Porto, 2022.

MARQUES, R. O.; BARTOLI, Estevan. Morfologia urbana da cidade de Barreirinha (AM) e sistemas territoriais: uma proposta metodológica. geografar **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR**, v. 15, p. 336, 2020.

MARTINS, Andérbio Márcio; BANIWA, Edilson. Repasse do reconhecimento Baniwa do Iniãli vs. Educação Ocidental. **Ñanduty**, v.3, n.3, p. 94 – 102, 2015.

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.

MATTA, Betânia de Assis Reis. **Envelhecimento e o tempo em Tefé**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

MELEIRO, Maria Luiza de A. Picanço; BRITO, Kennya Márcia dos Santos Mota; NASCIMENTO, Izaura Rodrigues. Marcos legais e políticas públicas para pessoa idosas no Brasil e no Amazonas. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.23, n.3, p. 277–298. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/52926>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MONKEN, Maurício *et al.* O território na saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente. In: MIRANDA, Ary Carvalho *et al.* **Território, ambiente e saúde (Portuguese Edition)**. Rio de Janeiro: SciELO - Editora FIOCRUZ, 2008. Edição do Kindle.

MORAES, Antônio Carlos Robert de (Org.). **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990. p. 33-107.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 18. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

NASCIMENTO, R.G.N. **Fragilidade e Condições de Saúde de Pessoa idosas Ribeirinhos da Amazônia: Indicadores epidemiológicos e aspectos subjetivos**. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento). Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

NASCIMENTO, Rodolfo Gomes *et al.* Percepção de pessoa idosas ribeirinhos amazônicos sobre o processo de envelhecimento: o saber empírico que vem dos rios. **Revista Brasileira de Geriatria e Rio de Janeiro**, v. 19, n. 3, p. 429-440, 2016. Acesso em: 07 jul. 2023.

NASSAR, Elody Boulhosa. **Previdência social na era do envelhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2014.

NAVA, D. B. *et al.* **Socioeconomia do Município de Presidente Figueiredo (AM)**. [s.l.]: Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM), 1998.

NERI, A. L. Conceitos e teorias sobre envelhecimento. In: MALLOYDINIZ, L. F.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Neuropsicologia_do_Envelhecimento/

hmk3AgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&pg=PA8&printsec=frontcover Acesso em: 06.abr.2021.

NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. **Geografia do envelhecimento**: algumas questões para o debate. Curitiba: CRV, 2020.

NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. Revisão e aportes sobre a geografia do envelhecimento. **Revista Formação (ONLINE)**, v. 1; n. 24, p.34-62, 2017.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidades na selva**. Manaus: Valer, 2000.

OLIVEIRA, Anderson Silva. **Envelhecimento Populacional e o surgimento de novas demandas de políticas públicas em Viana/ES**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

OLIVEIRA, S.B.; et al. PESSOA IDOSAS QUILOMBOLAS, IDENTIDADE ÉTNICA E MEMÓRIA. In: **Anais/16º Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social, de 2 a 7 de dezembro de 2018, em Vitória (ES)**. – Vitória (ES): Universidade Federal do Espírito Santo, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22690>. Acesso em: 09.jul.2023.

OLIVEIRA, Anderson Silva. **Pessoa idosas mais velhos em Viana/Es**: espaços de vida e características. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde World Health Organization. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 01 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional sobre o envelhecimento**. Tradução de Arlene Santos, revisão de português de Alkmin Cunha; revisão técnica de Jurilza M.B. de Mendonça e Vitória Gois. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

PAPALÉO NETTO, M. **Geriatría**: fundamento clínica terapêutico. São Paulo, Atheneu, 1996.

PASCHOAL, Sérgio Marcio Pacheco. **Qualidade de vida do Pessoa idosa**: Elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. p. 168.

PINTO, A. H.; et al. **Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural**. In: Ciênc. Saúde Colet. (Impr.) ; 21(11): 3545-3555, Nov. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3JBbcZJCwbGRffQgZbbg9mJ/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PLATÃO. **A República**. Trad. Ana L. Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

POLON, L. C. K. Elementos para discussão da população em Geografia. **Faz Ciência**, v. 20, n. 31, p. 80-94, 2018. Disponível em: <https://e->

revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/19395. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARREIRINHA. Barreirinha. **Prefeitura de Barreirinha**, 2023. Disponível em: <https://barreirinha.am.gov.br/historia/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. A feminização do envelhecimento populacional no Brasil. **Portal do Envelhecimento**, 25 de setembro de 2017. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/feminizacao-do-envelhecimento-populacional-no-brasil/>. Acesso em: 05.mai.2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUERMES, P. A. A.; CARVALHO, J. A. de. Os impactos dos benefícios assistenciais para os povos indígenas: Estudo de Caso em Aldeias Guaranis. **Serviço Social & Sociedade**, v.116, p. 769 – 791, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/7dCBdDgDwrmVTHJZRSGfvBh/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

RAMOS, Paulo Roberto Barbosa. **Curso de direito do pessoa idosa**. São Paulo: Saraiva, 2014.

RANCIARO, Maria Magela Mafra de Andrade. **Andirá: memórias do cotidiano e representações sociais**. Manaus, AM: EDUA, 2004. 308 p. (Amazônia: a terra e o homem). ISBN 8574011525.

REYNAUD, Alain. Tempo e espaço. In: SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A. (orgs.). **O espaço interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986.

RIBEIRO, Euler Esteves; CRUZ, Ivana Beatrice Mânica da. **Dieta Amazônica: saúde e longevidade**. Manaus: Editora Amazonia, 2012. v. 1.

RICCI, Magda. **Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 183 e 1840**. Dossiê: Cidadania e Pobreza • Tempo 11 (22). 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/ZX5z5skg9g7YyC47qtn533N/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

ROCHA, João Marinho da. ?Tudo por aí morava gente nossa!? Os usos e os lugares da memória territorial nos processos de constituição da identidade étnica nos Quilombos do Rio Andirá, fronteira Amazonas/Pará. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v. 1, p. 16-25, 2021.

RODRIGUES, Nara Costa; RAUTH, Jussara; TERRA, Newton Luiz. **Gerontologia social** [recurso eletrônico] – 2. ed., rev. e atual. – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

ROSSI, Marina. Os rituais dos guerreiros Xavantes. **El País**, 29 de novembro de 2014. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/11/28/politica>. Acesso em: 27 out. 2023.

SACRAMENTO, Livia de Tartari e REZENDE, Manuel Morgado. **Violências: lembrando alguns conceitos**. Aletheia [online]. 2006, n.24, pp. 95-104. ISSN 1413-0394.

SANTIAGO, Débora Ramos. Fecundidade na Amazônia: desigualdades espaciais no perfil reprodutivo das mulheres. In: TEIXEIRA, Pery; CARVALHO, Marília (orgs.). **Amazônia: população, trabalho e saúde**. Manaus: EDUA, 2012.

SANTOS, Milton, 1926-2001. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4° ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. 2.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1989. 214p.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6.ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SEAS - Secretaria de Estado de Assistência Social. Barreirinha. **SEAS**, 2021. Disponível em: <https://www.seas.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/BARREIRINHA>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, Iêda Rodrigues da. Modo de Vida Ribeirinho: construção da identidade amazônica. In: VIII JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Anais...** Universidade Federal do Maranhão – UFMA, ago. 2017. Disponível em: <https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo12/mododevidaribeirinhoconstrucaodaidentidadeamazonica>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SKINNER, M. W., CLOUTIER, D.; ANDREWS, G. J. Geographies of ageing: Progress and possibilities after two decades of change. **Progress in Human Geography**, v. 39, n.6, p. 716–799, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0309132514558444>. Acesso em 10.out.2022

SOARES, J. S. Saneamento básico e sua relação com a saúde pública: um estudo da Geografia da Saúde no município de Barreirinha-AM. In: IX Simpósio Nacional de Geografia da Saúde. **Anais...** Blumenau. Anais [...]. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2019.

SORRE, Max. **Geografia**. Org. Francisco Januário Megale. São Paulo: Ática, 1984.

STEDILE, Taline; MARTINI, Maria Ivone Grilo e SCHMIDT, Beatriz. **Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez**. *Pesqui. prá. psicossociais* [online]. 2017, vol.12, n.2, pp. 327-343. ISSN 1809-8908.

SUPERTEI, Eliane; SILVA, Gutemberg de Vilhena. **Comunidades Quilombolas na Amazônia**. *Confins* [online], 23 | 2015, posto online no dia 20 março 2015, consultado o 26 fevereiro 2024. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/10021>. Acesso em: 28 set. 2023.

TEIXEIRA, Pery; BRASIL, Marília Carvalho. Migração na Amazônia a partir dos anos 1960. In: PERY, Teixeira; CARVALHO, Marília. **Amazônia: população, trabalho e saúde**. Manaus: EDUA, 2012.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da; TAVARES, Maria Goretti da Costa. **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências**. Belém: Ed. da UFPA, 2008 218 p.

WITKOSKI, Antônio Carlos. **Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais**. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2010.

ANEXO 1 - CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS ÓRGÃOS INSTITUCIONAIS



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
 IFCHS/DEGEO/Programa de Pós-Graduação em Geografia
 Mestrado Conceito 4 - Aprovado pela Resolução nº 009 – CONSUNI de
 17/08/95 - Credenciado pela CAPES em set/2000
 Reconhecido através da Portaria N. 1.077 - MEC, de 31 de agosto de 2012



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Manaus, 15 de setembro de 2023.

Prezado (a)

Por meio desta apresentamos a pesquisadora **Juliana de Souza Soares**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, campus sede, que está realizando a pesquisa intitulada **“GEOGRAFIA DA VELHICE NA ÁREA URBANA DE BARREIRINHA/AM: CENÁRIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS”**. Sendo assim, viemos através desta, solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição.

Por este motivo, dirigimo-nos a V. S^a solicitando autorização para se fazer inicialmente uma visita. Solicitamos ainda, autorização para coleta de dados, para acesso aos relatórios de atividades desenvolvidas à pessoa idosa nos anos de 2022 a 2023 na referida instituição.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas, bem como garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado.

Ainda queremos dizer-lhe que uma das metas para a realização da pesquisa deste estudo é o comprometimento desta pesquisadora em possibilitar, aos entrevistados, um retorno dos resultados da pesquisa. Por outro lado, solicitamos-lhe, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento desta futura profissional e, da pesquisa científica em nossa região. Colocamo-nos à vossa disposição na Universidade ou outros contatos.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Nelcioney José de Souza Araújo - UFAM
 Orientador

ANEXO 2 - CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS ENTREVISTADOS

Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
IFCHS/DEGEO/Programa de Pós-Graduação em Geografia
Mestrado Conceito 4 - Aprovado pela Resolução nº 009 – CONSUNI de
17/08/95 - Credenciado pela CAPES em set/2000



Reconhecido através da Portaria N. 1.077 - MEC, de 31 de agosto de 2012

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Manaus, 01 de setembro de 2023.

Prezado (a)

Por meio desta apresentamos a pesquisadora **Juliana de Souza Soares**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, campus sede, que está realizando a pesquisa intitulada **“GEOGRAFIA DA VELHICE NA ÁREA URBANA DE BARREIRINHA/AM: CENÁRIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS”**. Sendo assim, viemos através desta, solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição.

Por este motivo, dirigimo-nos a V. S^a solicitando autorização para se fazer inicialmente uma visita. Solicitamos ainda, autorização para coleta de dados, que tem como instrumento questionário e entrevista semiestruturada.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas, bem como garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado.

Ainda queremos dizer-lhe que uma das metas para a realização da pesquisa deste estudo é o comprometimento desta pesquisadora em possibilitar, aos entrevistados, um retorno dos resultados da pesquisa. Por outro lado, solicitamos-lhe, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento desta futura profissional e, da pesquisa científica em nossa região. Colocamo-nos à vossa disposição na Universidade ou outros contatos.

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Nelcioney José de Souza Araújo - UFAM
Orientador

ANEXO 3 – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS FEITAS EM CAMPO



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
 IFCHS/DEGEO/Programa de Pós-Graduação em Geografia
Mestrado Conceito 4 - Aprovado pela Resolução nº 009 – CONSUNI de
 17/08/95 - Credenciado pela CAPES em set/2000 Reconhecido através da
 Portaria N. 1.077 - MEC, de 31 de agosto de 2012



ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

PESQUISA: GEOGRAFIA DA VELHICE NA ÁREA URBANA DE BARREIRINHA/AM:
 CENÁRIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A)

01. Iniciais do entrevistado: _____
02. Bairro: _____
03. Sexo: () M () F Outro: _____
04. Ano de Nascimento: _____
05. Idade: _____
06. Raça/etnia: () Negra () Amarela () Parda () Quilombola () Indígena
07. Nacionalidade: _____
08. Naturalidade: _____

B) SOBRE A FAMÍLIA

09. Situação conjugal: () Solteiro(a) () Viúvo(a) () Casado(a) ou com
 companheiro(a) () Separado(a) ou divorciado(a)
10. Possui filhos? () Sim () Não Em caso positivos, especifique o nº de
 filhos: _____
11. Atualmente o (a) Sr. Mora: () Sozinho(a) () Com cônjuge/companheiro(a)
 () Com filhos () Outros: _____
12. Religião: () Católico(a) () Evangélico(a) () Outra: _____
13. É ativo na sua religião?

14. Quem o leva, na maioria das vezes, ao ato/culto religioso? () Vai por
 conta própria () A família ou amigos levam () Outra: _____
15. O(a) Sr. sabe ler e escrever? () Sim () Não
16. Escolaridade: _____
17. Por que estudou até esse grau de instrução?

18. O(a) Sr. estuda/ou gostaria de estudar agora?

19. Para o(a) Sr., a sua família é quem? -

20. Como o(a) Sr. classifica seu relacionamento familiar?

() Bom () Regular () Ótimo () Péssimo

C) SOBRE A RENDA

21. O(a) Sr. trabalha? () Sim () Não Em caso positivos, especifique o tipo de trabalho: _____

22. Que tipo de trabalho o(a) sr já realizou durante sua vida?

23. O(a) Sr. possui aposentadoria? () Sim () Não

24. O(a) Sr. está satisfeito com o que recebe ou gostaria que fosse diferente? _____

25. Além da aposentadoria, o(a) Sr. realiza outra ocupação que complemente sua renda?

26. Com sua renda, o(a) Sr. é a principal pessoa provedora ou auxilia nas despesas de casa?

27. () Você depende economicamente de sua família OU () Sua família depende economicamente de você OU () Você é completamente independente da sua família

28. Qual sua renda mensal? _____

D) SOBRE A SAÚDE

29. O(a) Sr. é uma pessoa saudável? () Sim () Não

30. O(a) Sr. fuma? () Sim, há quanto tempo? _____ () Não

31. O(a) Sr. consome bebida alcoólica? () Sim, há quanto tempo? ____ () Não

32. Tem problemas de saúde? () Sim () Não Em caso positivos, especifique o tipo de problemas: 1. _____ 2. _____
3. _____ 4. _____

33. Procura com frequência o médico? () Muitas vezes/toda semana
() Poucas vezes/algumas vezes no mês () Raramente/Quase nunca

34. Quais serviços de saúde o(a) Sr. utiliza? () UBS () Hospital () Outros, especifique: _____

35. O serviço de saúde fica próximo a sua casa? () Sim () Não

36. **Quantas horas o(a) Sr. leva de sua casa até chegar ao serviço de saúde?**

37. **O(a) Sr. faz uso de algum tratamento alternativo, que não seja o serviço de saúde? (Ex: rezadeiras, benzedadeiras etc.)**

38. **O(a) Sr. utiliza algum medicamento caseiro? () Sim () Não** Em caso positivos, especifique quais: _____

E) SOBRE A ALIMENTAÇÃO

39. **Onde se alimenta diariamente?** () Em casa () Em Restaurante
() Outros: _____

40. **Quantas refeições faz por dia?** _____

41. **Qual a principal maneira de adquirir seu alimento?** () Compras () Pesca
() Agricultura () Caça

42. **O(a) Sr. cultiva algum tipo de hortaliça em casa?** () Sim () Não Em caso positivos, especifique quais: _____

43. **O(a) Sr. possui criação de aves para consumo próprio?** () Sim () Não Em caso positivos, especifique quais: _____

44. **O(a) Sr. costuma comer frutas diariamente?** () Sim () Não Em caso positivos, especifique quais: _____

F) SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

45. **O(a) Sr. costuma realizar alguma atividade física?** () Sim () Não Em caso positivos, especifique quais: _____

46. **Como se diverte geralmente?** () Toca instrumento () Pratica atividades físicas () Ouve música () Vê televisão () Escuta rádio () Lê revistas () Conversa com os amigos () Faz trabalhos manuais () Faz cursos () Outros: _____

47. **O(a) Sr. participa de atividades desenvolvidas pelo CRAS e outros órgãos?** () Sim () Não Em caso positivos, especifique quais: _____

48. O(a) Sr. costuma ser uma pessoa que gosta de ensinar as coisas aos mais jovens?

49. O(a) Sr. se sente mais idoso(a) ou se sente jovial? _____

50. Como é envelhecer para o(a) Sr.?

51. Quais lembranças que mais marcaram a sua vida? _____

52. Quais experiências que mais marcaram sua vida?

G) SOBRE A CIDADE

53. Há quanto tempo mora na sede? _____

54. O(a) Sr. se lembra de quando chegou em Barreirinha?

55. Qual sua origem?

56. Quais mudanças na cidade que mais marcaram o(a) Sr.?

57. Durante a época de cheia, o que o(a) Sr. costuma fazer durante o dia?

58. Durante a época de vazante, o que o(a) Sr. costuma fazer durante o dia? _____

59. Para o(a) Sr., qual mudança o senhor queria que ocorresse na cidade?

60. O(a) Sr. sente problemas quanto a locomoção para outros locais da cidade?
